

Petala Parreira

Nua nas mãos do Boko Haram



Meninas caçadas, capturadas, estupradas, humilhadas, torturadas, prostituídas



Petala Parreira

Nua nas mãos do Boko Haram

**Meninas caçadas, capturadas,
estupradas, humilhadas,
torturadas, prostituídas, vendidas**

Vila Velha, ES, Brasil, 2015

“O vosso adorno não seja o enfeite exterior como o uso de joias ou o luxo de vestidos caros, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão.” (A Bíblia)

“Uma garota de programa boa e educada é bela e gostosa não em primeiro lugar por causa das formas do corpo, mas por causa da submissão e dedicação total ao cliente, espraiando diante dele toda a beleza de sua alma dócil e meiga.” (Petala Parreira)

“Se uma menina jovem é estuprada mais de 500 vezes ela para de ser ela mesma e vira puta do quem é responsável pelos estupros. Se sente escrava, objeto e propriedade dele, deixa de ser pessoa e vira mercadoria. Meninas liberadas de tão martírio voltam muitas vezes voluntariamente para o seu seviciador depois de serem liberadas porque a escravidão virou normal para elas e é a maneira de viver que elas conhecem e dominam.”
(Ceyla de Wilka)



Acordei logo que ouvi os primeiros tiros e sacudi a minha irmã, que dormiu ao meu lado.

Imaginei que foram os vigias da escola defendendo a escola contra um assalto. Mas logo ouvi um tiroteio forte como de um exército maior. Sabia que na escola ficavam só uns cinco soldados do governo. Todas as meninas já estavam acordadas, e algumas gritaram logo: “O Boko Haram.”

Boko Haram era um nome horrível para nós todos na Nigéria. A milícia muçul-mana mata cristãos, e



caça sobretudo meninas cristãs novinhas para torturar e estuprá-las. Embora que ninguém

jamais sabia detalhes imaginamos que foram milhares de meninas cristãs capturadas e



abusadas. Muitas se rendem e viram muçulmanas para as torturas pararem. Elas são casadas com um muçulmano qualquer, um soldado ou um velhinho rico. Oficialmente são então segundas ou terceiras esposas, mas na verdade são mantidas como escravas, e até as esposas muçulmanas batem nelas.



Se a menina se recusa a se converter, os estupros em massa continuam, mas geralmente depois de algumas semanas, quando os

muçulmanos veem, que ela não se converte apesar das torturas, eles a liberam. Mas antes de ser posta na rua, o mamilo de um peito será lixado na soleira da porta de entrada. Ela voltará em casa sem mamilo. Isso serve como lição para outras meninas e para terrorizar a população cristã em geral. Às vezes eles cortam o peito inteiro ou partes da vagina.

Algumas meninas entraram em pânico e queriam fugir, mas ao abrir da porta bateu uma bala nela, e muitas desistiram. Algumas foram para fora, e não sei do destino delas.

Eu e minha irmã deitamos no chão para sermos mais protegidas. Já aprendi na igreja sobre a conduta certa em ataques de muçulmanos ou bandidos comuns. E assim fomos presas sem resistência, quando de repente entraram uns 15 homens na sala. Fomos levadas para outra sala e obrigadas para deitar no chão, enquanto os homens pegaram as nossas coisas, livros, lápis e mochilas e queimaram tudo.

Depois as quase 300 meninas, que dormiram nesta noite na escola para, no outro dia, fazer o provão, foram levadas sob ameaça de serem metralhadas por cima de caminhões. Puseram fogo na escola e já o comboio se foi. Na escuridão vimos que muitas casas foram incendiadas e orei logo pela família de uma amiga, que morava perto da escola.

No meu caminhão estávamos com umas 50 meninas, apertadinhas e vigiadas por uma penca

1 O Boko Haram não quer que meninas frequentem escolas. Para terrorizar os cristãos eles incendiam as escolas e levam as meninas para serem estupradas e torturadas.



de soldados da milícia, todos muito jovens. No início andaram em velocidade

alta e a gente corria risco de sermos lançadas no chão pelos trancos. Pelo menos sofríamos contusões. Depois, porém, a rua virou tão ruim que a velocidade diminuiu, e os soldados tiveram que abaixar as cabeças e armas para não serem atingidos por caules e ramos das árvores penduradas por cima do caminho. De repente vi uma coisa incrível: duas meninas de uns 14 anos pegaram um caule de uma árvore, se agarraram



nele, e o caminhão foi embora sem elas.

A gente veste um tipo de sobretudo que cobre todo o corpo.

Somos cristãs e detestamos

esse tipo de roupa, ainda mais em um país quente como o nosso, mas somos aqui no norte da Nigéria uma minoria, e os muçulmanos agridem meninas e mulheres, que não se adaptam aos costumes deles. Admirei que as duas meninas conseguiram segurar-se com essas roupas longas. Tiveram que subir ao caule ou teriam que cair uns dois metros para a rua de terra. A gente não sabe do destino delas. Tomara que tudo deu certo e que elas conseguiram voltar para as suas famílias.

Os muçulmanos odeiam meninas, e eles odeiam escolas, e contra meninas, que frequentam escolas, concentram o seu ódio furioso. Esperamos que eles só iriam levar-nos para dar uma punição ou exigir um resgate. Pensamos que não teriam a ousadia de estuprar meninas de uma escola inteira. Mas eu teria arriscado me agarrar também a uma árvore, mas minha irmã estava comigo. Ela tem só 12 anos e é languida e um pouco fraquinha. Não queria abandoná-la, e ela não se seguraria bem na árvore.

De repente ouvi um ruído maior, e os carros pararam. Logo começou uma gritaria, e a gente ouviu que um caminhão quebrara. Foi uma parada longa, e segundo os gritos dos soldados do outro caminhão fugiram meninas. Logo os nossos vigias mandaram para nos deitarmos no chão do caminhão, e eles vigiam-nos com as armas nas mãos.

Finalmente a viagem continuou. Cedo da manhã fomos todas exaustas pelos trancos dos caminhos cada vez mais esburacados, e fomos felizes

quando a viagem teve um fim em uma vila no meio da mata. Saíram homens das casinhas, e descemos do caminhão, sempre vigiadas com armas direcionadas em nós. Fomos levadas a um galpão cercado com arame farpado.



Formamos uma fila enorme e passamos uma por uma por um tipo de escritório. Esperamos no silêncio, mas de vez em quando ouvimos estalos e gritos.

Depois de uma hora na fila foi a minha vez. Eles anotaram meu nome e exigiam para eu tirar a roupa. Quando não obedeci logo, um homem estalou com um açoite e mostrou a mesa dizendo: “Quer primeiro deitar na mesa para ser açoitada?” Vi que não tive escolha e entreguei logo as roupas. Eles me investigaram e berraram: “Porque não está depilada, sua porca?”

Expliquei que sempre me depilo, mas que estava sem poder comprar giletes, e por isso me depilara a última vez com uma faca há duas semanas.



Tive que me deitar e abrir as pernas para eles fazerem seu famigerado teste de virgem, que gostam de fazer com meninas.

Ficaram satisfeitos quando descobriram meu hímen. Fui levada

para um banco de madeira longo, onde sentavam já duas meninas, com as pernas abertas e a bucinha cheia de sabão. Dois homens estavam agachados entre as suas pernas e depilaram-lhes as bucinhas.



2 Expostas nuas e depiladinhas passamos muita vergonha em frente dos soldados rudes.

Uma delas chorava, a outra olhava assustadíssima, mas não chorou. Não queria ser assim como eles e me sentei sem mostrar medo.

Abri as pernas antes de o homem mandar em mim, e ele me depilou sem muito cuidado. Doeu, mas não mostrei reação, mas quando ele estava pronto pegou um lábio de minha bucinha, puxou-o e falou: “Bem mais macio, né,

putinha?”

Não gostei de ser chamada de putinha e não respondi nada. Um soldado perguntou ao homem: “Ela está bem lisinha? Deixa ver.”

E ele roçou com a mão entre as minhas pernas para testar a lisura. Dois outros soldados fizeram o mesmo, e depois fui liberada. Quando saí da sala, vi como levaram minha irmãzinha para dentro. Ela ainda tem pouquíssimos e pequenos pelos, nem sei por que a depilavam. Ela chorou, e eu gritei: “Nanda, não chora não.” Nisso recebi um tapa na face e um soldado me deu um empurro para eu sair logo do lugar. Cheguei a um curral feito de arame farpado, e lá dentro ficavam já umas sessenta

meninas nuas, algumas ficavam em pé, outras sentadas, e todas em desespero. Entrei e falei logo: “Não chorem não, gente. A gente não deve mostrar medo. Eles são criminosos. Vamos orar.”

Não sei porque falei em orar. Sou evangélica, mas muito relaxada, porque meus pais há três anos brigaram com o pastor e não foram mais para os cultos. Fui às vezes sozinha, mas minhas amigas seriam certamente mais preparadas para orar. Mas nesse momento me fui como algo tomasse conta de mim, e falei como hipnotizada, teleguiada por alguém ou algo diferente.

Orei sozinha por vários minutos e depois uma após a outra começou a contribuir com algumas palavras, e aos poucos todas elas pararam de chorar. Pedi para Deus nos salvar desse mal, mas disse também que precisaríamos do consolo dele se fôssemos escolhidas para o sofrimento.





Os vigias no início nem repararam a oração, e quando perceberam, não sabiam como reagir. Também não teve vigias diretamente controlando as meninas dentro do cercado, mas teve os que levaram as meninas para dentro.

Depois da oração não demorou muito e as últimas meninas chegaram. Em tudo fomos umas setenta, as outras foram evidentemente depois de serem depiladas transportadas para outros lugares. Pegaram três grupos de dez e dez meninas, que foram levadas para salas, e nós outras ficamos no cercado.

Assim começaram os estupros.

Não sei os detalhes do que aconteceu nas salas, mas aqui no cercado entraram uns 80 ou mais homens, e sem mais começaram a estuprar-nos. Minha irmãzinha estava perto de mim e consegui segurar a mão dela. Deitamos lado ao lado, eu apertei a mão dela, quando ela foi desflorada por um soldado jovem, mas muito feio. Sofri tanto por causa dela, que nem senti muito o que aconteceu comigo.

Minha irmã chorou muito, e por isso tive que ser forte. Alguns homens xingavam a gente de puta e

homens cansaram e a maioria saiu. No fim restava só uma penca de talvez cinco homens, que ainda tiveram forças, e eles ficavam no meio de todas as meninas nuas estuprando a vontade.

No entanto, o cercado não foi vigiado, e os estupradores ficavam abismados em seu trabalho sujo, e assim algumas meninas fugiram pela saída. Queria fugir também, porque melhor ser morta na fuga do que sofrer as torturas dos muçulmanos, mas minha irmã apertou a bucinha e disse que teria muitas dores e não poderia andar. Por isso tive que desistir.

A noite virou fria, e dormi abraçada com minha irmã, o que deu um consolo a nós duas. As outras meninas fizeram assim também, menos algumas que se enrolavam como um embrião, choramingando e não querendo saber de ninguém. Vamos orar, falei com minha irmã, porque queria pedir a Deus para amenizar as dores dela e nos dar uma chance de fugir. Mas ela chorou mais alto e disse: “Como vou falar com Deus desse jeito.”

“Como assim?”

“Como posso falar com Deus nua, violada, cheia de porra e sangue, pior do que uma puta de rua.”

Expliquei a ela que Deus olha o coração da gente, mas ela falou que não teria mais coração. Expliquei também que toda a história do povo foi uma história de sofrimento, e que ao longo dela milhões de mulheres cristãs foram estupradas, sequestradas e torturadas, mas que Deus sempre estava com as vítimas. Contei a ela que uma vez levaram de um país nem muito grande da Europa, chamado

Alemanha, 200 mil meninas de vez, elas formando um grande exército que foi vaquejado como uma grei de gado para a Turquia, onde foram vendidas como escravas. Falei que a gente passa por provas na vida, e que agora chegou a nossa vez, mas minha irmã não me ouviu.

Na outra manhã fomos lavadas de mangueira. Os milicianos exortavam as meninas para esfregarem bem as bucinhas e cuzinhos para serem gostosas para os próximos estupros. Já que todas foram tímidas nisso eles pegaram uma menina que não se mexeu para cumprir o que foi mandado, seguraram-na e ela foi lavada pelos homens que se divertiram muito esfregando as partes dela sob o jorro de água fria. Depois disso a gente ficou com medo de sermos lavadas pelos soldados e esfregamos as nossas bucinhas com as nossas mãos. Fomos filmadas nisso, e certamente esses malfeitores botam tais vídeos na internet para provar que meninas cristãs são putas sem pudor. Depois mandaram a gente para pular até secarmos e recebemos água para beber. Durante a manhã chegaram poucos homens para estuprar-nos, só perto do almoço chegaram mais soldados. Em tudo só fui estuprada duas vezes até o almoço, igual à minha irmã.

À tarde, no entanto, chegaram outros homens. Não sei se foram milicianos de outra região ou simplesmente simpatizantes ou amigos do Boko Haram, mas eles estavam sem uniformes e chegaram em pequenos grupos. Devem ter ouvido de que foram capturadas meninas cristãs e

chegaram para participar dos estupros. Até a noite fui estuprada mais de dez vezes. Minha irmã estava sangrando, mas eles estupravam-na também sem dó.

Nesta noite fomos vigiadas, e ninguém podia fugir. No outro dia fomos lavadas e depois recebemos uma aula, em que um homem explicou que Boko Haram significa “Escola é pecado”. Claro que já sabíamos do significado de Boko Haram, mas ele explicou, por que seria pecado aprender coisas como física e matemática. Seriam coisas inventadas por americanos e outros cristãos pervertidos, e não coisas do Alcorão. Ele falou que até os ateus nos países deles aprendem matemática e biologia e mais, e como um muçulmano crente e de caráter bom pode ser ensinado com as mesmas coisas como os ateus ensinam?

Depois ele explicou, que até para homens seria bom saber algumas coisas: como se conserta carros, como se lê mapas e outras coisas que um homem precisa até para defender a sua família contra os cristãos que bombardeiam as cidades dos muçulmanos e matam até bebês. Já para meninas não teria essa necessidade. Menina é para cozinhar e transar com seu marido, e nada disso se explicaria pela matemática ou física. Explicou que aprender tais coisas faz as meninas estéreis. Disse que nos países com muitos cristãos como os Estados Unidos ou a Inglaterra uma mãe, se muito, tem um filho só. Seria uma prova pelo efeito esterilizante das matérias erradas nas escolas.

Mais submissas, mais amorosas,
mais limpinhas, mais gostosas.



17

O dia decorreu depois como o anterior. Chegaram outros homens, e quase todos eram sempre maldosos e cruéis para com as

3 Tentei ensinar às outras cativas que uma menina evangélica não deve se render ao mal, mas deve orar e fazer o bem ao seu próximo, ajudando às amigas, mas também dar tudo ao inimigo. Por isso me abri e tratei os estupradores com amor e submissão. Uma menina evangélica não deixa de dar testemunho, mesmo se vira puta.

meninas. Resolvi não pagar moeda com moeda, mas como menina evangélica boa ser afável para com meus seviciadores. Talvez alguém deles se tocaria e repararia que somos meninas boas e dóceis, meninas para proteger do mal e não para bater e estuprar.

No outro dia minha irmã foi chamada, depois do banho à mangueira, para seguir um soldado. Como ela contou-me na noite foi levada para uma casinha onde se reunirem os líderes e teve que chupá-los junta com mais quatro meninas bonitas e muito jovens.

Muitas meninas foram todas desanimadas e quebradas, mas ensinei a elas que não deveriam se vergar ao mal, mas arcar com a nossa cruz. “Levem sua cruz como Jesus e sigam a Ele. Amem



os estupradores e mostrem afabilidade e docilidade.”

Mas as meninas não queriam ouvir. Só foram poucas que participaram da oração neste dia.

No sexto dia 30 meninas fomos levadas para outro lugar, ainda mais fundo na mata. Entre as meninas estavam minha irmã, minha amiga e a irmã dela. No início

não queriam levar a irmã dela, mas minha amiga fez uma gritaria e pediu tanto que os soldados acabaram permitindo. Agradei a Deus que ficamos juntas.

Nesse lugar novo teve uns duzentos homens, e por isso não faltavam nunca estupradores. Um soldado, que acompanhou a gente e sabia, que minha amiga teve uma irmã, começou a vexar a pequena falando: “Você pediu tanto que ela fosse junta. Certamente queria que ela fosse tratada por verdadeiros guerreiros para ela virar uma menina boa e submissa.”

As meninas mais novas foram também aqui levadas para servirem aos líderes, e nós outros ficamos para os outros. Não teve cercado, mas a mata era desconhecida e minha irmã não teria coragem para uma fuga ousada. Mas duas ou três meninas arriscaram a fuga.

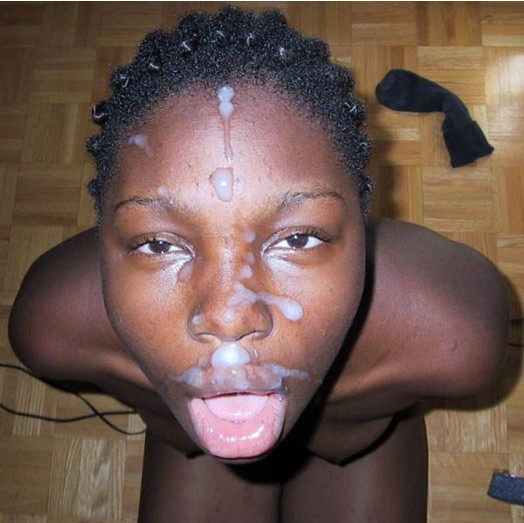
Uma delas voltou dias depois, em um jipe do Boko Haram, amarrada e nua. Diziam que aldeões fieis

ao Boko Haram capturaram a menina. Como gratificação podiam estuprá-la a vontade, e depois ela foi levada de volta. Foi pendurada em uma árvore e julgada a 101 açoitadas. Depois de 80 ela desmaiou e foi acordada com água fria e tapas no rosto. A punição foi levada ao cabo e logo depois os homens fizeram fila para estuprá-la.

Nesses dias fui estuprada umas quinze vezes por dia. Ficamos com 24 meninas para quase 200 homens, e muitos homens se esvaziaram duas ou mais vezes por dia em nossas barrigas. Comecei a assar, mas eles não se importavam com meus pedidos. Minha irmã, no entanto, foi tratada um pouco menos cruel. Foram com três meninas para seis ou sete homens, e trabalhavam muitas vezes só com a boca. Quando os homens saíram, podiam assistir televisão, e minha irmã viu a nossa mãe em uma multidão em nossa cidade Chibok que exigia a libertação das meninas pelo exército.

A noite minha irmã voltou. Não recebeu muitos tapas, mas a cabeça dela estava cheia de porra, e os cabelos sararazinhos e encarapinhados pareciam como domados por um creme mal aplicado.

Agradecemos a Deus porque ela voltou viva e sem feridas, e agradecemos também que nossa mãe estava viva, porque pensamos que talvez fosse morta com o avanço dos muçulmanos. Mas sabíamos que o exército nigeriano não poderia entrar na mata para nos buscarem. Era só orar e esperar uma chance para fugir.



Existem nessa região grupos de defesa organizados, alguns cristãos que não querem mais tolerar pacificamente esses estupros e matanças sistemáticas. Mas às vezes o Boko Haram

ataca também cidades muçulmanas, sobretudo se elas não cooperam ou tratam minorias cristãs como seres humanos ou não botam burkas fechadas em suas mulheres e meninas. Por isso até muitos muçulmanos se distanciam do Boko Haram. E isso foi uma razão por que o Boko Haram resolveu a beneficiar a população em lugares fieis a eles. Fomos divididas em três grupos. Um grupo ficou no lugar a disposição do milicianos e amigos, os outros dois grupos foram levados para duas vilas. Eu fui junta com minha amiga e a irmã dela, só minha irmã ficou para trás. Na viagem os soldados se divertiram socando em nossas bucinhas, e minha amiga pediu para poupar a irmãzinha dela, porque esta foi muito assada. Os soldados riram dela, e ela, na fúria, disse: “Façam comigo, se quiserem, mas deixam a ela.”

“Está se oferecendo, então? Eu sabia que as meninas cristãs são putas, mas ainda ninguém de vocês se ofereceu falando tão direto. Só estão abrindo as pernas para seduzirem os homens.”

Um soldado pegou a irmãzinha e ameaçou enfiar a arma nela, deixando minha amiga gritar e pedir.

Finalmente disse: “Tudo bem, então convence a gente para usar você e não a ela. Abre suas pernas e sua buceta e mostra como uma menina cristã se masturba.”

Ela não queria, mas quando o soldado começou a introduzir a arma na bucetinha da pequena, minha amiga fez tudo o que foi exigido.

Fiquei muito envergonhada, porque eles falaram “Mostra como uma menina cristã se masturba.” E agora vi a minha amiga se masturbar copiosamente, obediente aos soldados, mas sujando o nome de Cristo.

Pensei o que eu faria no lugar dela. Pensei o que Jesus tivesse feito em nosso lugar. Ele se entregou por nossos pecados miseráveis, foi crucificado nu e com vergonha, mas será que ele se masturbasse

se fosse uma menina? Assustei com minha própria fantasia, pensei que deve ser um pecado pensar assim de Jesus. Tentei então pensar se Maria ou Maria Magdalena ou outra mulher santa tivesse se masturbada para salvar o próximo. Não cheguei a uma conclusão. Não me lembrei de uma história da Bíblia que traria um exemplo parecido. Teve homens que se sacrificaram pelos outros,



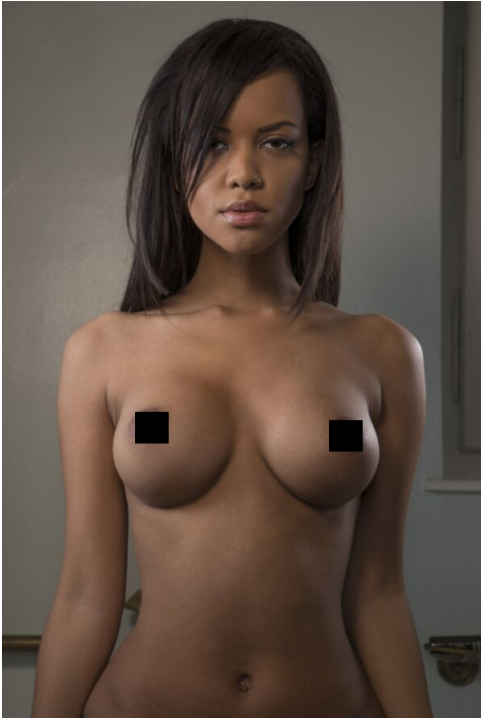
4 Antes de sermos sequestradas nem sempre valorizamos a oração e a leitura n Bíblia, mas agora sentimos a importância delas.

mas meninas que masturbam para fazer o bem? Senti a falta de uma Bíblia para ler nela e tirar dúvidas.

Quando chegamos à vila os soldados do Boko Haram foram recebidos por alguns moradores com ovações. Um soldado pegou um alto-falante e explicou: “Nós capturamos várias meninas cristãs. Elas são jovens e bonitas e parecem com meninas muçulmanas, mas o coração delas é podre. Vocês sabem: antes de valer a xaria no norte da Nigéria elas andavam seminuas. Elas são putas, assim como as putas americanas, que ficam nuas nas revistas deles. Já que elas gostam de serem putas, queremos beneficiar a população dessa vila por ser fiel a nós. Vão ser putas para vocês por cinco dias, e vocês não precisam pagar nada. É um presente do Boko Haram, do governo legítimo da Nigéria, para vocês.”

A notícia espalhou-se depressa pela vila inteira, e na tarde formou-se uma fila de mais de cem pessoas que queriam estuprar de graça uma jovem cristã. Chegou a noite, e todo o corpo me doía, o chão duro vexando as minhas costas e o socar permanente dos paus em minha bucetinha e os dedos no meu cuzinho me fizeram doer todo o abdômen até o peito.

Às cinco horas da manhã a fila quase acabou, mas não tivemos tempo para dormir. Só fomos lavadas e já apareciam os primeiros homens que queriam se aliviar antes de irem para o trabalho.



Não teve água de mangueira, eles tentaram, mas a água saiu sem pressão. Por isso encheram um balde e nós fizemos fila. Quando me lavei um soldado pegou em minha buceta e esfregou a água nela e comentou: “Caramba, que xoxota lodosa. Deve ser lodosa como seu coração de puta cristã.”

Quase respondi: “Meu coração com certeza está mais limpo do que o seu, por mais que vocês sujem a minha bucetinha.” Mas ainda reparei na hora que uma ousadia dessas poderia ser punida com açoitamento.

Acho que até esse momento fui estuprada por 60 ou 70 homens. Contara até 40, depois preferi não contar mais. Quase todos usaram minha bucetinha, para o cuzinho eles usaram só um ou dois dedos, simultaneamente ao estupro anteriores. Alguns queriam ser chupados. Apesar da sujeira fui grata por eles, porque ajudou controlar um pouco o ardor na minha vagina.

No meio dia uma horda de homens gritantes e excitados trouxeram duas meninas. Foram as filhas de um feirante que era cristão. Há anos ele trouxe frutas e legumes para a feira, nunca foi agredido. Sempre trouxe a mulher ou suas filhas ou filho para ajudarem na venda. Mas agora, com a vinda de

nós, a fantasia dos muçulmanos foi atçada e eles viram nas duas meninas somente putas, porque elas eram cristãs. O Boko Haram decidiu para investigar as duas, mas elas estavam de Burka, como a xaria prescreve para todas as mulheres e meninas no norte da Nigéria, e elas estavam depiladinhas. Mas eles declararam que a mais velha delas não seria mais virgem. A menina chorou e insistiu que fosse virgem, mas os soldados não acharam um hímen. Chamaram o imã, e ele confirmou que a menina não possuía mais seu cabaço.

Perguntaram à irmã mais nova, e esta confirmou que a outra seria virgem. O julgamento foi o seguinte: “A mais velha foi flagrada sem hímen, por isso é uma puta e deve ser tratada como tal. A mais nova poderia ser liberada, mas por mentir ao Boko Haram e ao imã a respeito da virgindade da irmã



ela será presa. A mais velha cometeu evidentemente fornicção, por isso receberá 35 chicotadas.”

O açoitamento trouxe-nos um momento de alívio, porque todos os homens queriam assistir ao espetáculo. Depois a vítima foi estuprada com muita força. A menor foi inserida ao nosso grupo. Sendo ela presa, podia ser estuprada livremente, já que os muçulmanos acham que o alcorão libera ou até recomenda e incentiva o estupro de presas. Como sabia depois ela havia somente 9 anos de idade.

No outro dia recebemos uma aula sobre o islã e a xaria pelo imã da vila. Ele é entre os muçulmanos como um pastor, e para honrar a ele recebemos vestimentas improvisadas, já que nossas burkas (vestimentas longas) não foram levadas para esse local. Eu recebi uma véstia de couro fedorento de um homem morto pela milícia. Primeiramente ele explicou que ler e escrever provoca esterilidade em meninas. Depois de explicar a teoria, que já conhecemos, perguntou quem de nós era grávida. Na verdade ninguém teve certeza, porque fomos estupradas recentemente, mas ninguém levantou o dedo. Depois ele perguntou quem sabia ler ou escrever. No início, todas tiveram medo de se manifestarem, pensando que fossemos açoitadas pelo “pecado” de ler e escrever, mas ele insistiu e



perguntou se a gente não frequentava uma escola, e assim não queria mentir e levantei o

dedo.

Logo outras seguiram o meu exemplo, e aos poucos todas as meninas levantaram o dedo. “Essa é a prova. Ao que ouvi ninguém de vocês é virgem. Vocês são meninas cristãs e devem gostar da vida de putaria. Certamente já transaram muito nas suas vidas. Mesmo assim ninguém de vocês está grávida.”

Quando depois os estupros continuavam, vi os vergões cruéis e sangrentos na pele da filha do feirante. Vi também que a pequena irmã presa de 9 anos sangrava entre as pernas. Mesmo assim um soldado quis estuprá-la. Rolei-me ao lado da pequena, fugindo assim de outro soldado que queria transar comigo, e falei: “Estupra a mim, pode fazer de tudo, mas deixa esta criança em paz. Ela está sangrando.”

O homem olhou-me com nojo como se eu fosse a menina mais nojenta do mundo e depois de algum tempo falou laconicamente: “Volta para seu lugar.”

O homem que queria me estuprar esperava o que aconteceria, mas quando ele ouviu a resposta do outro e viu que eu não reagi tentando discutir com o estuprador de crianças, ele foi ao encontro de



mim, me deu alguns tapas e me arrastou pelos cabelos de volta ao meu lugar.

Abri obedientemente as pernas e ele me estuprou violentamente. Depois abriu minha boca e cuspiu nela.

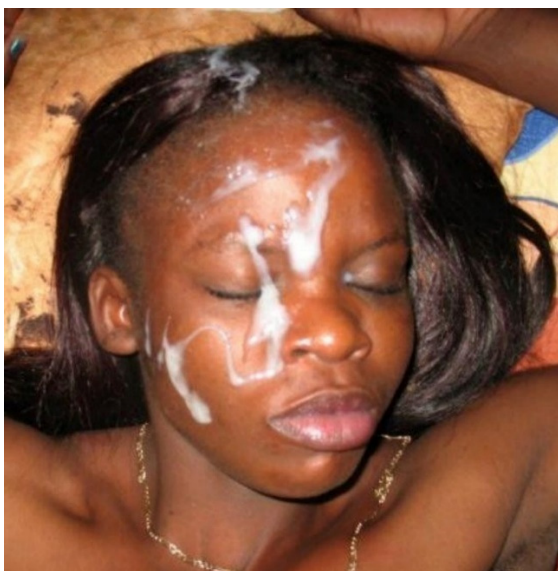
Talvez achava que era um vilipêndio muito grande para mim, mas o cuspe dos homens entra também quando a gente tem que beijá-los, sobretudo se a menina deita por baixo. E acostumadas a chuparmos os paus sujos deles o cuspe já não assustava mais, mas sei que muitas meninas sofriam com esse ato de desprezo extremo.

Não demorou e a irmãzinha da minha amiga começou também a sangrar pela bucinha assada, e encorajada por meu exemplo minha amiga fez o mesmo ato heroico, oferecendo-se em lugar da irmã. Os homens dobraram-lhe as pernas e deram algumas tapas na bunda dela até ela pedir por piedade e depois tudo continuou do mesmo jeito.

Na outra manhã antes da aula de islã dada pelo imã uns soldados falaram que apesar das aulas do imã teria ainda meninas que gostavam demais de transar com tantos homens. Eles falaram: "Podemos até entender que vocês sentem se bem, porque pela primeira vez em suas vidas vocês conhecem verdadeiros machos, e não tais homens

frouxos como os cristãos com que viviam até há pouco. Mas queremos que tornem-se meninas puras e boas, e por isso combatemos toda safadeza em vocês.”

Depois contaram que uma menina se ofereceu para os soldados, pedindo que transassem com ela, querendo roubar os pretendentes de outra menina. Pensei que falassem de mim, mas fiquei com a dúvida, se fosse eu ou a minha amiga ou nós duas.



Depois os soldados exortaram para que a menina culpada se levante. Quando ninguém se levantou os soldados anunciaram que o castigo para uma pecadora que se

levanta arrependida e se entrega à justiça seria menor do que para uma que se esconde, foge ou desmente. Aí fiz uma oração e me levantei.

Quatro soldados foram ao meu encontro, mas quando me viram de perto um deles disse que não

seria eu e me mandaram sentar-me de novo. Aí minha amiga achou coragem e se levantou e foi realmente ela a quem procuravam. O soldado, que no meu caso dissera que não, foi aquele que estava com ela quando ela tentou proteger sua irmãzinha. Quando ela foi levada para frente, uns soldados gritaram: “A masturbadora.”

O líder perguntou e eles contaram como ela se masturbara no caminhão. O líder olhou a ela e disse que eles queriam transformar-nos em meninas muçulmanas boas, mas que evidentemente algumas meninas seriam putas cristãs tão pirracentas que ainda não mudavam nem um pouco. “Vocês que escolhem. Quem quer ser puta para sempre vai ser tratada como puta para sempre.”

E ele mandou a menina mostrar para todos como se masturba uma puta cristã. Ela explicou que não era puta mas queria proteger a irmãzinha do mal, que um soldado enfiou uma arma na bucinha dela, mas o líder interrompeu: “Ninguém pediu um diálogo de você, puta. Se queria ouvir histórias chamaria um contador de histórias. Se sua irmã está nesse lugar é porque Alá em sua sabedoria proveu esse destino para ela. Tudo está escrito no livro dele e ninguém pode fugir de seu destino. E uma puta cristã muito menos pode interferir-se nos planos divinos, nem nos atos do governo legítimo da Nigéria que somos nós. De castigo você vai se masturbar até molhar.”

Ela, porém, não fez o que mandaram, e por isso um dos homens cortou um vime de uma das arvores e



deu um
golpe na pele
nua da
menina.
Imaginei
como doeu,
mas ela não
se mexeu:
“Mostra, que
você é uma

puta cristã”, mandaram e deram outra chibatada nela. Assim continuou um tempo até um soldado teve a ideia de chamar a irmãzinha dela. Começou a enfiar a arma na bucinha dela, mas nem assim minha amiga se mexeu. Senti o conflito terrível dela e sofria muito com ela. Perguntei a Deus, o que a gente deveria fazer, mas fiquei tão tensa que nem senti a presença dele, muito menos recebi uma resposta.

O soldado começou a apertar o gatilho. O tiro iria destruir as entranhas da pequena, mas a irmã não se mexeu. Aí um soldado pegou um isqueiro, acendeu uma lasca e começou a chamoscar a xaninha da irmãzinha. Esta guinchou como um coelho no açougue e chorando minha amiga começou a se masturbar. Logo vários homens filmaram-na nisso. Exausta pelos quase duzentos estupros nos últimos dias ela não conseguiu molhar, mas os soldados mandaram-na continuar. Finalmente falaram que ela teria uma hora, se não conseguisse a irmãzinha seria punida com o



isqueiro. E para não perder tempo pediram ao imã para começar com a aula.

Dessa maneira ouvimos as sabedorias dele que são geralmente uma mistura de coisas bonitas que também se acham no cristianismo ou judaísmo, com coisas absurdas ou cruéis. Sei que também na Bíblia tem coisas absurdas e cruéis.

Mas a grande diferença é que os teólogos cristãos falam que não sabem explicar esses deslizes. Falam que devem ser instruções limitadas para um determinado momento da história do povo de Deus, que de qualquer forma são abolidas pelo ensino do amor geral no Novo Testamento.

Os teólogos muçulmanos, no entanto, fazem de tais coisas uma lei, e grupos islamistas fundam sua existência e seus atos cruéis em cima delas.

A aya 33.50 do alcorão diz o seguinte: “Ó Profeta, em verdade: Tornamos lícitas para ti as esposas que tens adotado, assim como as que tua mão direita possui cativas, que deus tem feito cair em



tuas mãos, as filhas de teus tios e tias paternas, as filhas de teus tios e tias maternas, que migraram contigo, bem como toda a mulher fiel que se dedicar ao Profeta, por gosto, e uma vez que o Profeta queira desposá-la; este é um privilégio exclusivo teu, vedado aos demais fiéis.”

Se vê claramente que se trata de uma frase meio ininteligível e para uma situação especial na história. Mas os muçulmanos dizem, que o texto legitima claramente que o homem pode possuir uma menina cativa. Possuir sexualmente, então estuprar. Basta então alguns homens capturarem uma menina e ela vira a cativa deles e pode ser estuprada livremente. Lógica simples e cruel. Só que ela não vale para meninas muçulmanas. Eles só podem capturar meninas e mulheres de outras religiões.

A maioria dos muçulmanos, que conhecia, falam que jamais iriam estuprar e que eles respeitam a gente. Mas quase ninguém deles defende o direito de uma menina cristã capturada, nem a polícia, nem juízes deles, e quando meninas cristãs são oferecidas como em nosso caso, quase toda a população masculina participa dos estupros.

Depois de um bom tempo minha amiga começou a molhar, mas um soldado colocou a mão entre suas pernas e disse que não bastava, porque seria só o

seu suor. Falaram que se não molhasse direitinho a irmãzinha seria chamuscada.

Depois de mais meia hora mandaram-na para virar-se assim que podemos ver seu sexo avermelhado, sanguíneo e totalmente umedecido, e ela socando com as mãos entre as suas pernas em um tipo de desespero, porque mesmo assim os soldados falaram que não seria bastante e que iriam começar a tostar a xaninha da irmã. Para assustá-la eles pegaram a irmãzinha, seguravam-na com quatro homens, abriram-lhe as pernas e acenderam uma lasca.

Finalmente falaram com a minha amiga: “Você quer ser uma puta, né?”

Quando ela não respondeu, insistiram, e então ela falou que não.

“Mas como você se masturba em frente de suas amigas e em frente dos guerreiros, se você não quer ser puta? Você pensa que vai ganhar um marido desse jeito? Acha que um guerreiro muçulmano queria uma puta cristã suja e safada como você? Responda.”

Depois de uma pausa ela disse: “Eu me masturbei porque mandaram para eu me masturbar.”

Ela parou de se masturbar, mas logo um soldado ralhou:

“Não para de se masturbar. Quem te permitiu de parar?”

O líder disse: “Você é mentirosa como todos os cristãos. Quem foi que te mandou se masturbar? Você começou no caminhão.”



“Eles falaram que iriam enfiar uma arma em minha irmã pequena se eu não fizesse de tudo.”

O líder consultou os soldados e eles falaram que tiveram que ameaçar a pequena por fins educativos, e de repente minha amiga se oferecera como puta voluntária.

“Falamos só: Mostra

como uma menina cristã se masturba. Aí ela ofereceu esse show completo.”

O líder concluiu: “Eles somente pediram para você mostrar como você costuma se masturbar. A gente tem que saber disso, porque meninas cristãs presas costumam masturbar muito e podem prejudicar suas partes. Por isso a gente está tomando conta de vocês. Você poderia ter mostrado tudo com gestos mais superficiais, mas você preferiu mostrar todos os detalhes. Pediram para mostrar como você se costuma masturbar. Não é a nossa culpa que seu jeito de se masturbar é tão exagerado.”

“Senhor comandante, eles não mandaram para eu mostrar como eu me masturbo, mas como uma puta se masturba.”



“Putá cristã, - foi assim que eles falaram. Não puta qualquer, puta cristã, porque as putas cristãs são as mais safadas. Você é uma puta cristã, então não faz diferença de você se masturbar como você mesma ou como uma puta cristã em geral.”

“Não sou puta.”

“Mentira. Você é uma puta, e pior ainda, uma puta cristã. Cada um vê que você é uma puta. Você deita lá na nossa frente,

nua, suja de porra, com as pernas abertas, a xoxota aberta, molhada e suja, socando com as duas mãos nela e fala que não é puta. É um absurdo. Para aprender que você é uma puta você vai confessar publicamente que você é uma puta cristã e gosta de dar o cuzinho.”

Ela chorou e não queria, mas eles abriram de novo a irmãzinha, acenderam uma lasca e começaram a crespas as partes dela, e por isso a menina cedeu. Abriu a buceta e o cuzinho, mostrou tudo e falou essa frase feia. Junto com as gravações da



masturbação foi feito um vídeo documentário para a internet. Claro que não usam muito a internet oficial, porque tais vídeos são proibidos em muitos países, mas usam a darknet. Com vídeos desse tipo conseguem interessar jovens de

outros países para virem lutar com eles na perspectiva de poderem matar, torturar e estuprar à vontade.

Como castigo pelas suas mentiras minha amiga teve que cavalgar o Cavalo de Eduardo. Não sei de onde vem esse nome, talvez de um rei da Inglaterra, mas esse cavalo tem uma sela especial sem estribos para firmar os pés. No meio da sela erigem-se duas madeiras em forma de um pepino, ou então de um pênis grande. O primeiro é gigantesco, o segundo um pouco menor. Minha

amiga foi levantada por quatro homens com as pernas escarranchadas e os braços amarrados nas costas. Eles sentaram-na assim que as duas madeiras entraram na vagina e no cuzinho. Para ela não levantar os joelhos para se encostar em parte neles ligaram os dois pés com uma corda em baixo do cavalo e penduravam ainda por cima um peso em cada pé.

Assim o cavalo teve que andar em círculos na praça da vila, no início lento, depois trotando. Finalmente uns rapazes ousados pularam em cima do cavalo, sentando atrás da menina e esfregaram-lhe as partes e fizeram uma peteca dela. Não entendi como tanta maldade se acumula nos seres humanos e me perguntei se eu fosse também assim, se tivesse crescido como homem e sem a luz da educação cristã, que combate os pensamentos maus dentro de nós.

Finalmente pararam o cavalo e dois homens subiam em caixas para estarem na altura dela. O homem sentado atrás dela segurou-a pelos peitos. Um dos homens aqueceu uma verruma no isqueiro, e quando ela era esterilizada e quente, o outro puxou o grelhinho de minha amiga para frente. Pus



um pedaço de madeira atrás do lóbulo de carne para firmá-lo e furou-o com a verruma quente. Como se sabe, verrumas servem para furar madeira, se a gente não tem furadeiras, mas elas não são pontiagudas como agulhas. Por isso o

sofrimento de minha amiga era muito grande. Uma vez furado o grelinho eles colocaram um anel em que foram, segundo eles, gravadas as palavras “Putá cristã para sempre.”

Depois tiraram-na desse trono cruel e ela foi estuprada no meio da praça, os homens foram muito excitados. A aula do imã acabou e nós tiramos e entregamos as roupas e abrimos obedientemente as pernas.

Minha amiga voltou só na noite e não queria mais orar comigo, nem ao pedido da irmãzinha dela. As outras meninas deram pretextos de fadiga, exaustão e dores, e assim só nós duas oramos.

Durante esses dias uma menina sumiu e ninguém sabe se ela conseguiu fugir ou se foi morta pelos muçulmanos. Mas chegaram mais sete meninas cristãs que os soldados capturavam ou que

habitantes entregaram a eles para ficarem com um bom conceito e ganharem mais direitos de estuprarem essas e outras meninas.



Assim o grupo cresceu, fomos 14 meninas agora e de novo fomos para outra vila, desta vez mais no sul, menos escondida na mata. O lugar foi conquistado há poucos dias pelo Boko Haram, e nós fomos mandadas para beneficiar os guerreiros que conquistaram a cidade. Já teve lá umas 50 meninas cativas oriundas dessa mesma cidade

ou dos arredores. Mas também a população foi convidada para estuprar-nos, ajudando assim para transformar-nos em meninas melhores. “Servas fieis em lugar de putas safadas” foi o lema mais novo deles. Sabíamos que muitas meninas iriam



5 Meninas cristãs são capturadas, humilhadas, torturadas e prostituídas no mundo inteiro.

quanto antes abandonar a fé cristã para os estupros pararem. Orei para elas aceitarem a sua cruz, mas poucas participavam das orações. Também a gente teve

nunca tempo para orarmos juntas. A noite toda os estupros continuavam, e muitas meninas, exaustas pelas vigílias incessantes, dormiram enquanto os estupradores continuavam com seu trabalho vil. Falei que o pior sempre são os primeiros dias. Agora já fomos vilipendiadas até o extremo, não poderia ser pior. Os estupros iriam continuar ainda um tempo, depois a gente seria liberada. Claro que antes eles iriam torturar a gente lixando um mamilo na soleira ou cortando uma parte. Mas isso é uma prova, como milhões de cristãos já passaram. Pedi a todas para não se converterem a uma religião tão perversa. Alertei que as convertidas iriam casar com militantes ou outros muçulmanos, sendo escrava deles e parindo filhos que depois virariam estupradores de meninas cristãs inocentes, quem sabe seus próprios parentes, sem saber do parentesco.



Essa vila foi quase uma cidade, e por isso fomos muito vigiadas. Na noite ficamos com as mãos amarradas,

mesmo assim os estupros continuavam. Teve noites em que algumas meninas ficaram por um tempo sem estuprador, mas assim amarradas a fuga virou mais difícil. Ficamos dentro de um galpão, circundado por arame farpado, cachorros de vigia e soldados. Outros grupos de meninas ficavam em lugares diferentes.

Também aqui recebemos algumas aulas sobre o islã. O imã era um homem alto, magro, ossudo, velho e narigudo. Depois de cada aula ele ficou com duas meninas por uma ou duas horas, e uma vez uma delas voltou com a pele cheia de vincos e vergões. Ela fora amarrada por ter tido sexo antes do casamento e recebera 35 chibatadas pelo imã. Como ela contou o imã queria saber das duas como perderam o hímen. Uma dela falou que foi estuprada por um soldado, a outra disse que já teve um namorado antes. Por isso ela foi punida.



6 As meninas evangélicas são meigas e submissas e também no cativeiro não se rebelam, mas tentam mostrar amor, dedicação e obediência. Por isso elas se destacam pela qualidade na prostituição e no serviço doméstico, entre outros.

No outro dia o imã chegou ao ponto de pregar sobre essa menina “safada e má” e comparou-a com as “putas americanas que posam com as pernas abertas em revistas”. No mesmo dia ele citou uma frase que fala dos “lagares do vinho que são pisados pelos guerreiros santos com furor e força até transbordarem”. Explicou que os lagares são as bucetas dos inimigos de Alá, que não aceitam a bondade dele. Elas serão pisadas com paus grandes e duros como varas de ferro até transbordarem e darem frutos. Essas palavras simbolizariam os filhos que as meninas cristãs dariam aos guerreiros muçulmanos.



7 Muitas meninas engravidam pelos estupros. Em alguns casos os muçulmanos ficam com a menina até ela dar à luz. Então eles ficam com o bebê e mandam a mãe embora.

Se observar as meninas cristãs e suas bucetas cheias de porra e seiva oriunda da perversidade e safadeza delas se

observa como elas transbordam e a seiva corre até a

terra. Mas Alá vai transformar as putas perversas em servas submissas e fieis que parirão muitos futuros guerreiros para Alá.

Depois de uns dias nós, as meninas da escola de Chibok, fomos amarradas e colocadas em um caminhão para sermos transportadas para um lugar, onde fomos reunidos com todas as meninas de Chibok. Reencontrei a minha irmã, e ela me deu novas esperanças. Contou que a liderança, ao que ouviu, estava tentando fazer dinheiro com as meninas. Queriam vender todas as meninas que não se converterem como prostitutas ou como esposas-escravas forçadas para muçulmanos velhos e ricos em outros países como os países árabes ricos.

Fiquei entusiasmada. Para vender as meninas eles não poderiam lixar o mamilo, deveriam deixá-las em boas condições. Oramos para que a gente fosse vendida na prostituição para a Europa ou os



8 No cativeiro as meninas cristãs têm que ficar à disposição o dia todo. Muitas são vendidas depois, outras viram prostitutas porque não conseguem viver com a vergonha entre seus familiares.

Estados Unidos. Pensamos que uma prostituta cristã em um país cristã é tratada com piedade, sobretudo se as pessoas sabem, que ela foi vendida e tem que se prostituir para repagar as dívidas relacionadas com a venda e o

preço da aquisição da prostituta por um cafetão ou puteiro, mais os juros etc.

A gente teria que trabalhar duro, mas não seria vilipendiada e ameaçada e poderia orar e talvez até frequentar igrejas. Fomos tão bobas que pensamos que ser prostituta no primeiro mundo fosse uma coisa bem normal e ficamos excitadas com a possibilidade de chegar ao primeiro mundo. Sonhamos em encontrar um homem que procure uma esposa boa, gostosa e obediente e imaginamos que, anos depois, iríamos fazer com ele uma visita à Nigéria para rever a família, se ela sobreviveu as perseguições. Iríamos levar presentes e quem sabe poderíamos levar parentes para a Europa. Pensamos que a Europa seria muito



9 A cantora evangélica Maheeda mudou a efígie da moça cristã na Nigéria: em vez de inacessível ela mostra sua beleza de uma maneira voluptuosa.

feliz em receber meninas e rapazes cristãos sinceros, trabalhadores e obedientes. Além disso, minha irmã falou que ficou dois dias em casa de um poderoso do Boko Haram e um dia na casa de um

irmã, e que os dois mostraram uma grande coletânea de revistinhas de pornô, vídeos e coletâneas de fotos no computador. Mostraram o material para fazer com ela a mesma coisa. Ficamos surpreendidas que tais pessoas usam esse material que eles supostamente combatem e chamam produtos da sociedade americana perversa.

Contei isso a outras meninas para mostrar como eles são falsos e perversos para elas não cometerem o erro e virarem muçulmanas. Porque mesmo se fossem no coração ainda cristãs, os filhos seriam muçulmanos. As meninas escravas e os meninos futuros estupradores e torturadores de nós ou de nossas filhas e netas.



10 Nas estradas e ruas, prostíbulos e barzinhos da Europa trabalham mais de 70 mil meninas evangélicas da Nigéria. Ninguém que vê as belas figuras imagina qual destino cruel levou-as para a prostituição.

Minha amiga falou que não queria mais aguentar essa tortura, nem dela e muito menos da irmãzinha. Falou que queria converter e esperar uma chance para fugir mais tarde. Falei que uma menina cristã teria que aguentar

estupros, torturas e tudo, assim como Jesus e os discípulos dele. Ela falou que não seria culpa dela, se ela vira muçulmana seria porque Deus deixou a gente sozinho.

“Como você pode falar assim. Você sabe que Deus está sempre com os que sofrem.”

“E cadê ele? Nunca o senti desde que fomos sequestradas.”

“Eu sim, senti a presença dele muitas vezes.”

“Se ele existisse deveria se intrometer pelo menos em casos tão absurdas como isso aqui.”

“Você sabe que ele existe e sabe que é para nós sempre um mistério, porque ele age à vezes e outras vezes não. Mas temos que aceitá-lo sem reclamar.”

“E se ele não existir.”



11 Apesar da dedicação e submissão negras ganham na média nem a metade das brancas na prostituição. Para poderem achar clientes as evangélicas da Nigéria, que trabalham na Europa, têm que abaixar os preços. Também por isso não conseguem pagar as dívidas.

Falei muito séria: “Existem muitas pessoas que não têm tanta certeza porque sabem de Deus somente pelo testemunho de outros. Mas nós dois somos prestigiadas pelo privilégio de já sermos testemunhas de um milagre.”

Ela ficou calada, e nesse momento desta noite relativamente tranquila chegaram seis homens. Foram vigias, e o turno deles acabara e assim, antes de dormir, vieram

para estuprarem meninas cristãs. Pouparam a mim, mas minha amiga teve que abrir as pernas. Meus pensamentos voltaram àquele dia há cinco anos. Fiquei sozinha em casa vigiando de minha irmãzinha quando veio minha amiga me visitar. Brincamos um tempo até de repente brigamos por causa de uma boneca de palha que ela achava que

seria um menino embora que era uma menina. Era minha boneca e então tive o direito de definir o sexo e o nome dela, né?

Ela foi embora e eu fiquei com a boneca, absorta. Olhei-a e realmente reparei que teve coisas de moleque. Mas, ao outro lado, não teve pau. Teve nada entre as pernas. Tentei produzir um vinco com as minhas unhas para ela tiver uma bucatinha, mas não tive muito sucesso. Aí peguei o batom da minha mãe e pintei uma bucatinha avermelhada. Absorta em meu negócio ouvi de repente a voz de um homem gritando meu nome e me chamando depressa para o rio. Corri em pânico porque pensei que foi meu avô, e ele morava em outra vila e poderia ter acontecido algo com ele.

No rio encontrei minha amiga, e na água minha irmãzinha. Ela se afastara da casa assustada com nossa briga e caíra no rio. A ladeira era inclinada e lodosa e somente nós duas juntas, uma segurando a outra, conseguimos tirar a minha irmã. Depois nos abraçamos rindo de alegria e fomos de novo melhores amigas.

Perguntei a ela, porque ela veio para o rio justamente neste momento, e ela estranhou a pergunta e disse que ouviu a voz de meu avô chamando-a com nome para o rio, com urgência.

Meu avô, no entanto, mora em outra vila e nesse dia não foi para a nossa vila. Além disso nem conhece a minha amiga e não sabe o nome dela. Também ninguém dos vizinhos ouvira a voz. Por isso sabíamos que foi a voz de Deus ou a voz de alguém usado por Deus. Mas o fato que ninguém a



não ser nós duas a ouviu mostra que deve ter sido uma voz sobrenatural como naquele dia quando o apóstolo Paulo foi chamado por Jesus.

Esse milagre

pequeno e invisível para outros tornou-se a base para a minha fé. Mas minha amiga não quis mais saber nada disso e falou: “E se fosse um demônio ou um anjo ou um fantasma ou um dos antigos deuses africanos?”

Falei: “Se fosse um anjo seria um servo de Deus. Se fosse um demônio, seria um inimigo de Deus. Mas qual seria o motivo dele para salvar a gente? E se fosse outro deus, a gente teria que buscar esse outro deus e a verdade dele.”

“Quem sabe foi o Alá deles.”

“Você sabe que existe só um Deus, seja ele chamado de Alá ou de Jeová ou de qualquer jeito. Mas cada profeta descreve-o de outra forma. E alguns profetas misturam as coisas santas com desejos e fantasias próprias como o Maomé o fez, querendo amenizar o mundo para os homens dele

12 As meninas são recrutadas com 14 anos na Nigéria. Por dois anos têm que trabalhar em prostíbulos da África. Com 16 anos chegam à Europa e recebem passaportes de 18 anos.



quem sabe, foram mortas ou vendidas sem a gente saber, e mais de 80 levantaram sua mão e aceitaram a conversão para o islã. Elas recebiam roupas boas e comida e depois foram distribuídas entre os guerreiros e outros pretendentes, dos quais alguns pagavam pelo privilégio de receber uma escrava

sexual novinha para a sua cama.

Minha amiga não ficou entre elas, ela não levantou a mão. Agradei a ela mas ela disse: "Cala a boca", como se fosse a minha culpa que ela não podia sair dessa tortura. Sem receber a vianda fomos desnudadas e cada uma recebeu 20 chibatadas

Carlos me contou que as putas evangélicas são assim. Quanto mais puxar o grelinho, mais elas molham. Vai virar uma puta boa.

14 O lugar mais sensível de uma menina é o clitóris, e torturada nesse lugar confessa quase tudo e vira totalmente submissa e obediente.



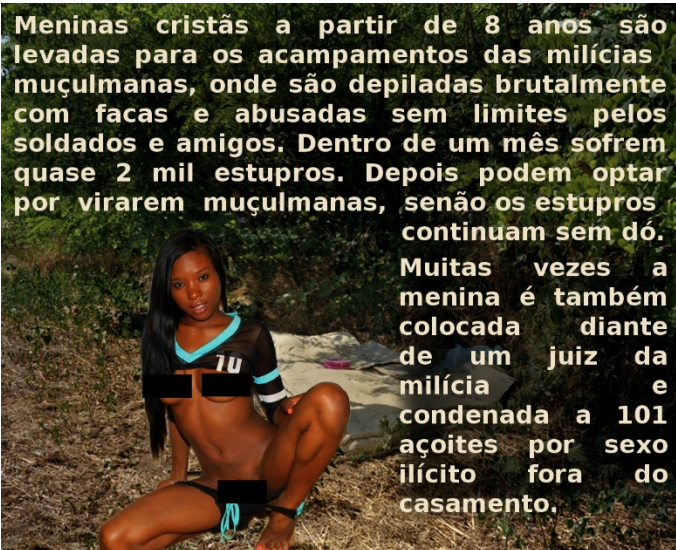
pelo fato que queríamos ser voluntariamente putas. Depois continuaram os estupros, mas teve poucos homens em relação às

meninas e assim fui só cinco vezes estuprada nesse dia.

Dois dias depois a vida mais relaxada acabou, e nós fomos novamente distribuídas para diversos lugares. Desta vez nós quatro ficamos todas juntas, minha amiga e nossas irmãzinhas.

Chegou para nós um caminhão aberto com um pequeno guindaste. Ele já estava carregado com alguns troços de guerra ou de construção, e as meninas tiveram que ficar entre eles onde tiver espaço. Fomos amarradas com as mãos nas costas e pelos pés, porque o Boko Haram queria impedir outras fugas, e deitamos uma em cima da outra.

Quando já ficamos amarradas no caminhão com 42 meninas que seriam levadas para três lugares diferentes chegaram de repente seis soldados com caras fechadas. Eles fizeram uma investigação porque acharam que o resultado de 87 conversões para o islã foi um resultado medíocre, e entrevistando as meninas convertidas chegaram por uma traidora a saber que fui principalmente eu



Meninas cristãs a partir de 8 anos são levadas para os acampamentos das milícias muçulmanas, onde são depiladas brutalmente com facas e abusadas sem limites pelos soldados e amigos. Dentro de um mês sofrem quase 2 mil estupros. Depois podem optar por virarem muçulmanas, senão os estupros continuam sem dó. Muitas vezes a menina é também colocada diante de um juiz da milícia e condenada a 101 açoites por sexo ilícito fora do casamento.

quem animava e encorajava as outras meninas para serem cristãs fieis. O grupo dos que queriam sair começaram a

discutir com os outros. Ao que entendi eu deveria ser castigada logo, mas os outros não queriam esperar e ofereceram que me castigassem depois da viagem.

Por isso decidiram castigar-me já durante da viagem, assim que os soldados que ficariam para trás poderiam ver o início da tortura. O guindaste do caminhão dobrável como os dos caminhões munck esteve enrolado assim que a última falange encostou o chão do trailer. Agora o motorista levantou-o uns 80 centímetros. Os soldados pegaram uma arma que parecia ser uma bazuca ou outra arma anticarro, passaram-na de baixo para cima por um dos vãos no braço do guindaste e seguraram-na com cunhas. Depois me mandaram montar o “seu cavalinho de Eduardo” improvisado. Queria ser obediente, corajosa e boazinha, e superei meu medo, até por saber que se eu não o resolvesse os soldados me fariam sentar nesse instrumento de tortura à força brutal deles. Mas por mais que tentei abrir minha bucetinha a cabeça da arma não passou. A arma saiu uns 25 centímetros



15 O princípio do Cavalito de Eduardo já é antigo. A vítima senta em cima de algo estreito, sem apoio dos pés. Se é uma menina, estacas ou pinos são montados em cima do assento para se enfiarem na vagina e no cuzinho.

do guindaste, e teve em cima um diâmetro maior como o punho de um homem. Mas não era obtuso, a ponta era menor e entrou em mim abrindo a minha vagina, só que a parte mais grossa não entrou. Já que os soldados não falaram nada pensei que seria para ficar assim e parei. Se passasse a parte maior para dentro de mim a arma iria entrar até eu encostar com a bucinha no guindaste, e iria me machucar por dentro.

Os soldados colocaram em cada um dos meus pés uma corda e fixaram o outro fim da corda nos

lados do caminhão. Puxaram as cordas e abriram minhas pernas até que mal encostei com os dedões no chão. Já que meus braços estavam amarrados nas costas não podia me segurar com as mãos. E a seguir quatro soldados pegaram em mim, sacudiram e apertaram-me para baixo e de repente o troço entrou em minha barriga. A dor foi excruciante, e pensei que iria morrer asfixiada porque não consegui mais respirar, não sei se foi pelas dores ou porque o troço bloqueou ou até



perfurou meu pulmão. Tentei encostar me nas pontas dos pés, mas com as pernas tão escarranchadas não tive muita força e usei também os dedos quando reparei que atrás da minha bunda alcancei o metal do guindaste. Mas os soldados maldosos viram-no e colocaram uma corda nos meus braços juntando meus cotovelos. Assim foi obrigada de recurvar-me e mesmo assim não

alcancei mais nada para encostar com os dedos. Entretanto consegui respirar, as dores arrefeceram aos poucos, mas os soldados tiveram ainda outra tortura para mim. Faltou o segundo pino do “Cavalo de Eduardo”. Os cabos de certos troços das armas anticarros foram menores, mais ou menos como o cabo de uma pá ou o antebraço de uma menina de seis ou oito anos. Colocaram graxa nele, passaram-no pelo vão no braço do guindaste, forçaram a entrada em meu cuzinho e enfiaram-no fundo em mim. Fixaram-no com cunhas. Como martelo usaram outra bazuca e me perguntei se ela estava realmente funcionando, senão poderia explodir com os abalos.

Para mim, neste momento, não faria falta. Iriam explodir esses malfeitores, e as torturas das meninas acabariam. Estas fossem para o céu e aqueles para o inferno. Meu medo era que eu morresse sozinha e deixaria minha irmãzinha sozinha nas mãos de seus seviciadores.

Um líder entre os soldados levantou meu queixo e me olhou: “Está bem, puta? Você ganhou o lugar de honra. É a única que pode sentar nessa viagem.” Eles riram e ele continuou: “Você é então uma oradora?”

Ele esperou até que eu respondi de sim. Ele disse: “Não sabia que putas são também oradoras. Bom, mostra então como você ora. Ora por uma boa viagem.”

Fiquei sem jeito. Queria sempre dar testemunho, e sabia que deveria orar em qualquer situação, mas sabia também que eles só queriam zombar de mim. Quem sabe depois iriam publicar um vídeo com o título “Putá cristã orando”.

As palavras não queriam sair. Aí os vilões lançaram mão de seu jeito mais maldoso: pegaram uma menina menor (não sei se confundiram com minha irmã ou se eles nem sabiam que eu tive uma irmã menor) e colocaram um isqueiro aceso entre suas pernas.

“Ora ou eu vou queimar o grelhinho de sua colega.” Quase chorei de desespero, e pedi a Deus de me ajudar e de me tirar desse impasse, mas de repente comecei a falar, como se alguém me desse um toque amigável para começar, e uma vez



começado as palavras jorraram de meu coração como se fossem pequenos pássaros soltos de uma gaiola, que abrem suas asas e voam sozinhos. Comecei a falar de coisas de que nem entendo, como se outra

pessoa falasse em mim.

Agradei que sobrevivemos até esse dia nessa guerra terrível e agradei que Deus sempre está conosco, seja na alegria, seja no sofrimento. Agradei pelos corpos maravilhosos, sarados e vicejantes que ele nos deu, porque assim enfrentamos os sofrimentos sem adoecer, até agora. Pedi que Deus nos protegesse nesta viagem. Pedi que ele consolasse e protegesse as nossas famílias. Falei sempre de “tu” com Deus, não falando o nome dele. Assim os muçulmanos podiam, se quisessem, pensar em Alá.

Os muçulmanos são assim: quando eles estão na minoria falam que Alá é um nome diferente de Deus, mas que se trata do mesmo Deus, por isso seríamos irmãos. Assim eles querem conseguir a confiança dos cristãos.

Realmente, Alá é nada mais do que “Deus” em árabe.

Mas quando eles estão na maioria, alegam que Alá não é idêntico com nosso Deus e proíbem que a gente use a palavra Alá. Se eu falasse de Alá na minha oração, seria açoitada ou punida de outra maneira.



Mas como já disse, as palavras viraram animais vivos e corriam ou voavam para onde quiseram. Falei dos nossos corpos que Deus fez com tanto amor e pedi que Deus tocasse os corações de nossas vigias para que reconhecessem a beleza da obra de

Deus também em nossos corpos, mesmo que desnudados, sujos e violados.

Pedi que eles reconhecessem que Deus fez os nossos corpos com amor, dando-nos beldade e juventude, para servirmos aos homens. Comecei a falar da vindima, do tempo de recolher as uvas. Quando uma menina é madura como uma fruta doce ela começa a servir aos homens. Uma uva é para ser comida, para fazer suco, para decorar uma mesa com sua beleza, decorar uma torta, um sanduiche, mas não para bater nela, destruindo-a sem sentido.

Na verdade nem sei o que é vindima, mas como já disse, as palavras fluíram sem mais. Deve ter sido que o Espírito Santo tomou realmente conta de mim, como acontece às vezes quando se ora com fervor ou testemunha em situações de perseguição. As outras meninas, uma depois da outra,



começaram a acompanhar-me, e o murmúrio delas me causou quase uma excitação. Fechei os

olhos, não senti mais as dores e orei como em uma igreja em meio dos amigos e irmãos.

Nem sabia de tudo de que falei, e por isso também não sei se fosse verdade que eu tivesse falado de Alá, como o líder alegou depois de eu ter terminado a oração. Pegou o isqueiro e falou: “Para você se lembrar pra sempre dessa ousadia de como puta cristã, nua e com coisas enfiadas em seus buracos ter usado uma palavra santa e pura como Alá.”

Ele mandou para eu deitar a língua para fora e segurou-a com os dedos com ajuda de um paninho para não escorregar. Depois falei que queria purificar a minha língua suja, pegou o isqueiro, acendeu-o e se aproximou. Estive ainda pairando por efeito da oração e fechei os olhos e pensei só: “Deus.”

Nesse momento ouvi uma voz. Foi outro líder, quem sabe maior do que este primeiro, chamando a este pelo nome. Quando este virou a cabeça o outro falou tranquilamente: “Deixa ela em paz e vamos embora.”

A viagem começou e logo os primeiros buracos na rua chamaram me de volta na realidade cruel da minha situação. Não podia cair do guindaste onde fiquei empalada, porque cordas seguraram meus pés. Mas não teve nada para me segurar. As pontas

dos pés no chão ajudaram pouco porque as pernas estavam muito abertas, e assim me restava somente de tentar segurar-me com a bucinha e o cuzinho nessas armas para amenizar o impacto dos trancos. Quando não consegui bati duro com as virilhas no aço cru do guindaste.

Os soldados procuravam um lugar para si, uns sentaram em cima de corpos nus de meninas, outros acharam um saco ou sentaram mesmo no chão ou no guindaste ao meu lado. Alguns pegaram uma menina e sentaram-na com as pernas abertas em seu colo para se divertirem na viagem brincando com as partes delas. Outros colocaram uma menina de bruços por cima de suas coxas e entretinham-se batendo na bunda ou enfiando dedos nesses corpos jovens e indefesos.

Sofria muito nessa viagem, mas mesmo assim os homens ainda por cima zombaram de mim e me derriçaram o grelhinho e os mamilos e batiam em meus ombros para eu sentar ainda mais pressionada contra o guindaste.

“Dança, puta”, falaram quando passamos por buracos que me fizeram pular sem querer e cair de volta para onde fiquei empalada. Tenho peitos cheios e gostosos, e eles gostavam também muito do jeito como eles se mexiam nos balanços e choques do caminhão. Muitos me filmavam nisso colocando a câmera às vezes bem perto dos peitos, da vagina aberta ou do cuzinho para gravarem todos os detalhes. Depois de uma hora não aguentei mais. As pernas começaram a criar câimbra, e gemia sem poder controlar-me mais. Os

Meninas evangélicas
boas, bonitas, meigas,
doceis, cheirosas e
submissas são as
vítimas ideais
para serem
estupradas,
escravizadas,
prostituídas
e exploradas
sem dó.



61

soldados
ficaram
chateados
com meus
guinchos e
me
queriam
amordaçar.
Um
soldado

pegou uma garrafa pequena de refrigerante e cortou-a no meio. A parte superior era como um funil e eles mandaram para eu abrir a boca, enfiaram-na com força e seguraram-na com durex. Depois de um tempo mudaram da ideia, tiraram o negócio e afastaram a tampa da garrafa. Depois enfiaram-na de novo. Agora minha garganta estava aberta, e eles se divertiram enfiando algo. Já que não acharam nada adequado um soldado quebrou um galho seco quando passamos por baixo de árvores e abastou-o com a faca até ele se encaixar direitinho na boca da garrafa. Depois enfiaram-no na minha garganta, lento, e cada vez mais fundo. Meus olhos quase caíram de minha cabeça e tive convulsões e vascas. Entreguei a minha vida a Deus, sem poder respirar. Aí eles retiraram o pau. Mas logo outro homem fez o mesmo, e assim eles

Meninas evangélicas:

Caçadas, presas, estupradas,
torturadas, escravizadas,
prostituídas, vendidas



62

se divertiram até cansarem. Depois enfiaram a madeira mais uma vez fundo em minha garganta e fixaram-na assim.

Nessa altura já tinha aprendido respirar pelo nariz, mesmo com a madeira enfiada na minha garganta. Depois de uma pausa

começaram de novo de derriçar comigo, entupiram meus ouvidos e meu nariz com os dedos. Fiquei novamente sem ar, mas sempre retiraram os dedos enfiados antes de eu asfixiar. Depois enfiaram dois bagos caídos de árvores no caminhão em meus ouvidos. Restava só o nariz, e um soldado fez dois arrolhos de papel úmido e enfiou-os em meu nariz. De novo pensei que iria morrer, mas depois eles tiraram o papel e riram de mim. Depois se lembravam de uma entrada até então esquecida, minha uretra. Já que minha vagina estava repleta com o pino maior custava para eles localizarem minha uretra porque o pino foi tão grosso que minha bucinha grudou nele e não foi fácil abri-la mais



para procurar esse canal fino onde sai o xixi de uma menina. Queriam enfiar uma caneta, mas não o conseguiam. Por isso abriram a caneta, retiraram a mina e enfiaram só essa. As dores chegaram até a cabeça como se eles tivessem enfiada um chuço bem comprido que perfuraria o corpo inteiro até a cabeça. De repente a gente passou por baixo de uma árvore batendo com a parte superior

16 Os belos corpos das negrinhas são abusados para satisfazer os inimigos de Deus.

do guindaste nos galhos, e logo depois fomos atacados por alguns marimbondos. Algumas meninas foram picadas, já que elas não tiveram mãos para se defender. Os soldados baterem nos insetos e eles caíram no chão e picaram a quem esteve lá. Mas também um soldado foi picado perto da boca dele. Um camarada pegou o marimbondo e puxou-o para fora. Mostrou o ferrão rindo à vítima, e esse queria furiosamente matar o marimbondo. Mas depois ele pensou melhor e inventou uma “vingança” diferente. Pegou o inseto com cuidado da mão do outro, segurando-o assim como viu dele

e mandou a uma menina para abrir as pernas. Ela obedeceu e ele pediu a dois colegas para pisarem nas pernas da adolescente para fixá-las no chão. Depois colocou o animalzinho assim que ele picou o grelhinho da menina que soltou um grito terrível. Isso animou os homens tanto que logo outro pediu o bichinho e fez o mesmo com outra menina. Mas o marimbondo ficou fraco e sem veneno, e por isso procuravam se tivesse mais marimbondos feridos no chão do caminhão. Realmente acharam dois e podiam se divertir mais vezes. Quando se lembraram de mim já era tarde. Teve ainda marimbondo vivo, mas sem veneno. Eles colocaram-no para picar meu grelhinho e meus mamilos, mas era só uma dor momentânea, porque sem veneno não fizeram inchar as partes. Nem senti a dor, porque meu corpo ardeu muito mais por causa das outras torturas.

De vez em quando se lembravam também para gritar “Dança, puta” ou “Transa mais forte, transa a arma, puta.”

Um soldado pegou cinzas e escreveu com o dedo a palavra “puta” na minha testa e “Putá cristã” em meus peitos. Depois começaram a mudar e gritaram “Ora, puta, ora mais pela gente e as outras putas.”

O escárnio doía mais do que tudo, porque foi feito para vilipendiar a Jesus, a Deus, a quem eu amo. Mas quando ouvi os gritos “ora, puta” me lembrei de repente, que não orava o tempo todo. Por que? Não sabia. Quando pensei em orar me passou pela cabeça a ideia de orar por um acidente mortal para



"O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como o uso de jóias ou o luxo dos vestidos, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão."

acabar com nós todos. Depois pensei como pedir que só eles morressem, mas já, já reparei como fui errada. Fechei os olhos e tentei me lembrar de Jesus em seu sofrimento, e de repente vi o crucificado. Não sei se foi uma lembrança de um filme ou foto, mas vi-o muito claro e comecei a orar

17 Mesmo no cativo uma moça evangélica boa mostra meiguice e educação através da submissão, dedicação, limpeza e obediência em tudo.

assim como ele: "Pai, perdoa a esses homens, porque eles não sabem o que cometem." Senti uma aversão forte quando citei essas palavras porque desgostei tanto desses estupradores torpes, mas nesse momento comecei a pedir ao meu Pai no céu para me ensinar amar a estes inimigos meus. E de repente me senti muito perto de Jesus, como se fosse um dos dois ladrões que foram crucificados ao lado dele. Ouvi os gritos de um soldado como de outro mundo: Transa com



a arma. Senti a madeira em minha boca. Continuou um bom tempo assim, e depois perdi um tempinho da lembrança como se tivesse desmaiado ou dormido por um

18 Por mais que me abusem e prostituam, estou segura nos braços de meu Pai.

tempo. Mas lembro me que depois estive nos braços de meu Pai. Ele me segurou e me protegeu assim contra os abalos do caminhão.

Não lembro muito o resto da viagem, mas quando chegamos ao nosso destino. 14 meninas ficariam nesse lugar e as outras seguiriam para dois outros lugares. Esperavam na praça uns seis ou sete rapazes e homens para descarregar o caminhão. Tiveram que tirar de tudo para poder tirar as coisas em baixo. O caminhão teve também um problema e foi para uma borracharia.

Os rapazes tiveram que descarregar as meninas como uma carga, porque amarradas deste jeito não podíamos andar. Estranhei que eles não aproveitaram para carregar-nos assim com uma mão entre as pernas ou um dedo enfiado. Quase tímidos evitaram até o contato com os peitos. Finalmente alguns se aproximaram a mim e me olharam cheios de piedade e dó. Depois me tiraram



19 Por mais que me abusem e prostituam, estou segura nos braços de meu Pai.

de meu trono com muito cuidado para não me ferir ainda mais e carregaram para baixo, porque minhas pernas não me seguraram. Mais tarde chegamos a saber que foram cristãos presos pelo Boko Haram, usados para trabalhos pesados. Alguns dias depois eles foram decapitados.

Como bem vindas as meninas todas foram

estupradas por grupos de milicianos do lugar e outras pessoas. Gritaram como costume em tais casos “Alá é grande” e caíram por cima das meninas amarradas e indefesas. Já que apareciam muitos soldados explicavam que algumas meninas ficariam depois na vila, mas as outras iriam embora.

Negras evangélicas:

Uma bênção
para todos

68



Por isso, por enquanto membros do Boko Haram seriam beneficiados em primeiro lugar. Mas o Boko Haram seria aberto agora para quem queria se alistar espontaneamente. E realmente vários jovens aceitaram o convite, viraram membros e podiam, por isso, aproveitar as meninas desde já. Também poderiam futuramente caçar e prender mais meninas cristãs para tiver sempre mais putas submissas à sua disposição.

Os estupros foram um recreio para mim em relação ao que sofri antes. Tentei amar os

estupradores, queria abraçá-los, mas meus braços estavam ainda amarrados. Eles formigaram e doíam, mas mesmo assim a fadiga foi tão grande que adormeci. De vez em quando registrei no meio-sono os homens me estuprando e judiando, mas

20 A Nigéria exporta por ano 30 mil prostitutas evangélicas. Quase todas são forçadas ou levadas para a prostituição com promessas enganosas e fraudes. Mais de 90% prostituem-se e topam tudo em submissão, mas não sobra centavo nenhum para elas. Além dos traficantes e cafetões também os clientes ganham, por essa razão a política não se envolve muito a favor das meninas.

acordei finalmente somente por volta de 3 horas da noite.

Foi quando um homem me pegou pelos cabelos e me arrastou a um cantinho. Lá ele se deitou em cima de mim e falou:

“Gostou da viagem, puta? Eu te observei o tempo todo, há dias. Quero casar com você, mas você é muito birrenta. Mas pode deixar, eu sei cuidar de mulheres desobedientes. Só eles não vão me dar a permissão de casar com você se você não deixa a sua vida ruim de puta cristã. Vira muçulmana e tudo vira bom. Foi eu quem foi atrás de testemunhas contra ti, que disseram que você ora com as meninas. Foi eu, que inventei esse assento privilegiado para você no caminhão, e eu pessoalmente enfiei o cabo em seu cuzinho gostoso. Fiz tudo para quebrar a sua birra e fazer de você uma muçulmana. Quero você. Vira muçulmana para mim.”

Não podia falar nada, porque ninguém me liberara da mordança. Pelo contrário, quando fiquei de costas os homens que transavam comigo divertiram-se cuspidando em minha garganta aberta. Ele me liberou da mordança e esperou a minha resposta, mas não consegui falar.

Finalmente viu que não consegui falar e perguntou: “Você me ama?”

Achei a pergunta tão absurda, mas me lembrei que sou cristã e tenho que amar meus inimigos e fiz de sim com a cabeça. Ele me beijou e depois colocou seu pau na minha boca. Chupei com todo meu

Negras evangélicas de graça:

A milícia muçulmana Boko Haram oferece as meninas capturadas de graça aos seus soldados e às vezes também nas cidades para agradar à população e atrair novos simpatizantes



70

amor, embora que minha boca doía e não podia usar minhas mãos atadas.

Finalmente ele reparou que com os braços amarrados desse jeito não podia deitar nas costas. Liberou também meus braços e se deitou entre minhas coxas. Queria abraçá-lo, meus braços formigavam tanto que não consegui levantá-

los. Pouco depois se esguichou mais uma vez em mim e adormeceu em cima de mim.

No outro dia as torturas continuavam. Fui chamada e levada por um tribunal improvisado. Perguntavam se fosse verdade que eu orava com outras meninas e incentivava-as para continuar sendo putas cristãs em vez de mulheres honradas.

Falei que não incentivei a ninguém a ser puta, mas que cada um deveria ter fidelidade, sobretudo na religião. Eles tomaram isso como confissão e disseram que cristã e puta seriam sinónimos e por isso incentivar a alguém ser cristã é igual a



21 Humilhadas e abusadas o dia todo as meninas viram putas e veem um emprego como prostituta na Europa como salvação.

incentivar a alguém a ser puta. Eu teria incentivada para a prostituição meninas a partir de nove anos, por isso seria um crime hediondo. Para não falar mais coisas sujas iriam punir em primeiro lugar minha língua e para não pensar sempre em putarias iriam castigar também o grelhinho.

Nesse lugar existia um Cavalo de Eduardo de madeira. Era mais ou menos o mesmo princípio como meu trono no caminhão. Uma viga estreita para sentar com as pernas abertas, e dois pinos em forma de paus grandes se erigiam no meio. Mandaram para eu me sentar. Por não arriscar a intervenção deles fiz um esforço e enfiei os pinos apesar das dores, em que fui novamente filmada por muitos. Ver uma menina nua montar esse cavalo foi um espetáculo extraordinário para a população. Os soldados falaram para a população que se tratava de uma puta cristã, e que estas, como se sabe, gostam de tais safadezas. Mas eles viram minhas lágrimas e alguns poucos mostraram até um pouco de dó. Depois mandaram para estender a língua. Obedeci e dois homens seguraram-na com dois alicates. Um terceiro furou-a com um prego aquecido em um



isqueiro. Para ter sustento segurou uma madeira em baixo da língua e furou até o prego entrar na madeira.

A dor foi

excruciante. Por enquanto ele deixou minha língua assim. Não podia recolhê-la por causa da madeira pregada em minha língua. Os homens afastaram-se para tomar um café e estuprar respectivamente uma menina.

Depois voltaram e mandaram para eu estender o grelhinho. Não é possível estendê-lo mas não podia falar e assim fez algum movimento dentro das limitações do meu assento forçado para oferecer o grelhinho. Eles puxaram-no para fora com os dedos e seguravam-no com um alicate. Um homem segurou uma madeira em baixo e o outro pegou uma verruma, aqueceu-a com o isqueiro e furou-o brutalmente como fizeram com minha amiga alguns dias antes. Sangrei, mas o calor da verruma chamoscou a ferida e estacou o sangue logo.

Depois os dois homens seguravam de novo a minha língua com os alicates e o terceiro tirou o

22 Sentar meninas cristãs nuas e indefesas em Cavalos de Eduardo é um divertimento para os rapazes e homens muçulmanos perversos e cruéis.

prego e enfiou no furinho um anel com uma corrente fina. Depois enfiaram outro anel em meu grelhinho. Falaram que seria inscrito nele “Puta cristã para sempre”. Também esse anel teve uma corrente fina e eles ligaram as duas assim que meu grelhinho mesmo com a língua toda estendida foi puxado fortemente para cima.

Os homens ao redor gritaram “puta” e “bruxa” com tanta fúria como se eu tivesse feito um grande mal a eles, e assim que fiquei pronta se aproximaram, puxaram meus peitos, me deram tapas no rosto e chibatadas na bunda. Um homem abriu minha boca e enfiou uma banana com casca até o fundo da minha garganta e fixou-a com uma corda. Outros beliscavam meu nariz, meus lábios, minhas bochechas, meus peitos, mamilos, minha bunda e meus lábios grande e pequenos da bucinha.

Por volta das duas horas, quando o sol foi mais quente e a praça ficou mais vazia chegaram dois

23 *Não faltaram pessoas que aproveitaram para me beliscar, picar ou apertar com ainda mais peso para baixo contra a madeira cruel que cortou minha bucinha.*



moleques de minha idade com um martelo e uns vinte pregos. Puxaram meus lábios menores para fora e estendiam-nos na



madeira do Cavalo de Eduardo como uma massa para fazer pão na mesa. Começaram com o lábio direito. Um segurou e o outro colocou um prego e pregou minha carne na madeira como em uma crucificação. Depois seguiu o segundo prego.

Nisso um soldado chegou e mandou os dois embora, mas os pregos ficavam.

24 Todos os dias meninas evangélicas e outras garotas cristãs sofrem abusos e torturas cruéis pelos muçulmanos.

Contribuíam muito para eu virar novamente foco de interesse público na tarde e na noite, quando uma viração amena refrescou o lugar e transformou o dia em uma festa para a população, mas em um inferno para as meninas, porque essa fúria grassou e os estupradores tornavam-se cada vez mais brutais. A imagem da puta cristã pregada na madeira do cavalo, com pinos enormes na buceta e no cu, fustigou as mentes dos homens e eles gritavam palavras de ódio e vingança contra a suposta putaria das meninas cristãs e os Estados Unidos que, segundo eles, matam crianças muçulmanas.



Quando finalmente fui liberada a minha buceta ficou inchada, mas sem dó os vilões caíram por cima de mim e me estupraram a noite toda sem parar.

Por mais cansada que fosse não consegui dormir como as outras meninas que até cochilam quando são estupradas, mas minhas dores foram muito grandes.


Demorou dois dias até as dores diminuírem, e o tempo todo fui estuprada. Já observei antes que os muçulmanos preferem estuprar meninas que foram recentemente torturadas, açoitadas ou punidas de outra forma. E agora eu virei objeto preferido deles. Meu único consolo foi minha irmã, que quando puder olhou para mim e depois fechou os olhos de um jeito e ficou parada. Aí sabia que ela orava por mim. Ela fora antes mais leviana e não muito firme na fé, agora se vigorou com meu exemplo. Fez me muito feliz ver esse desenvolvimento e me lembrei de agradecer a Deus. A gente não podia mais orar juntas, mas nós fechamos os olhos e oramos juntas em pensamentos. Funcionava bem e me fez feliz



25 Depois de uns 300 estupros as meninas param de contar e se acostuma a serem putas para os outros. Elas adaptam-se à nova situação e entregam-se em grande submissão. Assim as meninas podem ser estupradas, às vezes, mais de 60 vezes por dia.

que as meninas desenvolveram esse sistema na minha ausência. Parece que elas se firmaram mais na fé através do meu sofrimento, e isso me reconciliou com o destino, porque sabia que minhas dores não estavam em vão mas serviam para ajudar e confirmar as outras na fé.

Pelos estupros incessantes em mim demorou também dois dias até eu tiver a chance de falar mais uma vez com minha amiga. Foi por volta de três ou quatro horas da noite, com chuvisco e uma viração fresca que fez que eu me abracei com minha irmãzinha. Quando ela foi buscada por um soldado vi minha amiga sozinha e abracei-a. Ela me abraçou sem falar nada, mas senti que houve algo entre nós. Falei que agora seríamos iguais, porque



em nós duas os muçulmanos colocaram anéis. Mas ela não queria ouvir tais coisas. Ela falou que foi meu erro pensar que a gente fosse liberada se continuasse firme na fé. Agora ela estaria aqui sofrendo, embora que na verdade não teve mais fé.

Falei: “Mas você não vai me dizer que quer ser muçulmana, parindo meninos que, quando grandes, estupram meninas adolescentes

inocentes.”

“Não me importa o que meus filhos fazem porque seriam filhos deles. Eles só usam minha barriga.”

“É seu sangue e sua carne.”

“O que queria é casar com um desses criminosos, acostumá-lo a mim, e depois esperar uma oportunidade para matá-lo e fugir. É isso que quero.”

“Amiga, vou chorar se você fala assim. Você é minha melhor amiga. Nós vamos talvez morrer, mas eu quero tanto estar com você no céu. Não

26 Os grelinhos avantajados de muitas negras nigerianas permitem a colocação de anéis maiores, que normalmente servem para os narizes de bois e porcos.

Uma puta cachorra tem a obrigação de abrir as pernas no serviço sempre ao máximo possível. Se ela ser relaxada nesse dever fala com a gente, e vc ganha o direito de punir a macaca com 10 tapas gostosas na xaninha nua.

78



27 Prostitutas com anéis grossos na vagina, peito, nariz ou língua podem ser dominadas com maior facilidade e viram mais submissas, como promete essa foto de um site.

joga a sua vida para fora. Você sabe que eles até querem a gente vender. Imagina a gente poder ser prostituta na Europa, viver entre cristãos.”

“E você pensa que a gente é bem vinda lá? Eles vão ter desdém dessas meninas negrinhas dos países pobres que enchem os países deles com prostitutas.”

“Mas se eles não gostassem de nós, não iriam comprar a

gente. Também ninguém é obrigado de usar-nos.”

“Mas eles veem a gente seminua nas ruas e se aborrecem.”

“Como alguém poderia ser tão injusto? Você é muito pessimista. Imagina se a gente transa só com cristãos educados em vez de sermos estuprados desse jeito. Eu, pelo menos, vou amá-los com todo o meu ser e fazer tudo o que eles querem, e quem



28 Se uma puta ou escrava está com anéis nas partes mais sensíveis do corpo, até uma menina mais fraca ou um velhinho conseguem dominar a puta.

sabe vou ser tão boa que alguém casa comigo depois de eu ter pago as minhas dívidas.”

“Talvez você

nunca pagará suas dívidas. Eles inventam um monte de juros e multas, e no final você tem que fazer vinte programas por dia só para pagar os juros e multas, e a dívida nunca diminui.”

“Mas olha, são países cristãos. Eles devem ter policiais e juízes justos que ajudariam a meninas inocentes.”

“Menina inocente, sim, mas uma puta para eles é uma puta, como no mundo inteiro.”

Mas eu não concordei com ela e imaginei como seria boa a vida ficando em um quarto com uma ou duas outras meninas, atendendo só a homens educados, cheirosos e de caráter bom. Talvez teria que atender também na rua e poderia andar nessas ruas lindas, limpas, emolduradas de árvores verdes e prédios bonitos. Iria de minissaia mostrando minhas pernas pretas e delgadas, e homens brancos iriam olhar minhas pernas, bunda e mais sem pensamentos maus como a vontade de



29 Se eu teria a chance de ser prostituta na Europa seria grata para sempre. Trabalharia com a maior dedicação e fervor, seria submissa e obediente em tudo e amasse meus clientes e meus cafetões ou donos. Nem queria dinheiro, queria só uma chance.

estuprar, torturar e matar, mas eles iriam se simplesmente pastar na beleza e gostosura de meu corpo. Seria um paraíso em comparação à Nigéria onde os muçulmanos nos caçam como animais.

No outro dia chegaram dezoito meninas amarradas e nuas, cheias de vergões e sulcos no corpo inteiro. Foram meninas cristãs capturadas em outra escola. Poucos dias depois o governo federal mandou fechar todas as escolas para meninas no norte, reconhecendo que era impossível defendê-las contra o Boko Haram. Para mim foi um dia de recuperação, porque os homens se direcionavam mais às meninas novas.

Um dia depois teve uma briga na cidade, homens gritando, batendo, e soldados do Boko Haram tiveram que atirar para estabelecer a ordem. Como chegamos a saber aos poucos, o imã da cidade



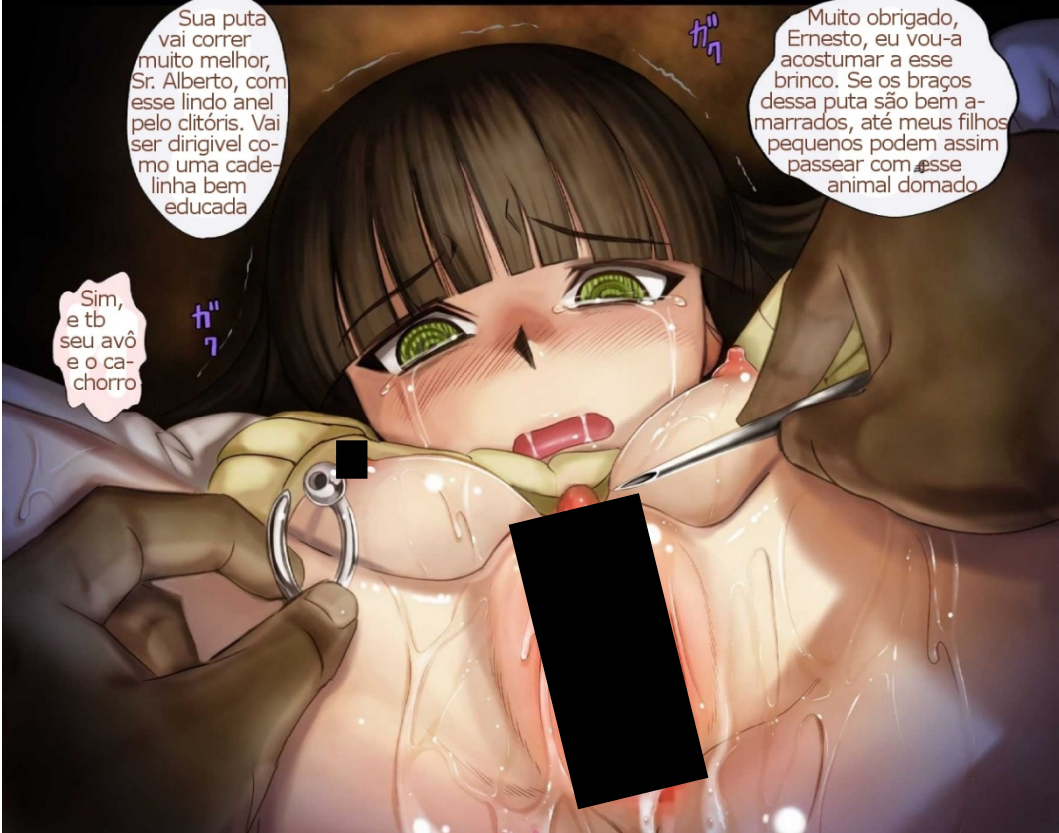
Para evangélicas uso sempre um anel canelado, porque elas molham muito e o anel fica escorregadio e o cavaleiro perde o controle da puta.

30 O anel de gado pelo clitóris, mamilos ou nariz de uma puta ou mulher cativa simboliza a escravidão dela. Desde a fundação do islã os muçulmanos gostam de meninas cristãs com anéis. Muitas vezes elas são aneladas pelos já pelo traficante.

falou em um dos cultos deles na mesquita sobre as quatro colunas da fé muçulmana. Destacou que se vira muçulmano cumprindo esses mandamentos que são dar esmolas, orar cinco vezes ao dia, peregrinar para Meca e fazer o jejum do devido mês.

E ele frisou que muitos desprezam esses mandamentos e pensam que a salvação está em acumular riquezas, matar irmãos na fé e estuprar meninas cristãs.

Isso foi um ataque ousado contra o Boko Haram, porque eles mataram não somente cristãos nessa região, mas também alguns muçulmanos que esconderam cristãos ou que eram simplesmente ricos, porque os bens das pessoas mortos foram fiscalizados pelo Boko Haram. Mas as pessoas ficavam também ofendidas porque o imã falou dos



Sua puta vai correr muito melhor, Sr. Alberto, com esse lindo anel pelo clitóris. Vai ser dirigível como uma cadeirinha bem educada

Muito obrigado, Ernesto, eu vou-a acostumar a esse brinco. Se os braços dessa puta são bem amarrados, até meus filhos pequenos podem assim passear com esse animal domado

Sim, e tb seu avô e o cachorro

31 Mais de 2 milhões meninas e mulheres cristãs já foram aneladas à força, durante a história. Somente no século XVI 400 mil meninas cristãs foram furadas e aneladas por muçulmanos, sempre sem anestesia.

estupros. Muitos homens foram envolvidos neles e achavam que faziam uma coisa justa. Eles gritavam: “Elas são putas e querem ser putas.” Mas o imã refutou: “Vocês já viram as lágrimas nos olhos delas?” e ele lembrou que Maomé mandou proteger os cristãos e judeus.

O Boko Haram enforcou o imã na pracinha na frente da mesquita, e depois interromperam os estupros e mandaram embora os homens que faziam fila. Disseram para nós que teve queixas por falta de nosso entusiasmo. Falaram que iriam torturar a nós



"Vai ser muito mais fácil lidar com a puta com o anel pela buceta. Senão colocaremos mais um pelo nariz." - "Com certeza vamos-nos divertir muito com a cadelinha."

32 As meninas evangélicas sonham da Europa, mas em 2013 mais de mil putas evangélicas foram aneladas à força também na Europa pelas máfias. Além disso, em mais de 80 mil putas foi tatuado ou queimado com ferrete em brasa o símbolo do dono.

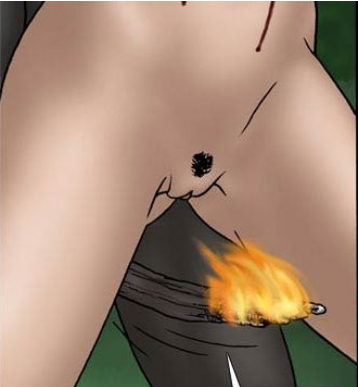
todas se não mostrássemos mais entusiasmo. Lembraram que decidíramos por sermos putas e não mulheres muçulmanas.

Depois chamaram a minha amiga e mandaram para ela se masturbar. Mandaram para ela gritar: "Quero ser uma puta."

Quando ela hesitou pegaram a sua irmãzinha, e antes de eles puderem fazer um mal a ela

minha amiga gritou "Quero ser uma puta" e masturbou-se com as pernas bem abertas.

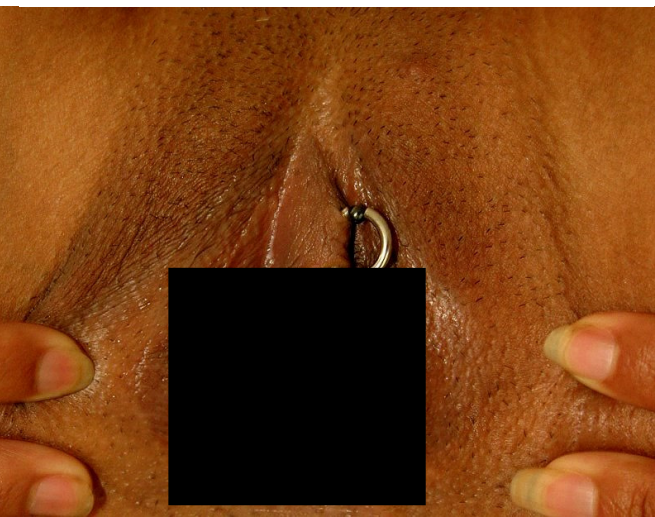
Depois de ela tiver gritado algumas vezes os soldados exigiam de todas nós para fazer o mesmo. Ficamos sem jeito, mas muitas não se mexiam, e os soldados passaram no meio de nós e batiam com chibatadas e açoites em nós. Quando viram que não alcançavam seu alvo, pegaram a menina mais nova, de nove anos, abriram-lhe as pernas e seguraram um isqueiro perto de sua bucetinha



anunciando: “Se só uma puta de vocês não cumprir o que mandamos vamos queimar a xoxota desta putinha até vocês obedecerem.”

Contra perfídia desse jeito ninguém resistiu. Sendo nós cristãs era nosso dever proteger essa irmã pequena, e por isso começamos a masturbar e a gritar, ainda incentivadas pelos soldados com seus açoites para masturbarmos cada vez mais forte, abrirem mais as pernas e gritarmos mais alto. Com esse barulho inédito habitantes curiosos se aproximaram e foram informados que as putas cristãs já depois de tão pouco tempo sentiam a falta dos homens e queriam que eles voltassem. A notícia se espalhou em poucos minutos pela cidade inteira, e todos sabiam assim que o imã foi um mentiroso e que as meninas cristãs eram mesmo putas que não mereciam piedade.

33 *Assim como o anel do casamento liga a noiva ao seu esposo, o anel das putas e escravas prende-as ao seu dono.*



No outro dia pregou um homem do Boko Haram na mesquita e ele falou que as meninas cristãs têm uma queda natural e muito forte pela prostituição que só poderia



34 Os anéis de gado marcam a mulher como escrava e permitem que o dono possa fixá-la facilmente na parede ou em postes.

ser curado quando elas perceberem que a vida de mulher casada é melhor. Já que elas gostam de transar o dia inteiro, elas não sofrem nada com os estupros. Só iriam pensar diferente se os estupros

fossem uma coisa desagradável para elas. Por isso seria a obra santa dos homens muçulmanas estuprar as meninas cristãs com tanta violência que elas se arrependessem de sua inclinação para a prostituição e começassem a pensar em mudar a vida, virarem crentes e casarem com um homem bom. Então viraria tarefa e dever do marido de uma tal menina impedir com surras assíduas e outras prevenções que ela com o tempo recaísse na safadeza e putaria. Mas por enquanto ninguém poderia casar com uma dessas putinhas porque os homens não foram capazes de estuprar essas meninhas fraquinhas de uma maneira tão brutal que o amor dessas putas pela safadeza fosse quebrantado. E por isso elas optam na maioria para

**Meninas evangélicas:caçadas, defloradas,
escravizadas, estupradas,
torturadas, prostituídas,
exploradas, açoitadas, cruci-
fixadas**


86



continuar como putas cristãs em vez de virarem esposas e servas sérias. Ele acabou com as palavras: “O mundo está cheio de putas cristãs. Mas não culpemos os outros, comecemos com nós mesmos, que somos

incapazes de estuprar uma menina cristã de uma maneira de que ela abolir a sua crença errada e prejudicial. Vocês querem que elas voltem em casa e param filhos que daqui a vinte anos montam um avião do governo, pago com dinheiro dos Estados Unidos, e jogam bombas por cima da gente? Se o Maomé fosse vivo estupraria em uma noite cinquenta moças com tanto vigor e força varonil que elas todas virassem muçulmanas submissas e boas. Vamos seguir ao exemplo do profeta e converter essas putas perdidas por nossa força masculina.”

O resultado foi uma corja de homens totalmente fora de si, gritando, berrando, ameaçando e



subindo ao
nosso
encontro.
Caíram sobre
nós com força,
deram tapas,
murros e
cometeram
atos muito
cruéis. Em
alguns casos
cortaram até
grelinhos ou
mamilos, e o
Boko Haram,
preocupados

35 Os muçulmanos deixaram-nos sujas para a gente perder o ânimo e se sentir como porcas.

com o prejuízo em suas mercadorias, bateram na retirada e nós fomos levadas para outra cidade.

Apesar de todo o esforço de marcar o imã como mentiroso teve pessoas bondosas que repararam que as meninas se masturbavam chorando, e um homem publicou anonimamente uma foto no facebook escrevendo que as meninas foram forçadas para se masturbarem. O problema para os muçulmanos é que alguns cristãos se converteram à força, mas no fundo eles sabem que o islã está errado. Eles vão com os outros para estuprar, porque se não participassem poderiam ser considerados traidores, mas depois se vingam publicando a verdade.

Por isso o Boko Haram mudou mais uma vez a estratégia. Quando chegamos à próxima cidade ou

vila, apareciam rapazes para descarregar o caminhão. Fomos amarradas, e desta vez foram muçulmanos, ao que parece, porque eles aproveitaram para enfiar dedos em nós, quando nos carregavam nas costas e trataram-nos com brutalidade. Fomos colocadas em um quarto com quarenta meninas, uma em cima da outra, como mercadorias. Só minha amiga e a irmã dela ficavam no caminhão.

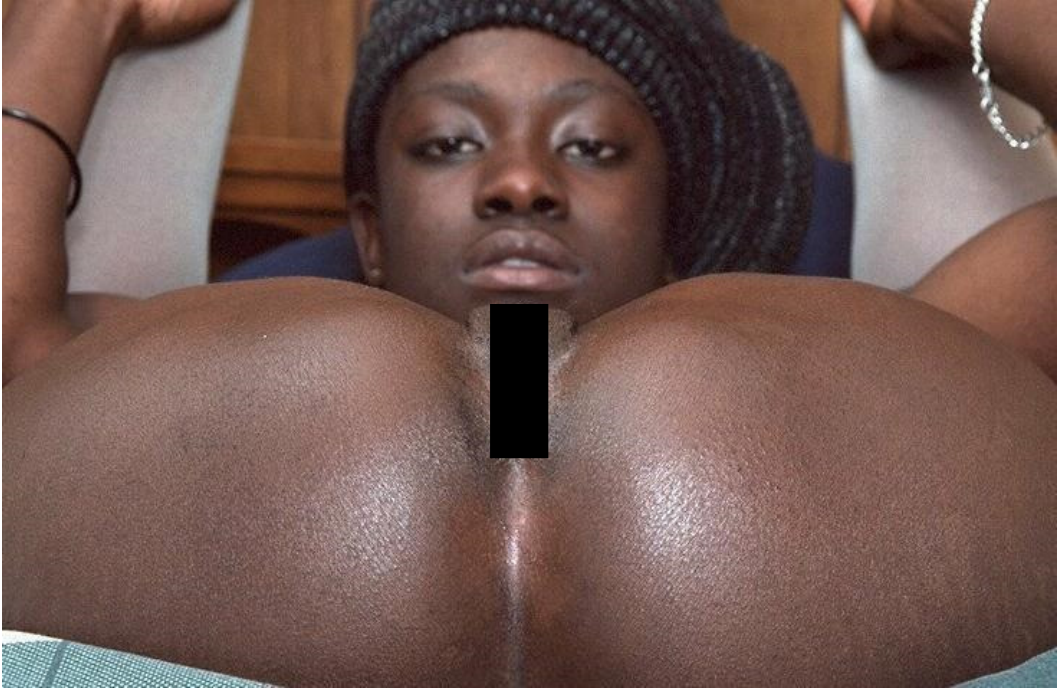
Os homens instruíram a minha amiga, que ela seria avaliada em seu desempenho. Se ela cumprisse tudo o que esperavam dela a irmã seria poupada, mas por cada falha ela iria queimar por uns segundos.

O Boko Haram chamou os homens do lugar para a praça e explicavam que estavam em uma cruzada contra a prostituição com que os cristãos queriam infestar o mundo. Usaram mais ou menos os mesmos argumentos como antes na mesquita da outra cidade. Os homens da praça viraram bravos e gritaram “Alá é grande” e “acabem com as putas cristãs”.

Aí falaram que queriam chamar uma das putas para os homens conhecerem o caráter e jeito delas. E apresentaram minha amiga. Os soldados perguntaram-na pelo nome, idade e o que ela queria fazer na vida. Ela respondeu “Putá”.

Depois os soldados exortaram à multidão fazer perguntas. A gente ouviu tudo em nossa prisão.

“Por que você é cristã?”



“Porque gosto se ser puta.”

“Quantas vezes por dia você se masturba?”

“Se puder dez vezes.”

“Você gosta mais de anal, oral ou normal?”

“Gosto de tudo, faço de tudo, mas o melhor é tudo junto de uma vez.”

Finalmente um soldado disse: “Mostra a esses homens como se masturbam as putas cristãs.” E ela se deitou, mostrou tudo e se masturbou com força sob o aplauso e a gritaria furiosa da multidão. Quando demorou alguns batiam na parede da casa onde ficávamos e gritavam: “Saíam, suas putas. Parem de se masturbarem e abram suas pernas para nós, putas cristãs.”

Os soldados explicaram que nós fomos atadas com as mãos nas costas para impedir justamente a masturbação. Porque as meninas cristãs seriam tão pervertidas que se masturbariam o dia inteiro o que



poderia estragar as xoxotas. Um homem quis fazer uma piada e gritou: “Mas com as mãos amarradas nas costas elas se masturbam ainda no cu.”

Depois de um tempo um soldado gritou: “Olhem agora como a puta molhou. Até o cuzinho molhou, e ele mostrou

tudo.” Depois ele prometeu:

“Quem é muçulmano crente e simpatiza com o Boko Haram vai ter acesso livre para usar putas cristãs. Transem com elas até virarem muçulmanas. Por cada puta que vocês liberam do cristianismo e transformam em uma serva muçulmana Alá vai lhes dar uma virgem nua no céu a mais, além das 72 que são a recompensa de cada verdadeiro crente. Mas não deixamos que alguém corta pedaços das putas. Elas são propriedade do nosso estado islâmico e vão ser vendidas para arrecadar verbas para comprar armas que protegem vocês e suas crianças e mulheres contra os americanos maus e outros cristãos. Por isso, cortar uma parte de uma puta é furto, e quem



comete furto vai ter cortado uma mão como castigo.”

Ouvimos de novo essa palavra mágica: vendidas.

Seremos vendidas. Que bênção. Algumas meninas têm medo de sermos vendidas para outros países árabes, mas mesmo isso já seria um alívio. Só que a gente teria que fugir de lá para não dar à luz

crianças para eles. O problema seria, porém, que poderia demorar muitos anos até conseguir uma fuga. Não bastaria fugir de uma casa se todo o país é muçulmano. Qualquer policial ou até pessoas comuns iriam descobrir a gente e devolver para o dono. Inclusive uma mulher em países árabes não pode andar na rua sem permissão por escrito do marido, dono ou responsável. A polícia controla as mulheres, e assim uma escrava fugida quase não teria chances. Mas Deus iria mostrar um caminho. E além disso tive a esperança de ser comprada por um traficante de meninas europeu ou quem negocia com a Europa.



Os próximos dois dias foram um inferno. Os homens fizeram de tudo para nós humilhar, torturar,

vilipendiar e desprezar. Eu tentei ficar fiel e respondi sempre quando um homem me xingou e bateu “Te amo e te perdo.” Mas não foi fácil. Pelo contrário, foi muito difícil. O único que me deu conforto foram as olhadas trocadas com minha irmã, que me sinalizaram que ela pensava assim como eu e orava comigo pelas almas desses homens perdidos em perversão, crença errada e mentiras.

Três dias depois nosso grupo foi dividido e levado para outros lugares. Como sempre os soldados prometeram de mandar outras vezes meninas, assim que capturassem mais putas, e incentivaram a todos para ajudarem nessa guerra contra o governo corrupto e infiltrado pelos cristãos, e uma recompensa além dos prêmios após a morte seria que cada vitória implicaria novas meninas cristãs capturadas.

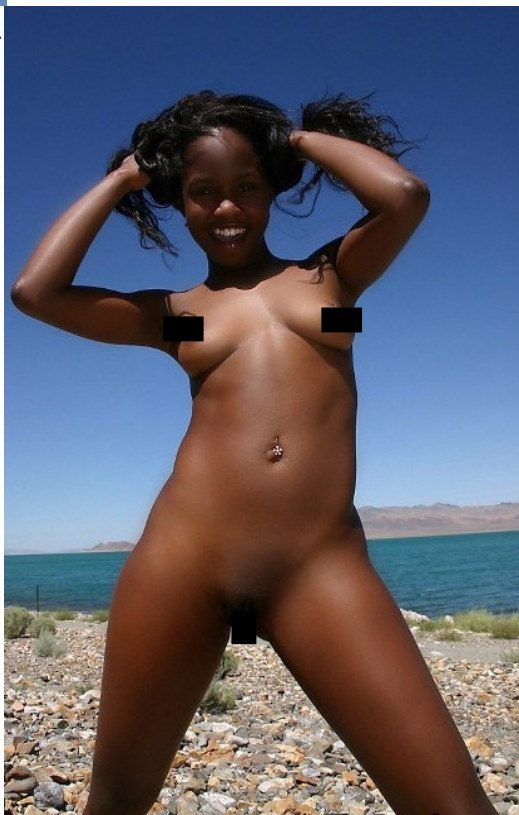
Também nesse lugar aconteceu que habitantes e soldados trouxeram novas meninas cristãs. Três foram capturadas por um taxista muçulmano que conhecia-as e vi as andando para outra vila. Atropelou uma delas de propósito, saiu do carro,



desculpou-se e ofereceu-se para levar a menina ferida para um médico ou para casa. Já que eram três entraram sem medo, mas o taxista foi para uma vila controlada pelo Boko Haram. Quando as meninas repararam que o motorista entrou na vila era tarde demais. Se agredissem o taxista ele pararia e

36 *Ficamos o dia todo nuas e à disposição. Mesmo assim agradei sempre a Deus.*

pediria ajuda aos habitantes, que ajudariam para entregar as meninas ao Boko Haram. Assim ouviram as mentiras dele de que faria só um desvio porque a outra estrada seria intransitável. Assim restava pelo menos a esperança. Mas o homem foi até um posto





do Boko Haram e falou que queria entregar meninas cristãs capturadas.

37 Putas cristãs nigerianas são também exploradas na Europa, mas mesmo assim muitas sonham de serem prostitutas lá.

Essas três meninas foram com

a gente e conhecíamos a elas durante a viagem. Quando falamos sobre a perspectiva de sermos prostitutas na Europa elas contaram de uma igreja de um pastor falso que faz um programa muito atrativo, mas convence as meninas para virarem prostitutas. Começa a acostamá-las a sacanagens e acaba que elas viram prostitutas. O pastor ora com elas e elas juram obedecer em tudo aos seus cafetões e superiores. Depois elas são vendidas para a Europa.

As meninas sabiam de tudo através de uma prima que virou vítima desse pastor e ficou dois anos na Europa. Depois foi presa pela polícia que descobriram que era uma prostituta menor e mandada de volta para a Nigéria. Ela contou que demorou dois anos até chegar para a Europa. Na viagem foi forçada para se prostituir o tempo todo, em vários lugares da África, principalmente para muçulmanos. E chegando para a Europa falaram que ela teria 80 mil euros dívidas. Os seus donos



38 Puta evangélica nigeriana investigada pela polícia na Itália.

foram uma máfia nigeriana que trabalhou sob proteção da máfia italiana.

Obrigaram-na

a atender a inúmeros clientes,

bateram nela quase todos os dias, e quando foi presa não ficou com centavo nenhum. Voltou ainda por cima doente e quando antes era uma adolescente alegre agora é uma jovem melancólica.

Falei que eu queria ser mesmo assim prostituta na Europa, porque se um mafioso ou cafetão bate em suas meninas é para educá-las e para incentivá-las para elas o máximo de lucro. Esse seria o trabalho normal deles. Como um técnico de futebol treina a sua equipe ou como um dono de uma frota de ônibus cuida de seus veículos para fazer com eles o maior lucro, um cafetão ou outro dono ou responsável de prostitutas faz de tudo para tirar o maior lucro delas. Ele treina e aperfeiçoa-as e certamente bate muito nelas para elas ficarem humildes e obedientes, honrarem e respeitarem a ele e transarem com mais fervor. Mas eles não bateriam nas meninas por ódio ou por desprezo ou por elas serem cristãs. Queria muito bem servir a tal cafetão ou mafioso até pagar uma dívida qualquer se eles me resgatassem deste inferno



39 *Puta evangélica oferecendo-se na estrada.*

aqui. Falei que nem queria uma parte do dinheiro, iria trabalhar dia e noite só para ele ficar rico para mostrar a minha

gratidão e recompensá-lo por ter me tirado do inferno.

Um dia ele iria reconhecer que sou uma menina boa e me liberar. E com sorte iria casar com um homem e servir a ele da mesma maneira como antes ao cafetão, obediente em tudo, e ele seria muito feliz, e a gente teria três filhos lindos e frequentasse uma igreja na Europa onde não tiver muçulmanos jogando bombas nas igrejas e esperando para sequestrar as meninas cristãs.

Já falamos várias vezes sobre o futuro e fizemos os nossos planos, mas parece que foi o dedo de Deus que nos fez tocar outra vez nesse tema nesse dia para orientar mais uma vez as outras meninas e sobretudo a minha irmãzinha.

Foi justamente neste dia que paramos na tarde em frente de um barzinho. Vi várias prostitutas. A casa em cima do barzinho era enorme. Fomos levadas para o fundo da casa. Teve lá algumas celas como em uma verdadeira prisão, com grades nas janelas



40 Se eu teria a chance de ser prostituta na Europa seria grata para sempre. Faria de tudo para recompensar a quem me compra e me tira daqui. Seria submissa e obediente em tudo e amasse meus clientes e meus cafetões ou donos. Nem queria dinheiro, daria tudo a eles sem reclamar, queria só uma chance.

e anéis e correntes fixados nas paredes e no teto. Ficamos em três celas diferentes. Depois chegaram

homens para verificar a mercadoria. Meu coração bateu. Já falara tantas vezes com minha irmã e outras meninas sobre esse momento tão importante em nossas vidas. E fiquei muito feliz com minha





irmãzinha.
Ela
entendeu
tudo que
explicara a
ela e fez
tudo tão
bem como
se ela

tivesse absolvido um treinamento. Olhou timidamente para baixo, mas sorriu levemente nas respostas para cativar os compradores. Foi meiga e dócil quando os homens pegaram em seus peitos e outras partes para testá-la, gemeu baixinho quando apertaram os mamilos, peitos ou enfiaram dedos nela, apertou a bucinha quando deram tapinhas na bunda dela, abriu bem a boca, bucinha e cuzinho, mostrou tudo com submissão,

mas com ânimo,
mostrou
dedicação e
transou e chupou
muito bem com
os que queriam
fazer um teste. E
com todos os
movimentos
mostrou seus
dons e dotes de
uma maneira
cativante, porém
sem vaidade





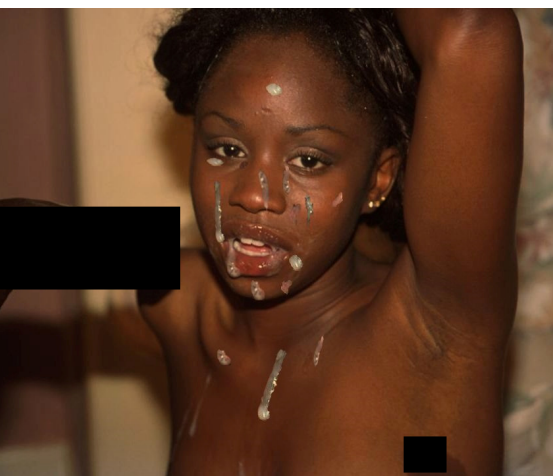
mas crivada de submissão e humildade. Espero que fui também tão cativante como ela.

A maioria das meninas comportou-se da mesma maneira, só algumas poucas não mostraram vontade porque elas não confiavam em um futuro bom como prostituta.

41 Transei e chupei com todo o fervor para mostrar que sou uma prostituta evangélica quente, dedicada e submissa.

Os anéis no meu grelhinho e na boca. Ambos os anéis tiveram ainda suas correntes penduradas. A

Os cafetões e traficantes se interessaram muito por mim por causa dos corrente na boca me atrapalha mais, e nas viagens fico muitas vezes com ela inteiramente na boca, porque quando ela pendura para fora, saliva desce nela e a sede aumenta. Nós





42 Mostrei aos cafetões que eu seria uma escrava totalmente submissa e uma prostituta obediente e dedicada. Poderiam ganhar muito dinheiro om meu corpo. Orei para alguém comprar a mim e a minha irmã juntas.

muitas vezes recebemos pouca água. Agora deixei-a pendurar para baixo, fiquei de joelhos, com as pernas abertas e com a boca também levemente aberta como uma escrava totalmente submissa. Os homens puxaram nas correntes e puxaram minha língua e também meu grelinho para fora. Quatro homens até transaram comigo, que foi o recorde entre as meninas apresentadas. Minha irmãzinha teve também quatro, assim como duas outras meninas bem novinhas, mas as outras tiveram só uma ou duas penetrações de teste. Também tivemos que chupar, e fiz de tudo para chupar bem.

Mostra, que vc é evangélica!



UUUUUUH! UUUH!!



Acho que tenho de estuprar seu cu pra vc aprender !!



**NÃO!
NÃOOO!!**

43 A população muçulmana não se detém muito com sexo oral, chupamos somente umas dez vezes por dia. Já os cafetões são mais exigentes e querem meninas que chupem com toda a dedicação e deixam o pau entrar fundo na garganta. Consegui satisfazer onze compradores, mas minha irmã sofreu muito com os que enfiam ao máximo para testar e treinar as futuras putas, prostitutas e escravas. Recebeu muitas tapas no rosto para aprender.



Já consegui receber um pau fundo na garganta sem vomitar e dirigi os homens assim que eles enfiavam bem fundo. Uma puta boa tem que fazer isso assim, que o



homem não repara que a iniciativa vem da menina. Pois ele tem que pensar que foi a sua ideia e que a menina nem queria mas não tem a coragem de fechar a garganta

porque sabe que será castigada por falta de submissão, atenção e reverência. Um homem me deu até uns parabéns e me elogiou acariciando a minha cabeça

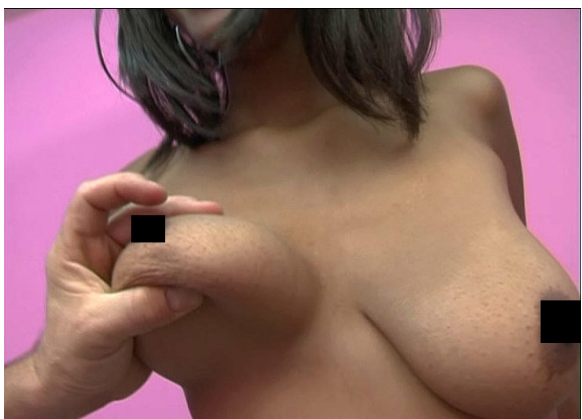




cabeluda como se eu fosse uma cadela. Quase chorei porque há semanas não recebi mais carinhos assim, e me lembrei saudosamente de meus pais. Faltou


pouco e eu teria falado: “Me compra, por favor, me compra. Vou fazer de tudo para o Senhor.”

Mas sei que eles não gostam se uma menina fala e assim só beijei a mão dele em gratidão submissa.



44 O comprador tem que verificar se a carne oferecida é firme e gostosa. Uma chance para a menina para mostrar sua meiguice e submissão.





Depois de terem testado bastantes meninas ouvi alguns negociarem sobre os preços, mas evidentemente não chegaram

a um consenso. Os soldados ressaltaram sempre a submissão, subserviência e juventude de nós meninas e exigiam preços por volta de 2 mil.

45 Meu sonho é ser prostituta na Europa. Se alguém me comprar faria tudo o que ele quiser. Transaria dia e noite para mostrar a minha gratidão e entregar-lhe-ia todo o dinheiro. Seria a sua escrava e puta fiel e submissa, mesmo se você me bater.

putasevangelicas.comunidades.net





46 Mostramos aos compradores que meninas evangélicas são as melhores putas do mundo, mais dedicadas, mais gostosas e mais submissas.

Ressaltaram que meninas nigerianas na Europa valem uns 20 mil. Mas os traficantes explicaram que o mercado

européu é muito longe. Para levar uma menina para a Europa é necessária uma viagem que pode demorar até três anos, porque faltam vistos para determinados países. Certas regiões são controladas por facções de milícias. Finalmente teriam organizar um navio velho para ultrapassar o Mar Mediterrâneo. O navio se perde porque é fiscalizado pelos europeus quando chega à costa deles.

As meninas precisam de documentos e passaporte, ainda com os dados falsificados para elas terem 18 ou 19 anos





Mais submissas,
mais amorosas,
mais limpinhas,
mais gostosas.

47 *Fiz de tudo para mostrar que nós evangélicas somos mais submissas, mais amorosas, mais limpinhas e mais gostosas. Ideais para a prostituição e escravidão.*

para puderem trabalhar em puteiros ou na rua. Negras novinhas na Nigéria valeriam ao máximo R\$ mil, e atualmente seria fácil arranjar meninas, porque muitas meninas cristãs estão na fuga do Boko Haram e ficam em lugares para fugitivos perto das grandes cidades. Os homens vão lá e levam as meninas de graça com a promessa de lhes organizarem uma chance para chegarem para a Europa.

Dessa maneira o Boko Haram não conseguiu vender menina nenhuma, e nós ficamos tristes.



48 Se eu fosse prostituta amaria meu cafetão ou dono de coração e também os meus clientes. Mesmo se ele me batesse, humilhasse e açoitasse o amaria como uma cadelinha fiel ao seu dono, sempre me lembrando que ele me comprou e liberou do inferno aqui. Diria sempre: Sou sua escrava, faça com meu corpo o que quiser.

Mesmo assim a nossa esperança continuou. Sabíamos agora que o Boko Haram realmente queria vender-nos, e animadas com o encontro com os cafetões oramos por eles e para que eles conseguissem mais verbas ou convencer o Boko Haram a vender pelo preço do mercado. Orar foi para nós uma coisa perigosa, porque a punição tão brutal contra mim ensinou-nos cautela. Não oramos mais de voz alta. Oramos somente olhando umas às outras, e o tema da oração era difícil para transmitir às irmãs na fé. Somente para



49 Meninas cristãs são capturadas e entregues para o Boko Haram.

o Pai nosso tivemos um sinal, um piscar duplo com os olhos. Geralmente não ficamos sozinhas, mesmo durante a noite sempre pelo menos algumas meninas foram estupradas. Por isso, a única chance para orar que nos restou eram os horários da oração muçulmana. Eles são marcados, e se tiver uma mesquita por perto, se ouve o anúncio do tempo da oração. Se não tiver

mesquita, alguém consulta seu relógio ou olha o sol e grita: “Rezar”.

Logo os muçulmanos todos se ajoelham no chão e apertam a testa contra o chão. Quem está em cima de uma menina, mesmo perto de gozar, interrompe e se ajoelha imediatamente. Para humilharem-nos eles proibiram às meninas para se mexerem na oração. Temos que ficar deitadas com as pernas abertas como ficávamos antes de o estuprador começar a sua reza. Será tão bom mudar a posição, porque muitas vezes somos estupradas por horas na mesma posição, mas eles não permitem. A



50 Temos que fazer as nossas orações em secreto e com as pernas abertas e cheias de porra e sujeira. Mas Deus olha o coração, e o sofrimento limpa o coração. Por isso espero que as nossas orações sejam um perfume agradável para Ele.

menina tem que esperar imóvel até seu estuprador voltar a ela e terminar o negócio.

A reza muçulmana é monótona e a maioria nem sabe orar e deixa os outros

recitar versos sem entender nada. Geralmente repetem-se sempre os mesmos textos, e por isso também foram inventadas rodas de oração, aparelhos que automatizam a oração.

Esse fundo monótono e ininteligível é bom para nós fazermos a verdadeira oração, um diálogo verdadeiro com nosso Deus bondoso, que sofreu da mesma maneira ou até pior do que nós e conhece todos os nossos sofrimentos. Somos quase todas evangélicas, mas tem algumas meninas católicas, e elas, no início, não queriam participar porque pensavam que seria um pecado muito grande orar orações e até o Pai nosso nuas, com as pernas abertas, e a porra saindo da vagina e do cuzinho. Mas conseguimos mostrar para elas que tudo isso para Deus não faz diferença, porque ele enxerga até coisas muito mais sujas em nós: os

nossos
pensamentos
e atos
errados e
pecaminosos
que
cometemos já
tantas vezes
em nossas
vidas, e
mesmo assim
ele nos ama e

51 Das nossas bucetas flui porra e nossos corpos são violados e sujos, mas importa que do coração exalem orações e pensamentos puros e limpo. Para o mundo somos putas, mas para Deus somos seres humanos e filhas dele.

convida.

Sempre terminamos com o Pai nosso, piscando de uma para a outra menina o sinal. Antes tivesse achado ruim e até errado orar cinco vezes por dia o

Meninas evangélicas gostosas: Caçadas, capturadas, estupradas, escravizadas, prostituídas

Somente na Nigéria por ano 40 mil meninas evangélicas são transformadas em escravas sexuais ou prostitutas forçadas. Cada uma é estuprada na média 5 mil vezes por ano e recebe 250 açoites, chibatadas, tapas, queimaduras e mais.

**Putas evangélicas:
Mais limpinhas
mais gostosas
mais submissas**

Pai nosso, mas aprendi com as meninas católicas que repetição não é nada errado se emana de um coração sincero e aberto. O Pai nosso deu um consolo muito grande a nós todas.

Depois do fracasso com os cafetões fomos amarradas com mais rigor para continuarmos a viagem. Pensamos que fosse uma reação ao fracasso dos negócios, para abafar a decepção do Boko Haram. Mas logo percebemos que atrás disso teve um plano.

Os soldados lembraram se da crítica de um homem na vila anterior, que disse que mesmo com as mãos atadas nas costas poderíamos ainda masturbar pelo menos os nossos cuzinhos. Eles falaram também que observaram casos em que meninas, com as mãos nas costas, masturbaram outras e trocaram assim carinhos proibidos. Por isso amarraram também os nossos cotovelos. Dessa maneira o braço fica forçado para trás e para cima e praticamente imóvel. Depois, para protegerem mesmo assim os nossos cuzinhos, trouxeram

aparelhos
de
madeira.

Consistiam
de um pino
grosso e
uma base.
O pino é
inserido
com força
no cuzinho





52 A corda passou brutalmente entre as pernas, cortou a bucetinha e apertou a madeira por dentro do cuzinho.

da menina, arrolhando-o brutalmente. A base tem dois cintos para fixar o aparelho no colo da menina. O caminho foi ruim e a viagem demorou, e somente na tardezinha fomos liberadas.

Algumas meninas não aguentaram o dia inteiro sem fazer xixi e fizeram xixi deitadas no caminhão, sujando até as outras. Por isso todas fomos lavadas de mangueira em um lugar que antes era uma escola. Antes tivemos que agacharmo-nos no mato em frente à escola para fazermos xixi, porque não



teve água na escola para os banheiros. Mas já fomos acostumadas para fazermos xixi assim em frente dos soldados. Desta vez fomos trancadas na



53 *Tivemos que abrir muito as bucetinhas para não sujarmo-las, porque podíamos tomar só um banho por dia.*

quadra da escola, e só minha amiga foi levada com os soldados. A notícia de nossa chegada percorreu a cidade, e logo centenas de homens

reuniram-se em frente da escola.

O show, que minha amiga teve que dar, foi ainda mais aperfeiçoada, e ela teve que falar coisas ainda piores.

Os homens da praça viraram bravos e gritaram “Alá é grande” e “acabem com as putas cristãs”. Os soldados perguntaram-na pelo nome, idade e o que ela queria fazer na vida. Ela respondeu “Puta”.

Depois perguntaram: “Por que você é uma puta?”

Ela teve que responder: “Porque eu gosto.”

“Por que você é cristã?”

“Porque gosto se ser puta.”

“Quantas vezes por dia você se masturba?”

“Se puder dez vezes.”

“Você gosta mais de anal, oral ou normal?”

“Gosto de tudo, faço de tudo, mas o melhor é tudo junto de uma vez.”



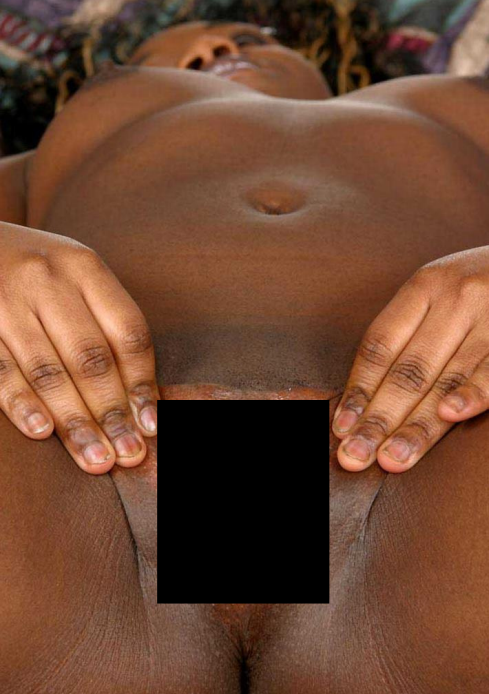


“Você é então uma puta cristã?”
“Sou.”
“Então fala alto para todos ouvirem: Sou uma puta cristã e quero ser puta para sempre.”

Gosto de abrir-me para verdadeiros homens.”
“Sou uma puta cristã e quero ser puta para sempre. Gosto de abrir-me para verdadeiros homens.”
Depois ela teve que fazer o show de masturbação e depois os soldados anunciaram que iriam liberar todas as putas cristãs cativas para a população. Incentivaram para estuprá-las com brutalidade e da

Eu sou negra com muito orgulho.

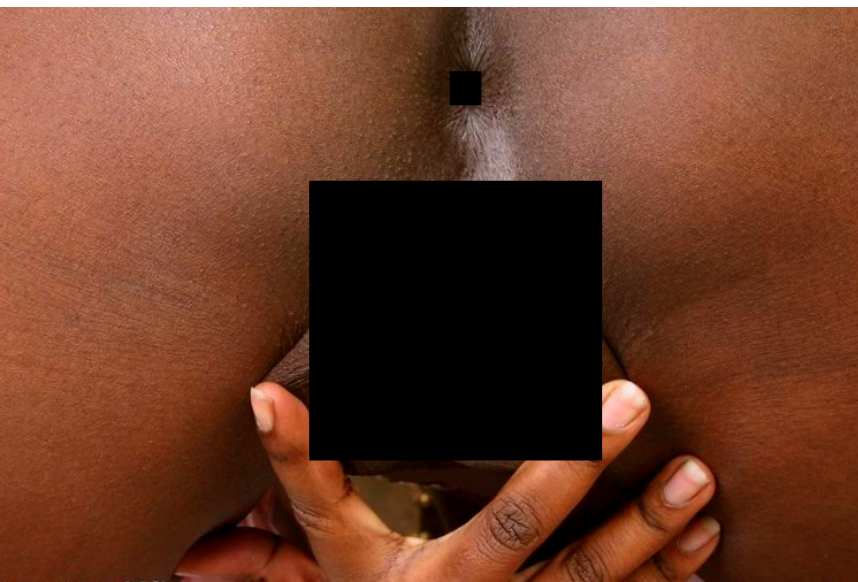




maneira mais humilhante possível. Explicaram que fomos amarradas e arrolhadas rigorosamente para impedir a masturbação e permitiram que os homens retirassem os pinos para pudermos usar também os nossos cuzinhos. Mas eles disseram algo a mais, e por isso a multidão excitada e acirrada tirou os pinos de nossos

cuzinhos e enfiou-as fundo em nossas bocas, fixando os cintos atrás de nossas cabeças.

Desse jeito ficamos, com dificuldade de respirar, sem poder nem soltar um gemido sequer. Meros objetos totalmente indefesos, expostas à violência da súcia enfurecida e desviada. A nossa maior arma é o amor, e com ele combatemos a violência



e o ódio.



Enfrentamos os nossos inimigos que nos batem, cospem e estupram, com amor, dando abraços e falando doces palavras de amor para eles. Mas agora até isso foi impossível. Só podemos abrir bem as pernas em um gesto convidativo e apertar a bucinha para sinalizar a eles que não somos hostis a eles, apesar de tudo. Mas era um sinal que eles nem perceberam ou entenderam. Viramos

realmente meros objetos sem atuação própria.



Quando chegou a hora da oração e os muçulmanos se jogaram no chão com o fervor espetaculoso deles, nós nos entreolhamos, e muitas estavam com os olhos cheios de lágrimas. Mas depois uma após a outra



tentou um sorriso meio forçado, e nós fechamos os olhos e mergulhamos na verdadeira oração para o verdadeiro Deus.

Depois dos dias nessa cidade, que foram os piores até agora, fomos consultadas de novo. A escolha era entre virar uma “esposa e serva de um verdadeiro guerreiro”, que significaria a

conversão para o islã, ou continuar “uma puta cristã suja, pecaminosa e desprezada”. O líder destacou: “Podem escolher entre ser uma puta suja cristã a vida toda ou uma mulher digna, mãe de filhos verdadeiramente livres, filhos guerreiros que não precisam perguntar, pedir ou mendigar como os cristãos. São homens verdadeiramente livres, que tomam e fazem o que quiserem e se servem das meninas dos não-fieis e fazem com elas tudo o que eles quiserem e não o que outros mandam. A eles pertence o futuro desse mundo. Se você se

converte, vai fazer parte dos

54 "Homens verdadeiramente livres" para o Boko Haram são aqueles que matam, estupram e destroem as igrejas.





55 Os "homens verdadeiramente livres" são, segundo o Boko Haram, os que matam, queimam, capturam meninas indefesas e estupram e torturam-nas.

vencedores, dos futuros donos da terra. Se você continua cristã, seus filhos vão ser servos dos outros e suas filhas vão ser

escravizadas e estupradas. Será que você quer esse destino para os seus descendentes?"

Duas meninas aceitaram a conversão e foram na hora liberadas, lavadas e recebiam as vestes muçulmanas. Não podíamos julgar essas duas irmãs, porque o sofrimento era insuportável e as esperanças incertas.

56 Maior inimiga do Boko Haram: Uma menina que frequenta uma escola ou aprende em outro lugar.



Minha amiga também levantou o dedo, mas ela não foi aceita. Eles falaram: "Não se lembra o que está escrito em seu anel? Puta cristã para sempre."



Você já perdeu a chance, não vamos liberar uma menina perversa como você para casar com um homem crente e bom.

Casar com um de nossos homens é um privilégio, e vai ter ainda muitas meninas cristãs para eles. Nigéria tem 40 milhões cristãs, delas umas 8 milhões são meninas até 23 anos de idade. Cada muçulmano que ajuda ao

Boko Haram vai ter dez meninas cristãs submissas a ele, convertidas para o islã.”

As duas convertidas foram entrevistadas para denunciar-nos. Elas poderiam ter contado sobre a nossa oração secreta, mas elas não nos traíram. Fora disso não teve muito a denunciar. Ninguém de nós falou mais muito alto de Deus. Embora que saibamos que devemos dar sempre testemunho, e

57 Depois de uns mil estupros ela não aguentou mais e aceitou virar muçulmana e esposa de um dos estupradores.



cada criança conhece aqui a história de Pedro e outros apóstolos em Atos 4.21, que falaram na



58 Meninas a partir de 8 anos são capturadas e levadas para o Boko Haram para serem estupradas. Outras ficam nas casas dos que as sequestraram e são estupradas por umas semanas ou dias.



prisão que era impossível para eles não falaram de Deus. Mas ao outro lado podemos fazer nada que prejudica os nossos próximos. E se eu tivesse falado de Deus, colocaria em risco também a vida das irmãs.

Por isso só cochichamos de vez em quando entre as amigas sobre Deus e as nossas esperanças, mas evitamos de tudo que poderia chamar atenção ou ser ouvido por terceiros.

O próprio Jesus emudeceu diante seus torturadores, porque não era o lugar para dar testemunho com as palavras. Os torturadores não



teriam entendido a mensagem neste momento. Fomos assim como ele ovelhas jogadas entre os lobos.

Ao que parece fomos levadas cada vez mais para regiões recentemente conquistadas. Por isso os moradores trouxeram várias meninas cristãs. Algumas foram capturadas na fuga, outras em suas casas,

e outras foram escondidas por amigos muçulmanos quando o Boko Haram conquistou a região. Depois um vizinho ou parente denunciava os muçulmanos bondosos e as meninas escondidas para ganhar um prêmio e o direito de ficar com as meninas por uma noite. Em outros casos os próprios benfeitores mudaram da ideia e resolveram entregar as meninas para receber o prêmio e para não serem denunciados e açoitados ou mortos. Muitos “benfeitores” aproveitavam a presença de meninas cristãs indefesas em casa para estuprá-las já antes. As meninas não podiam-se opor, porque dependiam da benevolência de seus anfitriões. Depois de entregar as meninas tiveram mais uma

noite
sem
limites
com
elas.
Além
disso

ganharam
um prêmio
e, ainda
mais
importante,
um bom

conceito no
Boko Haram
que às vezes
ajudava para
não serem
mortos por
algum delito
suposto ou
verdadeiro.

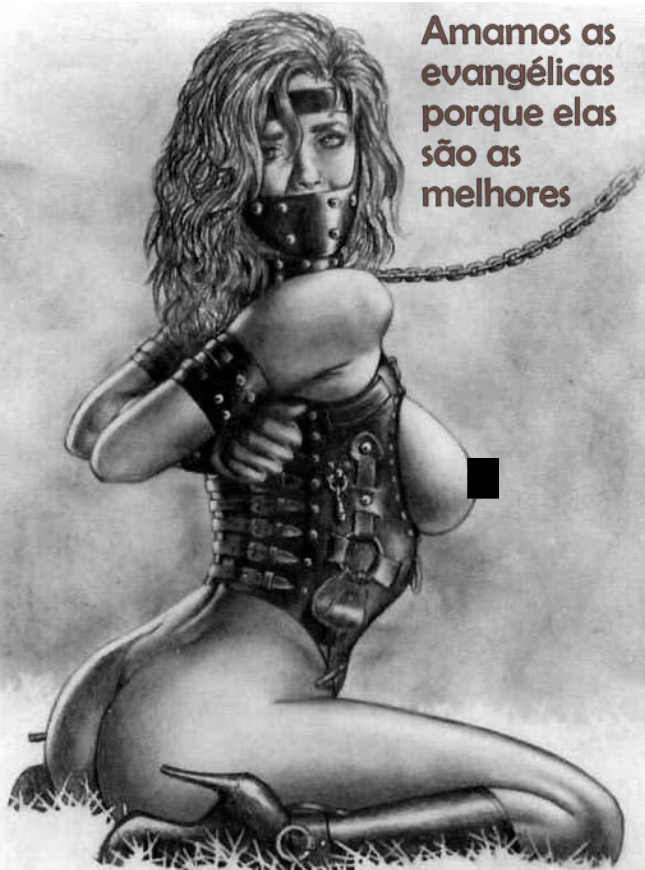
Alguns
moradores
trouxeram
uma menina
que se
encontrava
três meses no
poder deles.
Já antes de o
Boko Haram



AFP

59 *Os guerreiros do Boko Haram são sujos e arrogantes. Impelidos pelo fanatismo eles destroem aldeias e vilas e capturam as meninas cristãs. Depois das matanças eles voltam para a base militar e estupram as meninas cativas com brutalidade.*

**Amamos as
evangélicas
porque elas
são as
melhores**



Agora olhem pra esta puta. Nada mais de evangélica, só um saco de lixo cheio de porra. Você é agora uma pechincha barata, puta.

Levanta, mostra!

AAAAAAA!!!

SLAP!!!

conquistar a vila sequestraram a menina e ficaram o tempo todo com ela. Entre as muitas torturas obrigaram a ela beber mijo, e não somente deles, mas depois, quando ficaram cada vez mais perversos, também de animais. Com isso os fígados da adolescente sofreram um estrago e ela começou a emanar um cheiro esquisito. O imã declarou que seria obra do diabo, e o Boko Haram não queria ter a menina para ser estuprada, porque

pensavam que ela fosse suja e tivesse algo contaminante.

Mantinhm-na presa em uma gaiola pequena de galinhas. Ela ficou nua e foi amarrada com os joelhos encolhidos até os ombros, como se ela fosse um pacote. A região entre as



60 Meninas evangélicas em gaiolas para divertir a população é um fenômeno não somente em alguns países muçulmanos, mas também em alguns países ateus como a Coreia do Norte e a China.



pernas ficou assim toda aberta e exposta.

Os moleques, rapazes, homens e até às vezes mulheres podiam se divertir picando-a com ramos

pontiagudos pelas grades. E eles foram como moscas, não parando a molestar a menina indefesa, picando-lhe todas as



partes do corpo. Uma vez vi até três meninas muçulmanas entreitando-se torturando a menina indefesa com um chuço de madeira sobrando de um salgadinho ou doce que elas comeram antes.

Uma vez chegou um carro diferente e saíram um homem branco e um amigo negro dele, acompanhados por dois cães enormes e bonitos, mas parecendo bem perigosos. Os dois pareciam ricos e o branco falou com

61 Muitas meninas evangélicas ficam em cárcere privado, capturadas por vizinhos ou outras pessoas. Algumas são vendidas e servem em famílias ricas como ponygirls (pôneis humanas).

sotaque diferente, evidentemente era estrangeiro. Foram traficantes, cafetões ou mafiosos, não sabíamos, mas eles começaram a investigar-nos na maneira de cafetões. Antes de chegarem a mim fizeram uma pausa para tomar um café. Viram a menina na gaiola e olharam-na por perto. Não picaram-na, mas um homem do Boko Haram demonstrou como a menina tentava de barafustar e



62 As meninas ficaram alegres quando o cafetão branco se interessou por elas. Cada uma fez de tudo para ser comprada como prostituta.

se virar em vão quando picada, tolhida pelas amarras e a pequenez da gaiola. Os homens conversaram, e como bateu meu coração de alegria quando o soldado abriu a gaiola.

Certamente o estrangeiro iria comprar a menina, que não teve valor, por um preço ridículo. Justamente ela, que era a mais desprezada, seria levada para a Europa. Lá o cafetão iria curá-la para explorá-la depois melhor. Claro que o tratamento iria aumentar suas dívidas bastante, mas não importava. Ela seria salva. Fiquei tão feliz por ela que me lembro até hoje dessa sensação.

A sensação demorou pouco, porque na verdade os cafetões,

vendo que a menina não servia para nada, perguntaram se os dois cães poderiam se divertir com



ela. Ela virou puta de cachorros e foi na frente de todos estuprada pelos dois cães



adestrados para disciplinar putas.

Os habitantes celebraram esse ato vil e infame com “Alá é grande” e outra gritaria, e alguns trouxeram os cachorros deles. Mas não todos conseguiram estuprar a menina, porque os que não foram treinados não reconheciam um objeto de sexo na menina. Só uma meia dúzia conseguiu seu objetivo, e por isso um homem falou que iria capturar e fornecer uma menina evangélica para os cachorros sejam treinados e assim preparados para outras oportunidades semelhantes.

Entrei em um desespero. Senti que o mal crescia cada vez mais. Será que nunca acabaria? Eu também tive o anel, fui “puta cristã para sempre”. Será que a gente assim poderia ser vendida como prostituta, ou será que meu destino seria ficar como propriedade do Boko Haram? As lágrimas, que eu retinha por tanto tempo, rolavam. Fechei os olhos e orei em desespero, acompanhado pelo ruído dos cachorros estupradores e os aplausos da multidão. Mas de repente ouvi outra voz. Falou meu nome e disse que eu não deveria desesperar porque o

Espera em Deus, em Suas promessas
Quem nEle espera não vai se frustrar



128

nosso
destino
aqui na
terra seria
sofrer e
amar. “Os
que
semeiam
com

lágrimas colherão com alegria”, ouvi claramente e reconheci esse verso da Bíblia.

Pensei que fosse minha imaginação produzindo as palavras, mas de repente algo tocou meu joelho. Abri os olhos e vi um passarinho. Nunca antes um passarinho pousou em mim. Foi muito surpreendente. E a voz repetiu: “Não desanime, seja fiel e eu me lembrarei de ti.”

O pássaro olhou para mim como se fosse ele, quem estava falando, mas o bico dele estava fechado.

Será que Deus
usa também
passarinhos
como anjos?
Fiquei muito
confusa, mas
senti que
aconteceu algo
sobrenatural, e
isso me deu
novas forças, e
quando o





63 O mal ataca as meninas evangélicas de todos os lados, mas a gente deve se agarrar à cruz e olhar para Deus.



passarinho sumiu, agradei a Deus com lágrimas por esse pequeno aviso. Quando o cafetão branco chegou para mim, desta vez falei explicitamente: “Compre-me, por favor. Eu faço de tudo o que o senhor manda, sem limites. Trabalharei dia e noite para o senhor,

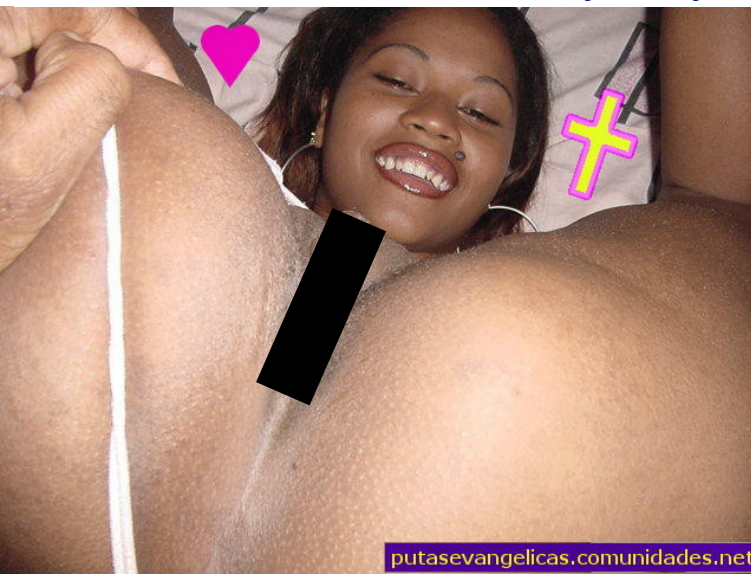


64 Toma e se serve da minha bucetinha, de meu cuzinho, da minha boca e de todo o meu corpo. Quero ser sua puta e te servir como uma escrava. Me dá uma chance.

fazendo de tudo. O senhor jamais será desobedecido por mim.”

Ele olhou-me com mais atenção, mandou algumas coisas como abrir a boca, o cuzinho, a vagina, enfiar

65 Toca em mim, me leva. Vou te amar e servir para sempre.

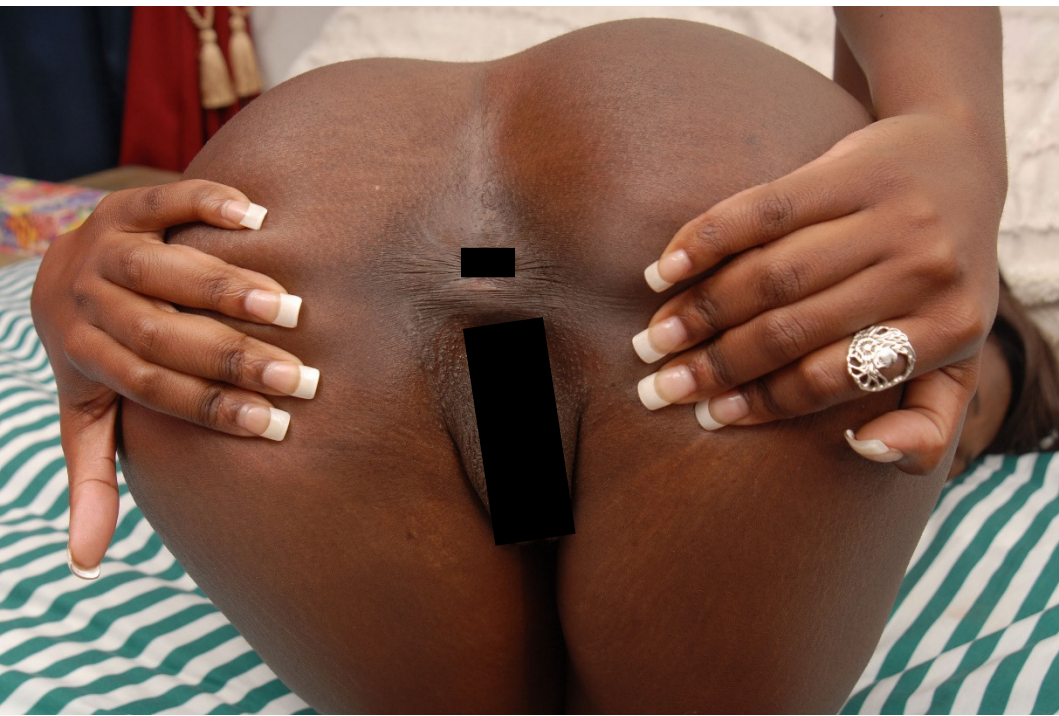


dois dedos no cuzinho e mais. Já que fiz de tudo com grande

prontidão ele se surpreendeu e mandou: “Enche a sua boca com o pó no chão.” Ficamos em um lugar com telhado, mas sem cobertura no chão, e

66 Abri a bunda com toda a força para convencer o cafetão que eu sou totalmente submissas e obediente.

assim peguei areia e enchi a boca sem hesitar. O cafetão pareceu de repente estranhado, quase assustado. Falou: “Fica de quatro e abre sua bunda com as mãos.”





67 Todas as meninas ofereciam-se ao comprador sonhando de um futuro como prostitutas na Europa.

Obedeci e abri bem a bunda para todos verem meu cuzinho. Pensei até que ele iria chamar os cachorros para me estuprarem, mas em vez disso ele mandou: “Continua assim e limpa todo o chão com sua língua.”

Era uma tarefa impossível, porque o chão era de terra. Mas quem era eu para falá-lo. Curvei-me e comecei a lambar, sempre segurando a bunda com as mãos. Quando a boca estava cheia, fui de joelhos para uma lixeira e cuspi a sujeira nela. Olhei o cafetão para ver se fiz certo, mas ele já investigou a próxima menina. Continuei lambendo esperando que ele se lembrasse para dizer quando poderia terminar, senão teria que lambar a vida toda.



68 *As meninas masturbaram-se e obedeciam em tudo para mostrarem que seriam putas boas e submissas que trariam muita alegria e benefício aos seus donos.*

Depois de algumas horas o cafetão e o Boko Haram discutiram os preços. Não chegando a um consenso um líder do Boko Haram disse: “Precisamos de armas modernas para os nossos jovens corajosos. Poderíamos caçar muito mais meninas para vocês, mas precisamos de armas.



Com pagas tão baixas não podemos comprar armas.”

Discutiram um tempo, e



70 Meninas evangélicas que servem como pônei precisam de um cuzinho treinado e firme, porque nele se enfia o rabo de cavalo. A menina não pode perdê-lo nas corridas e trabalhos.



as exigências cresciam nos dois lados, e finalmente combinaram que o Boko Haram iria entregar quinhentas meninas na fronteira, já em território estrangeira, e receberia na contramão um carro blindado usado e 50 metralhadoras usadas. O cafetão não explicou de onde

"O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como o uso de jóias ou o luxo dos vestidos, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão."



Ama, usa e educa as putas e prostitutas

71 Se alguém me comprar como sua puta poderá fazer de tudo comigo. Jamais reclamaria, mas seria sempre uma menina boa, dócil e submissa em tudo.

conseguiria as armas, mas exigiu meninas entre 14 e 16 anos. Os soldados disseram que o Boko Haram disporia de milhares de putas, e se faltasse material, iriam capturar mais meninas.

O cafetão foi embora sem olhar mais para mim. Minha língua doía, e tive sede por falta de cuspe. A minha boca e garganta era como couro seco. Só fiquei livre de meu trabalho absurdo quando abriram as portas para o povo do lugar que já esperava com saudade para continuar estuprandonos.

A menina estuprada por cachorros foi colocada de volta na gaiola, mas alguns homens começaram a



gritar. Parecia até uma briga, mas depois começaram a agir. Planejaram algo diferente. Trouxeram quatro presos, não sei se foram cristãos ou outros presos, e eles fizeram um buraco fundo no chão e trouxeram um poste e uma viga. Depois de um trabalho de carpintaria conseguiam reuni-las em forma de uma cruz. Colocaram-na em pé. Ela teve quase quatro metros de altura.

Depois buscaram uma menina nossa que começou logo a chorar. Mas não era ela que foi escolhida para ser pregada na cruz. Tiraram a outra menina da gaiola e mandaram à primeira para lavá-la. Ao mesmo tempo tiraram o poste do buraco e deitaram a cruz novamente

no chão. Depois de ser lavada a menina foi deitada por cima da cruz com os braços abertos. Seis homens seguravam-na nos braços, pernas, cabeça e colo. E outro pregou as mãos dela na madeira da cruz, com dois pregos grandes.

No mundo pelo menos 500 meninas evangélicas são usadas como ponygirls (pôneis humanas). Isso inclui abusos sexuais, torturas, açoites, trabalhos pesados, fome, e o dono queima seu logotipo na pele delas para marcar propriedade.

Nós todas ficamos estarecidas. Senti um bloco de gelo em mim. Oramos, e algumas até começamos a orar mexendo os lábios, mas ninguém nos observou, porque todos os estupradores deixaram-nos para poderem ver um espetáculo mais raro: a crucificação.

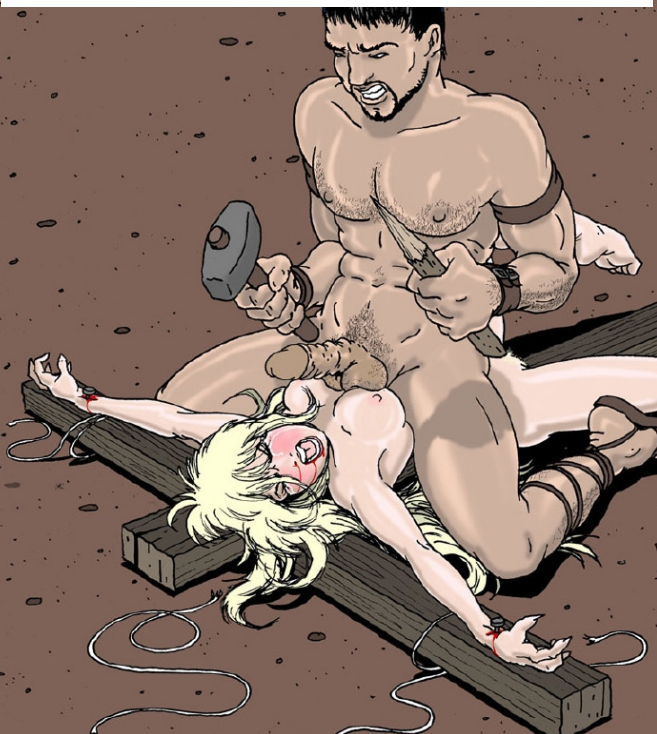
Já ouvimos falar de crucificações, mas é outra coisa testemunhar um ato tão bárbaro. Antes se divertiram ainda com o corpo da menina, agora o destruíram sem sentido e sem que ela tivesse feito mal nenhum. Quando os dois braços estavam pregados na viga ela ficou com os braços abertos, deitada por cima da cruz.

72 A crucificação de cristãos começou já logo depois da morte de Jesus, e teve várias ondas de crucificações durante a história, sendo a última no tempo atual. A crucificação de meninas é sempre acompanhada com ainda mais crueldades e abusos sexuais.

Os homens ficaram excitadíssimos com isso e o barulho era estrondoso.

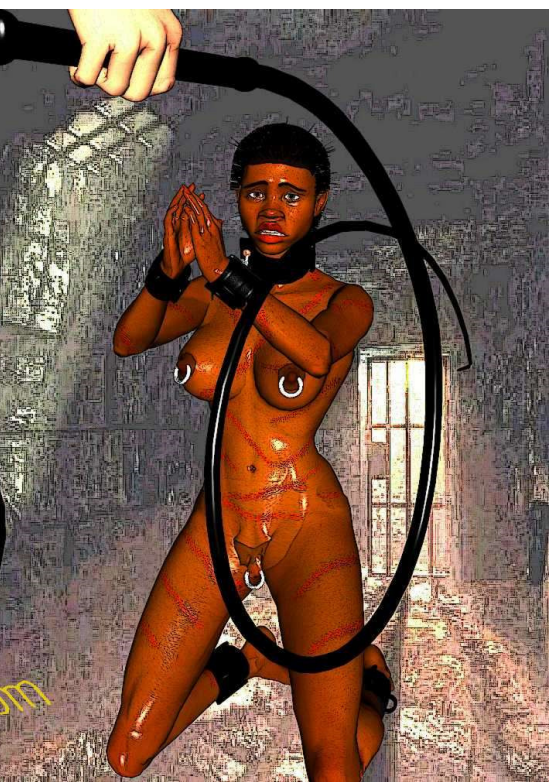
Mas distinguimos claramente muitos gritos de “Alá é grande.”

Alguns também não resistiram e estupraram a menina em cima da cruz,



deitada com as costas no tronco e os braços abertos. Isso demorou muito, e nós oramos o tempo todo para Deus estar com essa irmã que a gente nem conhecia, mas que estava nesse momento em todos os nossos corações.

Já escureceu quando finalmente pregaram também os pés no tronco e levantaram a cruz. A menina pendurou na cruz da maneira mais lamentável. Nada comparável com as imagens mostrando Jesus na cruz. Jesus parece mesmo na cruz forte e vigoroso, mas a menina era só uma trouxa de farrapos pendurada num poste na chuva. Parecia desmaiada, mas não era, porque os soldados, também com essa dúvida, picaram-na com uma vara e ela mostrou reações fracas.



Mas ela pendurava muito baixo, os braços pareciam ficar cada vez mais longos. Homens altos podiam alcançar a buceta dela com a mão e fizeram-no também, puxando-lhe o grelinho ou os lábios da bucinha. Não cabia na minha cabeça esse excesso de violência e senti um embrulho forte.

Os soldados repararam que a



73 Muitas negras cristãs capturadas ficam em cárcere privado de famílias muçulmanas e algumas são torturadas pesadamente e sem dó.

menina pendurou de um jeito que quase não conseguiu mais abrir o pulmão. Iria morrer asfixiada antes da meia-noite.

libertação para ela, mas os soldados queriam pelo contrário prolongar o sofrimento para torturá-la o

Seria uma

74 Na maioria somos evangélicas e por isso submissas. Mas se uma menina não obedecia era chibatada ou amarrada para puder ser estuprada sem resistência.

mais possível e oferecer o maior

entretenimento

para os habitantes do lugar. Por isso construíram um pino no tamanho de um pepino. Depois três homens subiram em mesas, levantaram o corpo da menina, furaram entre as pernas da menina logo em baixo da





vagina um buraco no tronco e enfiaram o pino. Assim a menina podia sentar nesse pino. Com o tempo ir-lhe-ia doer a virilha, mas não iria morrer.

Mas a perversão ainda não acabou. Inspirados com o pino alguns homens trouxeram depois de duas horas um assento diferente. Era um pequeno Cavalo de Eduardo

fixado em cima de uma estaca de dois metros. O cavalo era um assento em forma do pino em que a menina sentou, só que para cima dele cresciam

75 *Nossos torturadores e estupradores.*





dois outros pinos, um maior e um menor, e os dois um pouco curvados.

Colocaram de novo mesas por perto para homens subirem.

Dois seguraram a menina e um tirou o pino. Em

lugar dele um homem de baixo colocou o Cavalo de Eduardo, mas os pinos não queriam entrar nos buracos da vítima. Colocaram outra mesa para subir mais um homem, mas então não ficou mais lugar para a estaca. Tiraram o assento da estaca e tentaram enfiar os pinos na menina. Não sei se a distância entre os dois foi grande demais ou se foi a forma curvada, o homem não conseguiu o seu objetivo. Subiram mais dois homens para segurar e abrir a menina, e com muita força conseguiam finalmente que os dois pinos entraram e o assento ficava como uma sela sem cavalo entre as pernas dela. Os pinos estavam pela metade para fora, mas

Meninas evangélicas inocentes são abusadas como putas gratuitas em muitos países.

Em trinta deles isso acontece legalmente, com base na xaria, a lei religiosa muçulmana.

Depois do uso da puta coloque o cabo da vassoura em um dos buracos dela. Obrigado

As meninas, com o tempo, resignam e viram putas subservientes que obedecem em tudo aos seus donos



mesmo assim eles se seguraram na vagina como prendedores. Os homens retiraram a mesa média e colocaram a estaca para segurar o assento. A menina tentou segurar-se nos cravos, para não sentar com todo o seu peso no assento para os pinos não entrarem por inteiro, mas não teve forças suficientes e se rendeu. Mesmo assim demorou uma hora até o pino maior desaparecer por completo na barriga dela, e seu sofrimento foi inefável.

Mesmo assim alguns não foram ainda satisfeitos, falaram que a menina poderia sair do assento puxando-se com os braços para cima. Era óbvio que foi um absurdo, porque mesmo um homem bem forte não conseguiria puxar-se para cima com as mãos só fixadas por pregos. E mesmo se ela se



segurasse com as mãos em cabos firmes, nessa posição não poderia puxar-se para cima. Mas os homens subiram novamente nas mesas, e um deles trouxe o martelo e pregos pequenos.

Os homens puxaram o grelhinho, os lábios da bucinha e finalmente decidiram

se para puxarem lábio menor direito da vagina para fora até ele ficar como uma folha grudada no pino



de madeira transversal em cima do que a menina sentava. O outro colocou pregos e fixou o lábio com dez pregos. Depois fizeram o mesmo com o outro lábio. Tentaram também puxar os lábios maiores, mas eles estavam pequenos e firmes e não serviam para essa tortura. Por isso eles furaram-nos e penduraram algumas pedras como pesos. Depois furaram-lhe também o grelinho e penduraram um peso e finalmente fizeram o mesmo com os mamilos e a língua da menina. Já que conhecia essas dores muito bem congelei internamente apesar do calor da noite que viração alguma refrescou.

Quando a menina ficou toda pronta assim como os seviciadores queriam, alguns se sentaram em

77 Crucificação de meninas cristãs nuas durante a Primeira Guerra Mundial na Turquia.





mesas
 perto da
 cruz para
 se
 pastarem
 na agonia
 dela. Mas a
 maioria dos
 homens
 correu para
 nós e
 quase
 explodiram
 em nós
 jorrando

78 Parecia que a crucificação da menina excitou os homens. Eles explodiram quase em nós e usavam também muito os nossos cuzinhos.

sua porra, tão excitados que foram por causa dos atos perversos cometidos contra essa menina inocente.

79 Embrutecidos pela crucificação os homens estupraram as adolescentes com ainda mais fúria





80 Putas insubmissas são tratadas com eletrochoques, se o dono não quer estragar a pele com açoites exagerados.

Fiquei tão constrangida e congelada que me senti como tolhida, incapaz de dar amor aos inimigos, como era meu costume. Deitei como uma boneca, mas os homens estavam tão excitados que mesmo assim gozaram rápido e não reclamavam de nada. Já com minha irmãzinha não foi tão fácil. Um dos líderes chamou a ela e se divertiu com ela, e comentou também a crucificação perguntando se minha irmã gostou do

espetáculo. Ela começou logo a chorar assim como ela chorara muito quando pregaram a menina e torturaram-na, e disse: “Vocês são os homens mais perversos do mundo.”

O homem riu e disse que isso seria um elogio, porque com sua crueldade ganhariam almas perdidas para a única religião verdadeira, o islã. Mas ele falou também que sabe que a minha irmã falou assim para menosprezar os homens do Boko Haram e os outros muçulmanos aqui presentes. Isso seria sempre uma ofensa, punível por 12 açoites ou chibatadas, mas da boca de uma puta cristã tão suja e perversa a ofensa seria três vezes pior, e por isso a pena seria também três vezes maior. Por isso minha irmãzinha recebeu 36



81 Não faltam motivos para chibatar as meninas. Também as meninas e mulheres muçulmanas são chibatadas, mas geralmente com a roupa, enquanto nós estávamos nuas.

chibatadas na pele nua, distribuídas bem no corpo, até entre as pernas.

Com essa conjuntura acordei da minha letargia e comecei a orar com fervor pela minha irmã e também pela menina crucificada.

Na outra manhã a menina estava ainda viva, mas urubus e corvos já se agruparam por perto. Esperaram uma chance de bicar a menina indefesa, mas a presença de tantos homens barulhentos festejando manteve-os por enquanto à distância.



82 Ser uma prostituta evangélica na Europa, onde ainda não existe perseguição, é meu sonho. A vida de uma puta na Europa deve ser o paraíso comparado com o inferno que vivemos aqui.



No meio-dia minha irmãzinha voltou para nós. O corpo ficou inchado em vários lugares, mas ela cochichou a mim: “Não estou arrependida.” Gostaria de tê-la abraçado calorosamente, mas ela já teve uma fila de pretendentes e também eu deitei toda aberta em baixo de um estuprador. Fechei os olhos e imaginei que

estivesse na Europa. O homem em cima de mim não transaria comigo para judiar, humilhar e desprezar-me, mas porque ele gostou de mim e me escolheu como sua parceira temporária em meio de muitas outras meninas no puteiro. Como seria boa a vida como prostituta na Europa, mesmo se fosse prostituição forçada e eu receberia centavo nenhum. Certamente seria batida ou até açoitada de vez em quando, ou clientes pagariam para poder fazê-lo, mas eles não queriam exprimir seu ódio por mim, mas queriam se somente divertir com um corpo de uma menina que eles consideram gostoso

e escolheram para esse fim. Mas mesmo se eles fossem cruéis para comigo, eu sempre seria amorosa, meiga, e afável para com eles, abrindo me com toda a submissão e transando e chupando com dedicação e fervor. Seria a menina mais feliz do mundo se eu e minha irmãzinha fossemos prostitutas assim. Sorri e apertei o corpo de meu estuprador com meus braços e a bucinha dizendo-lhe: "Lhe amo, sou sua escrava e puta e quero fazê-lo feliz. Dispõe. O senhor jamais será desobedecido por mim."



Saiba mais sobre o tema:

Balança horrível do ano passado: 600 milhões de estupros contra moças evangélicas em 2014

2 milhões de mulheres e meninas evangélicas viraram em 2014 vítimas de estupros. Em relação ao fato, que existem pouco mais do que 300 milhões evangélicos no mundo é um número muito alto. Principais razões são a perseguição religiosa e também a exploração da submissão, inocência e docilidade das evangélicas. Por volta de 200 mil moças entre 6 e 60 anos são vítimas do tráfico humano. São prostitutas e vivem como escravas. Algumas viraram prostitutas submissas simplesmente porque são meninas boas e obedientes, e homens sem escrúpulos exploram a meiguice das evangélicas para o mal. Outras trabalham na prostituição para arcar com dívidas imensas que os traficantes, donos e cafetões inventam, incluindo o dinheiro para a viagem, o passaporte falso, outros documentos, treinamento, multas, aluguel, e mais, juntos com juros altíssimos. Muitas meninas evangélicas africanas começam na Europa com dívidas de 80 mil euros, e depois de 10 anos com na média 40 mil clientes, 50 surras, 540 açoites, mais de mil eletrochoques e outras formas de tortura, veem-se confrontado com o fato, que as dívidas, em vez de serem eliminadas, aumentaram para €100 mil ou mais. Tem meninas que têm que pagar uma indenização para o cafetão, quando ficam doentes, que cobra a altura do que ganhariam por dia, uns 600 Euros. Mas se elas trabalham, recebem só uns por centos como talvez 50 euros para pagar aluguel, comida, juros etc. e as dívidas. Assim elas nunca acabam com as dívidas e viram escravas vitalícias. Outras, sobretudo as



83 *Prostituta evangélica nigeriana novinha sendo treinada com uma máquina de foder.*

que ficam na África ou na Rússia, trabalham simplesmente sob ameaça de surras, açoites, eletrochoques e outras torturas e não recebem nada. Geralmente têm que cumprir um mínimo de 20 ou 25 clientes, se trabalham em puteiros, ou de 10 clientes, se trabalham na rua.

Já em países muçulmanos meninas evangélicas são, às vezes, caçadas como há 200 anos os negros da África e os índios da América do Sul. Uma vez presas, elas podem ser estupradas e abusadas livremente, já que os muçulmanos alegam que o alcorão permite o estupro de meninas e mulheres presas. 10 mil moças entre 8 e 23 anos encontram-se presas por milícias muçulmanas ou outros grupos muçulmanos. Às vezes três ou quatro homens sequestram uma menina para estuprá-la, como acontece também muito na Índia, só que uma moça cristã em um país muçulmano não pode nem fazer queixa na polícia. O estupro é considerado arma legal



84 Uma mulher tem poucos direitos nos países muçulmanos. Um cristão tem também poucos direitos. Sendo mulher cristã é pior ainda. Se muçulmanos prendem, sequestram ou compram meninas cristãs para escravizá-las, a polícia não as ajuda.

para missionar as moças cristãs, e se a moça faz queixa ela confessa destarte que teve sexo fora do casamento e será açoitada, mesmo se o sexo foi contra a vontade dela. Mas os estupradores só seriam castigados se tiver quatro testemunhas muçulmanas e masculinas. Neste caso também os estupradores seriam

acoitados, mas isso nunca acontece, porque dificilmente um homem muçulmano vai testemunhar contra seus correligionários, em favor de uma mulher, e ainda uma mulher cristã.

Moças capturadas sofrem muitas vezes 30 ou mais estupros por dia, mas se elas são vendidas como escravas os estupros diminuem. Porém não acabam, porque o dono vai abusá-las, e quem sabe, amigos dele.



Algumas meninas casam até, mas é um casamento forçado, por isso o sexo continua ser um estupro. Por ano somam-se assim mais ou menos 4 milhões de estupros.

Da Nigéria, maior fornecedor de prostitutas evangélicas do mundo, a expectativa

de 100 mil meninas novas para o mercado internacional, foi superada em 14% por causa das meninas presas pela milícia muçulmana Boko Haram, mundialmente conhecida pela crueldade e pelo sequestro de uma escola inteira de meninas cristãs, na maioria evangélicas. Meninas a partir de 9 anos são estupradas em massa por 3 semanas. Depois elas podem escolher entre virarem muçulmanas e casarem com um dos estupradores ou continuarem cristãs. No segundo caso até 2013 era costume manter as meninas presas por mais algumas semanas, mas se elas

insistiam em continuar cristãs, eram liberadas. Para nunca esquecer essas semanas e para terrorizar os parentes e amigos delas, no último dia lixavam um mamilo da moça na soleira da porta ou cortavam uma parte do peito ou da vagina. Mas com a queda do preço de petróleo as

milícias procuravam novos recursos e começaram a vender moças cristãs.

Outra razão pela presença de muitas meninas evangélicas novas nos mercados de escravas e no tráfico humano são os sucessos do Estado Islâmico e outros terroristas muçulmanos, que capturam e estupram as moças cristãs e também de outras religiões fora do islã em massa. Somente na Síria e no Iraque mais de 20 milhões de pessoas tiveram que fugir de suas cidades ou aldeias.

85 *Mercado de escravas, famosa pintura de Jean-Léon Gerome*





86 *As prostitutas evangélicas trabalham no mundo inteiro com muita dedicação, submissão, docilidade, paixão e amor e rendem muito lucro ao seus cafetões.*

Os campos de refugiados na Turquia, no Líbano e em outros países são superlotados, e cafetões e mafiosos turcos, albaneses, russos e de vários países do antigo bloco soviética andam pelas barracas para comprar as meninas mais futuras, que prometem o maior lucro. Sob falsas promessas ou simplesmente se aproveitando do desespero dos pais eles levam muitas meninas, que são vendidas para árabes que buscam escravas ou segundas esposas, ou elas são estupradas, prostituídas e levadas para outros países. Somente na Nigéria 800 mil crianças estão na fuga do Boko Haram, a maioria dentro da própria Nigéria. Muitas são órfãos. Entre elas se encontram 350 mil meninas na idade preferida para ser escravizada, então entre 6 e 18 anos, além de mais moças jovens acima de 18 anos. Se não acabam sendo capturadas pelos muçulmanos

Piedade, prometo ser uma puta boa, obediente e submissa. Vou engolir td e trabalhar dia e noite para o senhor.

Impressionante como alguns dias de estupros e choques eletricos melhoraram o caráter de uma menina.



tendem a cair nas mãos de traficantes que prometem uma vida melhor e empurram-nas na prostituição. Na média encontram-se nas mãos dos muçulmanos no mínimo 10 mil moças evangélicas, que são estupradas até 60 vezes por dia. Algumas foram compradas por árabes ricos e precisam ter relações só com seu dono ou talvez também com poucos amigos ou parentes dele. Algumas meninas cristãs viram simplesmente vítimas de vizinhos ou colegas muçulmanos, que as prendem e depois reclamam o direito de poderem estuprar uma menina presa com permissão do alcorão. Essa interpretação do alcorão está baseada em uma aya sobre presas na guerra, mas é aplicada também a moças capturadas à toa na rua ou em escolas. Entre os grandes teólogos muçulmanos só do Líbano um sheikh (xeque) argumentou que estupros não seriam uma arma legal de missão. Vários outros confirmaram que estuprar moças presas seria uma atividade legal.



Finalmente trabalham em casas de árabes e outros muçulmanos inúmeras empregadas cristãs, na maioria católicas das Filipinas, mas também tem evangélicas. 80% delas tem

que transar com seus patrões e/ou outros homens da casa. Uma queixa na polícia não daria em nada e a menina correria risco sério de ser açoitada. Essas relações contra a vontade das meninas, seja sob ameaças ou simplesmente forçadas, também devem ser consideradas estupros.

No mundo muçulmano trabalham 10 mil empregadas evangélicas, que são estupradas, na média, duas vezes por dia, somando por ano 7 milhões estupros.

No mínimo 20 mil meninas e mulheres evangélicas são presas por muçulmanos, sendo estupradas entre uma e 60 vezes por dia, na média 10 vezes por dia, somando assim 80 milhões de estupros.

Finalmente existem 100 mil prostitutas evangélicas forçadas no mundo, que têm que fazer na média 14 até 15 programas por dia, chegando assim a 530 milhões de estupros por ano.

Outros estupros como atos criminosos, pedofilia e outros casos isolados somam um milhão por ano.



87 Uma moça evangélica no mundo hostil é como um anjo circundado pelo mal que estupra e tortura-a sem cessar. Só Jesus é que enfrenta o mal e luta por ela..



Cafetões, contratem putas evangélicas!

Vocês não vão se arrepender.

159

"Sou submissa, limpinha, dedicada e quente. Te obedeco e nem reclamo se você me dá pouco dinheiro. Sou evangélica, mas prometo ser uma puta muito boa. Não me rejeite."

putasevanglicas.blogspot.com.br

Preço de prostitutas evangélicas caiu 10% em 2014

O que parece uma notícia boa para os clientes e usuários de putas e prostitutas evangélicas tem um fundo triste e trágico:

Na Europa uma prostituta evangélica custou em

2013 na média 5 mil Euros. Em 2014 caiu o preço para 4500, embora que todos elogiem sempre a qualidade, o desempenho e a submissão das meninas. Causa pelo preço baixo no tráfico humano é a oferta aumentada em 20% até 25% em relação a 2013. A razão pela oferta maior são diversas guerras, em que meninas cristãs são capturadas, estupradas e muitas vezes escravizadas, prostituídas e vendidas.



Da Nigéria, maior fornecedor de prostitutas evangélicas do mundo, a expectativa de 100 mil meninas novas para o mercado

88 Putas evangélicas fazem sucesso, mas o valor de mercado, o preço que elas valem, caiu em 2014.

internacional, foi superada em 14% por causa das meninas presas pela milícia muçulmana Boko Haram, mundialmente conhecida pela crueldade e pelo sequestro de uma escola inteira de meninas cristãs, na maioria evangélicas.

Outra razão pela presença de muitas meninas evangélicas novas nos mercados de escravas e no tráfico humano são os sucessos do Estado Islâmico e outros terroristas muçulmanos, que capturam e estupram as moças cristãs e também de outras religiões fora do islã em massa. Somente na Síria e no Iraque mais de 20 milhões de pessoas tiveram que fugir de suas cidades ou aldeias.

Os campos de refugiados na Turquia, no Líbano e em outros países são superlotados, e cafetões e mafiosos turcos, albaneses, russos e de vários países do antigo bloco soviético andam pelas barracas para comprar as meninas mais futuras, que prometem o maior lucro. Sob falsas promessas ou simplesmente se aproveitando do desespero

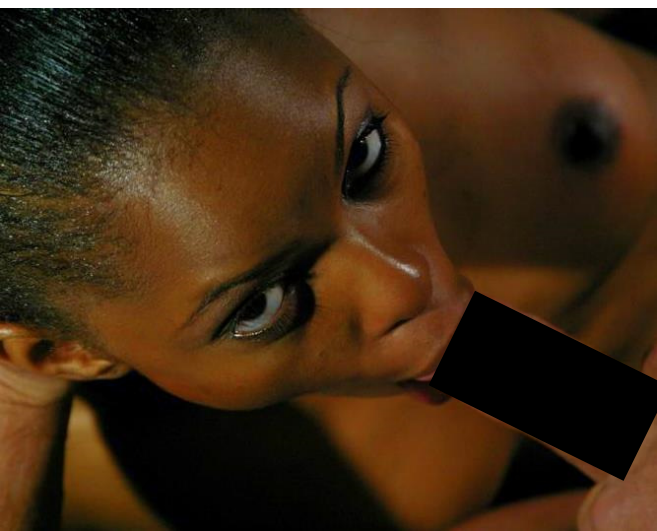


dos pais eles levam muitas meninas, que são vendidas para árabes que buscam escravas ou

89 Os cafetões levam só as melhores.

segundas esposas, ou elas são estupradas, prostituídas e levadas para outros países. Os preços são tão baratos, que já se acham meninas por R\$ 100, porque muitos pais, no desespero, acham que a menina poderia virar algo em outro país e depois a família poderia segui-la. Mas muitos árabes casam só por alguns meses com uma menina,

90 Meninas que não sabem chupar bem são treinadas e têm que chupar às vezes salas com até cem homens.



depois mandam-na de volta e casam com outra novinha.

E as meninas que são vendidas para puteiros são informados pelo dono que o transporte e o

preço de compra delas ficaram muito caras, chegando às vezes a R\$ 100 mil. Às vezes as meninas têm que passar por um “curso de aperfeiçoamento”: elas são estupradas em massa e têm que chupar salas inteiras, e depois de uma ou mais semana de humilhações, abusos e torturas que incluem até eletrochoques na vagina o preço pelo tão curso de R\$ 10 mil até 30 mil é adicionado às dívidas das meninas.

Em seguida são obrigadas para trabalharem de graça até pagarem as dívidas, mas por causa de juros altos às vezes não dá para acabar com a dívida, mesmo a menina transando dia e noite sem parar.

Amamos as evangélicas porque elas são muito mais seivosas, calorosas e gostosas.

<http://putasevangelicacomunidades.net>

Amor

Paixão

Submissão

Brandura

Espiritualidade

Fé

Mais limpinhas, mais cheirosas, mais gostosas, mais submissas, mais obedientes, mais dedicadas.

Meninas resistam já a mais de mil estupros

Imagina se fosse a sua filha adolescente, que foi já estuprada mais de mil vezes. Essa é a realidade para muitas meninas cristãs e também de algumas outras religiões que caem nas mãos de muçulmanos fanáticos que querem missioná-las com estupros.

Famoso virou o caso das 300 alunas cristãs, sobretudo evangélicas, sequestradas de uma escola pela milícia muçulmana Boko Haram no norte da Nigéria. As adolescentes foram brutalmente desfloradas e são diariamente estupradas por muitos soldados da milícia, amigos e outros voluntários. Depois de três semanas foram perguntadas, se queriam se converter para o islã. Casariam com um dos estupradores ou outro muçulmano. Sabiam que talvez seriam só segunda ou terceira esposa e como esposa muçulmana seriam escravizadas e sem direitos, totalmente submetidas à arbitrariedade do marido. Mas pelo menos terminariam assim os estupros.

Algumas meninas se decidiram por essa solução, e com o decorrer das semanas e depois de centenas de estupros, que cada menina sofreu, 130 meninas viraram no seu desespero muçulmanas. Umas cem meninas fugiram. A metade conseguiu voltar para sua família, as outras foram capturadas e brutalmente açoitadas e punidas de outras formas perversas. Boko Haram anunciou que iria vender as meninas, que não se converterem, como prostitutas escravas. O mercado para prostitutas nigerianas é



91 As meninas têm que ficar nuas à disposição dos soldados sujos, de simpatizantes e outros. Às vezes o Boko Haram convida a população inteira nas cidades ocupadas por ele para participar dos estupros.

grande, e sobretudo nigerianas evangélicas têm uma boa demanda em muitos países.

Por enquanto os estupros continuam e muitas meninas, que se recusam para virarem muçulmanas já foram estupradas umas 2 mil vezes. Geralmente quem são estupradas sem parar são as mais jovens de 13, 14 e 15 anos. Meninas de 16 até 18 anos já não agradam tanto aos muçulmanos da Boko Haram. Para elas não ficaram sem estupros são às vezes levadas para vilas, e a população pode estuprá-las de graça. Com tais promoções a Boko Haram quer aumentar a sua popularidade. Muitas vezes rapazes, que veem que realmente podem estuprar à vontade sendo com a Boko Haram, alistam-se espontaneamente como novos

militantes do grupo para terem sempre livre acesso a meninas cristãs capturadas.

Estupros sistemáticas acompanharam todas as conquistas muçulmanas. As meninas foram caçadas, capturadas, defloradas, estupradas em massa e levadas como escravas ou

esposas escravizadas para os países muçulmanos. Conhecido é o avanço dos turcos em direção à Alemanha nos séculos XVI e XVII. Em tudo os turcos capturavam na Alemanha mais ou menos 300 mil meninas, que foram escravizadas e conduzidas como greis de gado para a Turquia. Junto com elas os estupros afetavam 700 mil meninas, contra quais foram cometidos em tudo aproximadamente 300 milhões atos de estupros.

Famoso ficou também o estupro em massa de Tiflis, capital da Geórgia pouco antes de os russos



liberarem esse pequeno país [cristão](#) dos muçulmanos. Antes de fugirem os muçulmanos ocupadores estupravam todas as moças e cortavam-lhes o tendão em uma perna, da maneira que ainda 60 anos depois o andar aleijado de certas senhoras lembrava a população da "força" do Islã e do "poder de Alá".

A [Turquia](#) ou [Império Otomano](#), porém, aproveitou a guerra para um [genocídio](#), exterminando os [armênios](#), um povo antigo cristão, que não teve uma independência, mas vivia na grande maioria no Império Otomano. As mulheres e meninas foram separadas dos homens e estupradas em massa.

Mais de 90% delas foram mortas depois, somente algumas poucas das mais jovens e bonitas foram desviadas das [matanças](#) para serem levadas e escravizadas por turcos.

Contando tudo os muçulmanos capturavam mais de 30 milhões de meninas, quase todas adolescentes e virgens. Entre elas mais de dez milhões de brancas, o resto negras e também asiáticas.



Estupros, violência, crueldades, perversões. O destino de meninas cristãs em países muçulmanos.

Crueldades e perversões infestam as cabeças de muitas pessoas, e é sempre necessário combater essas aberrações humanas com uma educação boa, como acontece nos países cristãs, budistas e alguns outros. Onde isso falta, as depravações proliferam e a maldade humana mostra sua face feia sem freios. Também em países cristãos pode ter bandos de jovens brutais e violentas, mas eles não vão ter o aval da maioria da sociedade.

Em países muçulmanos a situação é totalmente diferente. Se rapazes muçulmanos pegam uma menina cristã, seja uma adolescente, jovem ou

ainda

criança,

quase todos

os elogiam e

animam

para cada

vez mais

brutal

estuprar e

torturar a

menina

indefesa.

Também os

homens

cristãos



estão em risco, eles são torturados e mortos. Mas contra as meninas se usa ainda mais uma arma: o estupro em massa.

Muitas vezes a moça é estuprada por semanas, e ainda por cima exigem uma grande soma de dinheiro para acabar com o sequestro e liberar a moça. Medo da polícia não precisam ter, porque ela também é muçulmana.

Muitas meninas acabam declarando depois de alguns dias de terríveis estupros em massa que

aceitam virar muçulmanas. Elas assinam um papel para ser esposas ou segundas esposas ou concubinas de um de seus estupradores e continuam a vida como escravas dele. Algumas mais felizes são resgatadas por parentes, que pagam, ou por policiais, que não sempre toleram toda forma de violência contra os cristãos. Mas quase nunca prendem alguém. Isso é também

92 Meninas de 8 até 25 anos vivem em perigo, mas as entre 12 e 15 anos correm o maior risco de serem capturadas, sequestradas e estupradas pelos muçulmanos.



impossível, se as leis são islâmicas, porque a moça precisaria de várias testemunhas masculinas e muçulmanas. Quer dizer, que uns dos homens presentes nos estupros teriam que testemunhar dos estupros, e isso ninguém dos muçulmanos faria, e se alguém o fizesse, seria morto como traidor aos irmãos na fé.

Se os parentes não podem pagar o que foi exigido, e a moça insiste em não abandonar a sua fé cristã ela é torturada. Uma forma popular é que ela é forçada a passar a soleira com um dos peitos, e se ela não aguenta mais, os homens a seguram e lixam-lhe o peito esquerdo até o mamilo desaparecer. Depois soltam-na.

Algumas meninas são seguradas com as pernas abertas, e um ou dois homens cortam-lhe os lábios da buceta. Em casos raros cortam também um peito.

Todas essas crueldades não acontecem em esconderijos, mas pelo contrário assim, que todos os moradores sabem disso. Os vizinhos comentam



Milícia muçulmana manda para todas as meninas cristãs se depilarem

Alguns soldados de milícias e bandos muçulmanos reclamam que uma parte das moças cristãs não é depilada. Eles exigem a depilação completa das suas mulheres muçulmanas, e sentem falta da lisura gostosa quando estupram moças e meninas cristãs, o que acontece em larga escala, porque as cristãs nem sempre são depiladinhas assim como eles querem.

Agora, em fevereiro 2014, a milícia muçulmana de um distrito nos arredores da cidade Homs, Síria, abaixou uma lei segundo dela todas as meninas cristãs têm que se depilar inteiramente. As meninas cristãs não sabem o que fazer. Se elas se curvam à pressão da milícia, que conquistou a região, reconhecem praticamente a autoridade da milícia e contribuem para a milícia seja contemplada como



governo dessa região, mas se elas se recusam e são desmascaradas por estupradores ou homens que se autotitulam de controladores de moral e pegam meninas a força para investigá-las, podem ser castigadas com açoites e depiladas à força pelos soldados, o que quase sempre leva a uma orgia de estupros. Muitas vezes acontecem também as três coisas. A menina é açoitada, depilada e estuprada.

Psicologicamente é pesado para as meninas, porque quando



ela se depila, se prepara praticamente para o estupro ou o estuprador. Ela espera que nunca aconteça, mas se prepara para esse caso depilando-se, para evitar assim pelo menos os açoites.

A “Polícia da xaria” dos muçulmanos existe até já na Alemanha.

Jovens uniformizados bancam os “policiais” para controlar as roupas e a depilação das meninas.

As grandes organizações de direitos humanos ficam em silêncio para não provocar os muçulmanos, somente algumas organizações pequenas cristãs reclamam (veja vídeo

<http://www.youtube.com/watch?v=l7WJIUhZLSI>
entre outros)

Meninas cristãs estupradas e mortas

Mais uma vez milícias muçulmanas causaram um banho de sangue entre a população da Nigéria. No norte do país os muçulmanos dominam, mas existem vilas ou aldeias majoritariamente cristãs. No dia 16 de fevereiro a milícia muçulmana Boko Hamam cercou a vila Izghe de uns 400 habitantes com 200 soldados com jipes e armas, incluindo metralhadoras. Os moradores, sem defesa, corriam, mas os muçulmanos mataram 90 ou cem pessoas. Algumas meninas entre 8 e 16 anos caíram vivas nas mãos deles e foram levadas.

93 Muitas meninas ficam nuas no acampamento do Boko Haram e são estupradas pelos soldados e amigos deles.



A elas espera um destino muito duro, estupros em massa, que podem demorar semanas, e depois elas podem optar por converter-se ao Islã e casar com um dos estupradores como segundo ou terceira esposa. Caso que se recusam o destino será incerto: ou os estupros continuem, ou ela será vendida, ou morta ou mandada de volta para a sua vila. Ninguém sabe antes, o que esses

muçulmanos enlouquecidos e fanáticos têm na mente.

Muitas vezes a menina é também colocada diante de um juiz da milícia e condenada a 101 açoites por sexo ilícito fora do casamento. Não adianta à menina alegar que não foi voluntariamente, mas que foi estuprada. Ela precisaria de três testemunhas masculinas e muçulmanas, e ninguém deles iria testemunhar a favor de uma “puta cristã”.



94 Fotos: Uma menina negra cristã nua no chão, à disposição de todos, é um sonho para as milícias muçulmanas, e muçulmanos de todos os países se alistam em milícias de países que têm esse tipo de bandos para poderem estuprar moças e adolescentes cristãs. Antes de serem estupradas as moças são depiladas brutalmente com facas.

"Se vc é evangélica, vou enfiar até as amígdalas. Recebe-o com amor e submissão, puta."

175



Nigéria acaba com idade mínima de meninas para se casarem

Meninas nigerianas não precisam mais de uma idade mínima para se casarem. O país retirou a lei, que estipulou uma idade mínima de 18 anos para o casamento. A nova lei traz vantagem para muitos grupos da população: Em primeiro lugar estão os muçulmanos, que representam mais de 40% da população, porque eles adoram meninas núbéis novinhas, muitas vezes somente de 9 ou dez anos. Muitos querem também ou alternativamente uma

menina novinha para um casamento temporário, que pode demorar um dia, uma semana ou até um ano e é na verdade uma forma de prostituir as meninas de uma forma, que não fere as leis do alcorão. Alguns muçulmanos gostam também de sequestrar e estuprar meninas, preferidamente novinhas e, se for possível, virgens. Eles não falam em sequestrar, mas em “capturar” meninas, já que o alcorão permite aos muçulmanos o estupro de “meninas capturadas”. Muçulmanos conservadores preferem, porém, também nesse caso, casar a menina antes do estupro, porque assim combina ainda melhor com as regras do alcorão.

Também os cafetões, os traficantes de meninas e as máfias ficam felizes, porque muitas vezes fica mais fácil traficar e prostituir as putas, se elas casam com alguém.

As próprias meninas ficam divididas. Algumas gostam de poderem casar já antes de 18 anos, outras têm medo de serem forçadas para casarem ou prostituídas ou estupradas.



Já muitos pais pensam, que assim a filha casa mais cedo e por isso a educação dela custa menos.

Putas evangélicas novinhas da Nigéria trabalham no mundo inteiro

Aliança inédita entre igrejas pentecostais, a máfia nigeriana, a máfia italiana e outras máfias abençoe o mundo com milhares de prostitutas negras novinhas e evangélicas de alta qualidade e boa vontade, dedicadas, baratas e totalmente submissas.



Nigéria é um país que investe na prostituição, e a capital da prostituição e do tráfico humano é Benin City. Milhares de meninas são recrutadas todos os anos para abastecer os puteiros da cidade e do país e também de muitos outros países do mundo. Até em países tão cheios de putas boas como a Rússia exportam-se meninas nigerianas para diversificar o cardápio.

Os nigerianos costumam preparar as meninas já na Nigéria e lançam mão de métodos



95 Para as meninas obedecerem em tudo aos traficantes, cafetinas e cafetões, os traficantes cooperam com feiticeiros e até pastores de certas igrejas.

desenvolvidos a partir de particularidades do país. As meninas nigerianas acreditam em feitiçarias como voodoo ou juju, que são parecidas com práticas da macumba. Elas ficam trancadas em caixas por alguns dias e são submetidas a práticas mágicas e educadas para obedecerem em tudo aos seus donos. Elas têm que jurar que obedecerão em tudo à sua “madame”, a cafetina que controla um grupo pequeno de meninas novinhas, e aos homens e cafetões da máfia, donos de puteiros e outros responsáveis. Depois elas devem deixar uma madeixa de cabelos, umas unhas, uns pelinhos da buceta, cuspe e outras coisas do corpo na caixa, e elas são avisadas que o sacerdote tem o poder de fazê-las sofrerem, adoecerem e até morrerem em qualquer lugar do mundo através das



partes do corpo delas, que são guardadas e serviriam para fazer a feitiçaria. Por exemplo, se o sacerdote queimá-los, a menina ou um parente dela vai ter também um acidente e sofrer queimações ou morrer num incêndio. Contam às meninas, que os familiares delas sofreriam muito, se elas fogem, cooperam com a polícia,

96 A maioria das meninas evangélicas da Nigéria são evangélicas.

trabalham mal ou desobedecem aos seus superiores.

Nos últimos dez anos, porém, surgiu o problema, que a Nigéria é evangelizada fortemente, e os pastores ensinam justamente o contrário, que a feitiçaria não presta, e que Deus não gosta dela e que uma oração a Deus quebra a força da feitiçaria. Muitos pastores exercem também processos para tirar a feitiçaria da vítima. Quando as organizações mafiosas da Nigéria repararam, que o número das meninas evangélicas cresceu mais e mais,



97 Uma vez entregue à prostituição a menina fica presa nela pelas dívidas acumuladas nela e têm que fazer de tudo para satisfazer os clientes e os cafetões. Mas nem assim para de orar, e muitas meninas também cantam músicas evangélicas. Os clientes poderiam aprender muito mais coisas lindas com elas do que só usar o lindo corpo delas.

tentaram entrar em um concordo com as igrejas. Prometeram que pagariam uma taxa ao pastor por cada menina de sua igreja, que vira prostituta para a máfia. Mas só uma minoria dos pastores aceitou a proposta, porque muitos pensam no bem de suas ovelhas e outros acham que mesmo recebendo um dinheiro não compensa muito, porque se

perde uma ovelha, que depois não paga mais os dízimos e também não ajuda mais no trabalho nem traz amigos ou parentes para a igreja.

Por isso alguns membros da máfia nigeriana ou parentes deles fazem também cursos rápidos e viram pastores e fundam igrejas próprias, principalmente igrejas pentecostais que prometem de tudo aos crentes e por isso crescem muito



98 A vida de prostituta é difícil para as nigerianas na Europa. Na Itália e Espanha elas se oferecem na rua e nas estradas e têm que transar no mato sem poder tomar banho depois, a não ser que o cliente as leva para casa ou motel. No inverno vêm chuva e frio e elas não têm roupas adequadas mas têm que ficar meio nuas para vender-se.

rápido.
Com
músicas
legais e
trabalho de
jovens
animado
atraem
meninas
novinhas,
na maioria
entre 12 e
18 anos.
Eles se
aproximam
às

adolescentes e jovens e convencem-nas que não é pecado, mas obra agradável e dever das meninas, virarem prostitutas e pagarem com os dízimos o trabalho dos pastores, contribuindo assim para o reino de Deus na terra. Depois de uma lavagem cerebral as meninas acreditam que até Deus quer que elas sirvam como escravas na prostituição. Tais pastores falsos ajudam também à máfia para fazerem as outras putas ainda mais submissas, sobretudo se elas são cristãs. Os pastores vêm e oram com uma menina e ensinam-lhe que deve obediência aos superiores, sem questionar, e que Deus pune meninas rebeldes, preguiçosas e insubmissas. Mas prometem, que Deus abençoe as putas e as suas famílias ricamente, se elas



99 Trabalhar em um puteiro ou uma casa é um privilégio que traz conforto e segurança. Mas as meninas têm que pagar aluguel e atender a 15 até 50 clientes por dia.

obedecem em tudo e fazem programas bons com a devida dedicação e paixão.

Meninas evangélicas novinhas, que ainda não tiveram contato com a prostituição, são às vezes chamadas por um pastor, e este diz para a menina missionar e convencer certo homem, que lhe é apresentado. Explica que a menina deve tentar de tudo, só importa o resultado. Sozinho com a menina o homem começa a tocar nela e tirar a roupa dela ou pedir para ela mostrar o amor de uma maneira mais direta. Se a menina se recusar firmemente, em outro encontro o pastor exige dela mais direta, que tenha sexo com o homem. Se ela não obedece é ameaçada e o pastor explica que ela vai trazer prejuízo para si e a sua família. Finalmente a menina tem que ceder e dorme com o homem. O homem se converte e vira membro da igreja, e a menina ganha muito elogio.



Algum tempo depois o pastor fala, que tem outro homem na mesma situação, e ela deve tratá-lo

como o primeiro. Se ela se recusa é

101 Muitos pastores transformam meninas evangélicas em prostitutas. Outros são coniventes quando os mafiosos agem. Outros, pelo contrário, excluem prostitutas das igrejas. Pastores sérios, porém, tentam ajudar às meninas.

ameaçada, e no último caso o pastor diz que vai falar com os parentes dela que transou com o outro homem ou publicar fotos do encontro, que eles sempre tiram, muitas vezes sem a menina

100 Putas nigerianas contribuem em muito à beleza de uma viagem a carro.





102 Dedicção, amor e submissão mostra essa nigeriana evangélica na cidade Torino.

perceber. Por isso a menina tem que topar, e depois de duas ou três negócios desses ela vira muito mais fácil prostituta, sempre sob o argumento que isso seria para o bem da igreja e da família dela. O pastor entrega a menina pessoalmente a um cafetão e fá-lo jurar obediência, submissão e dedicação.

Mas apesar desses preparos, as prostitutas evangélicas novinhas são muitas vezes também torturadas pela máfia.

103 Se falta qualidade um bom cafetão deve saber como mexer com putas relaxadas.

Os clientes são muitas



vezes
surpreendidos
sobre o número
alto de marcas
nos corpinhos
negros e
recentemente
púberes das

"Confia teu caminho ao Senhor. Confia n'Ele e Ele tudo fará."



Putas evangélicas bonitas flaneando em Lagos, Nigéria

putas evangélicas menores. Mas também putas evangélicas maiores têm ainda o corpo cheio de cicatrizes de queimaduras de cigarros, ferrete em brasas ou furos para anéis, e muitas vezes se ajuntam marcas recentes por correia, cinto, chibata, tapas e murros.

800 mil mulheres e meninas nigerianas trabalham como prostitutas, delas quase a metade no exterior. Mais ou menos 80 até 100 mil delas são evangélicas, e muitas delas eram membros ativas como cantoras de louvor, líderes do trabalho infantil ou na missão.

Nnehika, 15 anos, trabalha numa rua a 50 km da cidade Nápoles, na Itália. Ela fica de minissaia extremamente curta para mostrar as pernas pretas perfeitas, e sem calcinha. Alguns clientes voltam



sempre
a ela
porque
adoram
seu jeito
de
novinha
sem
calcinha
e toda
depilada
e lisinha.

104 Nnehika se vende de minissaia sem calcinha como prostituta menor.

A barriga, porém, ela não mostra, porque tem uma cicatriz maior por uma queimadura que sofreu de castigo depois de fugir de um cliente muito nojento, embora que ela tivesse jurado a obedecer aos seus chefes, e eles mandaram para jamais rejeitar um cliente. Para satisfazer o cliente, ele pudera escolher o castigo e se decidiu pelo ferro em brasas. O corpo dela mostra também outras lesões, porque ela tem que cumprir a meta mesmo com a cicatriz na barriga, e recebe de cinto ou chibata, se não tem um desempenho bom.

Nnehika virou evangélica com 10 anos, junta com alguns outros membros de sua família, e se destacou entre as meninas por sua voz tão bonita, que ela foi escolhida de cantar um solo, quando o coral infantil da igreja cantou certa vez em um programa de rádio. Mas ela destacou-se também pela beleza e o pastor da igreja olhou-a com interesse. A igreja foi fundada só dois anos antes, mas teve já 400 membros, e o pastor levou a ela e

outras
meninas
bonitas e
com voz
boa
muitas
vezes
para



cantarem em casas, onde ele fez visitas para curar pessoas doentes e enfeitiçadas. Ele é o dono e fundador da igreja, e todos admiram-no. Por isso as meninas não levaram por mal, quando ele as tocava com carinho, até que em certa noite depois de um evento um homem não se quis converter e o pastor o levou para um quarto, junto com as três meninas, que estavam com ele. O pastor falou da beleza da criação ao homem para convencê-lo da grandeza do criador, e como exemplo mostrou às “três florzinhas de Deus” ao seu lado. O homem disse, que se converteria certamente, se fossem tão lindas como seus rostos sugeriram, mas que normalmente meninas com rosto bonito tem outros defeitos como dentes tortos, peitinhos flácidos ou bucinhas feias. O pastor refutou os argumentos e como prova mandou às meninas para mostrarem se nuas, o que elas fizeram. O homem disse, que não seria possível tanta perfeição, e que ele certamente descobriria onde tivesse um grande defeito em cada menina. O pastor contradisse, mas permitiu ao homem de investigar as meninas,



105 *Meninas na Nigéria protestando contra escravidão, prostituição, sequestros e estupros de adolescentes cristãs nigerianas.*

quando ele disse, que viraria evangélico, se o realmente convencessem. O homem pegou seu celular e tirou algumas fotos para “documentar a

minha conversão”.

As meninas tiveram que abrir as bocas e mostrar os dentes e a língua, e depois o homem pediu para levantarem os braços e mostrarem o sovaquinho, e quando não achou nada, se admirou mas disse que iria achar ainda e abriu as xaninhas e depois mandou as meninas para se curvarem para frente e mostrarem os cuzinhos. O homem ficou deslumbrado, documentou tudo com seu celular, tirando mais de sessenta fotos, e se converteu na hora. O pastor ficou muito feliz, abraçou muito as meninas, agradecendo-lhes, e deu a cada uma de benefício especial um beijo na boca. O neófito queria o mesmo, mas as meninas não queriam, até que o pastor disse: “Meninas, ele é seu, vocês o trouxeram para a igreja, é agora seu filho espiritual. Vocês não vão beijar seu filho? Vocês deveriam levá-lo no colo, mas sendo ele muito maior, vamos fazer do contrário, sentem no colo dele.”



Sem
receber
tempo
para se
vestirem
sentaram
no colo
do
homem,
que lhe
deu

106 Jovens levam uma menina nigeriana à força a um puteiro para ganharem dinheiro com ela.

vários carinhos em todos os lugares do corpo. Finalmente o homem disse, que agradecesse muito às meninas lindas e boas, e para se despedir na altura delas queria agradecer segundo uma tradição da tribo dele para momentos especiais assim. Queria chupar cada menina como recompensa pelos favores. O pastor disse, que ser chupada não seria pecado e não faria mal, e assim elas abriram as pernas e foram chupadas. Como prova, que não é pecado, também o pastor chupou as meninas, e tudo foi filmado.

O homem disse, que teria muitos amigos que pensariam como ele, e certamente muitos poderiam virar evangélicos, se tivesse sempre meninas tão maravilhosas. O pastor disse que não teria problemas, as meninas certamente atenderiam a eles com o maior prazer. Nisso uma delas protestou e disse que não queria continuar com esse tipo de trabalho.

“O pastor disse, que seria proibido contar a ninguém como nós ganham esses homens para a



igreja, porque os homens iriam sentir vergonha e provavelmente se vingariam publicando as fotos e vídeos, prejudicando as meninas e a igreja, o que seria um grande pecado. Pela mesma razão também ninguém poderia sair desse ministério secreto, mas muito importante.

Disse que nós

seriamos muito recompensadas e nos fez jurar para não contar a ninguém e continuar com esse tipo de trabalho. Depois de termos alguns encontros com homens desse jeito exigiram para a gente chupar um homem, que não se quis converter de outro jeito. Fomos muito elogiadas, quando conseguimos, e recebemos sorvete e bolo da própria esposa do pastor em uma das casas dele,

107 As jovens tiveram que abrir as pernas para os homens e foram filmadas.



e ficamos muito orgulhosas, quando até ela elogiou a gente e falou que já seríamos moças. Três meses depois tivemos que dormir com

108 Logo depois as jovens tiveram que aprender a obedecer em tudo e foram abusadas sem dó.

homens, e também com o próprio pastor, e pouco depois fomos apresentadas a dois cafetões,

109 Durante a aprendizagem as novinhas são humilhadas, maltratadas e abusadas sem parar para as quebrarem.



que nos compraram, ao que parece, mas o pastor disse que eles seriam homens muito bons que iriam cuidar de nós e fez nos jurar para sermos obedientes e submissas em tudo o que eles ou outros futuros chefes exigiriam de nós. Se eles fossem homens bons, não sei o que seriam homens maus, porque logo no primeiro dia recebemos uma surra de cinto e fomos estupradas por um grupo



110 Quando as putas jovens reparam que são vendidas na escravidão é tarde demais. Não adianta chorar.

de homens.
Fizemos
três
semanas
tirocínio,
depois
fomos
separadas e
eu trabalhei
em um
prostíbulo,
depois em

outro, depois em Lagos, depois de novo em Benin City, e depois me venderam para a Itália. Nem me perguntaram, mas tive que pagar pelo passaporte, que é de uma menina parecida comigo, mas com outro nome e de 19 anos, e tive pagar pelo transporte, o tirocínio e tantas outras coisas, que tenho agora dívidas de \$ 40 mil (R\$ 100 mil) e não sei quantos anos vou precisar até pagar tudo isso.” Meninas nigerianas são alugadas hoje em dia em muitos países europeus, inclusive a Rússia, e também na África e nos países árabes. Um destaque tem a Itália. Há mais de vinte anos muitos nigerianos moram na Itália como ajudantes baratos na indústria e na agricultura. Muitas vezes os nigerianos tentaram organizar-se para mexer também com áreas que dão mais lucro como o tráfico humano, prostituição e tráfico de drogas, mas todas as vezes foram derrubados em tiroteios com a máfia italiana. Depois de a polícia prender



vários líderes italianos, a máfia aceitou finalmente uma cooperação com os nigerianos.

De repente as ruas da Itália se enchem com meninas negras em roupas meio farrapadas e diferentes, que esperam por clientes. Elas cobram pouco e quando elas tiram as roupas no mato ou no carro do cliente ou na casa dele ou num motel, os clientes veem logo, que a pele preta e brilhante das jovens é crivada de hematomas, contusões, cortes, marcas de correia ou cinto e de queimaduras com cigarros. Sinais de um sistema de educação, treinamento e punições rígidos estabelecido pelas duas máfias que controlam as meninas em cooperação.

Na Itália trabalham tantas prostitutas nigerianas, que a máfia nem sempre consegue abrigá-las e várias dormem mesmo no mato em abrigos improvisados e muito precários. Os italianos



agradecem pela oferta grande de meninas boas e obedientes, que não complicam as coisas, mas fazem

111 Muitas meninas nigerianas têm que improvisar no mato, porque não tem puteiros para elas e os clientes não querem pagar motéis.

simplesmente o que o cliente quer. O

exemplo das nigerianas dedicadas influencia também as outras putas, que têm que se adaptar a

112 Por volta de 10 mil cafetinas, na maioria também nigerianas, vigiam as putas jovens da Nigéria na Itália e punem as ou mandam puni-las por qualquer falha.

essa qualidade para não perderem os clientes. Seu Frederico, um italiano de 62 anos de uma vila no norte de Nápoles, conta: “A minha vida toda trabalhei muito, e um dos poucos luxos era que na sexta, ou no sábado, depois do expediente, comprei uma puta. No início estranhei, quando ofereceram todas essas pretas, mas quando eu testei uma pela primeira vez, fiquei impressionado com sua navegabilidade. A





gente quer uma coisa, e basta um gesto, um movimento, e ela já obedece. Tenho bastante experiência, porque na vida toda cheguei a comer quase duas mil garotas diferentes, e posso garantir, que elas são muito boas. A gente vê muitas vezes as marcas de correia,

113 Quem se oferece nas ruas, estradas e praças transa no chão sujo, no mato ou na areia.

chibata e coisas piores, sinal que alguém cuida delas, porque as educação e obediência não são inatas, mas precisam ser implantadas numa garota com insistência. Imagino como deve ser difícil educar e civilizar uma dessas pretas meio selvagens de outro continente. Mas eu sou um homem que não valoriza só a beleza de uma garota, mas valoriza valores como educação e comportamento, e tenho de reconhecer, que hoje em dia elas são mais educadas do que as nossas mulheres e meninas. Aí é que a gente sente às vezes um verdadeiro amor para com elas, se a gente transa. Já conheci putas nigerianas, que são tão meigas, que frequentei três ou mais vezes a



114 O progresso na prostituição na Itália e outros países é tão grande, que até moradores de regiões meio ermas são beneficiados com meninas gostosas da Nigéria. Vejam aqui uma puta esperando por clientes em uma estrada de terra.

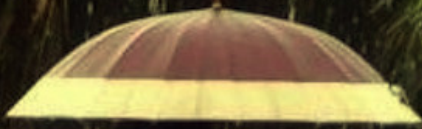
mesma
puta.
Muito
bom
mesmo.
É uma
pena,
que são
tão
pretas,
mas
afinal

de contas, não é a culpa delas, né. E a forma dos peitos, da bunda e mais são iguais, então tanto faz.” Outra particularidade do tráfico de meninas e mulheres são as fábricas de bebês na Nigéria, onde meninas sequestradas são estupradas e mantidas, até darem à luz um filho, que será vendido para quem quer adotá-lo.

Trailer sobre as prostitutas e o tráfico na Nigéria:

[Prostituição forçada na Nigéria: prostitutas menores e evangélicas, exploração de negras novinhas](https://www.youtube.com/watch?v=6iKqB-nO9qw)

<https://www.youtube.com/watch?v=6iKqB-nO9qw>



"Confia teu caminho ao Senhor.
Confia nEle e Ele tudo fará."

Putas evangélicas nigerianas enfrentam chuva, desprezo e violência na Itália para entregar a sua mercadoria submissa e fielmente aos clientes.

Amas, usa e educa as putas e prostitutas

Prostitutas negras discriminadas em todo o mundo

Meninas negras, que viram prostitutas, não têm as mesmas chances como as brancas ou asiáticas na sua profissão, mas são fortemente discriminadas pelos cafetões, clientes e outros responsáveis. E isso é assim em todos os países, embora que os clientes respondam em enquetes, que as negras se dedicam, são muito boas no anal e obedecem melhor. Muitos clientes falam também, que acham-nas bonitas e gostosas.-



115 *Gostasas, bonitas e dedicadas, mas mesmo assim muito baratas: as negras na prostituição.*

Mesmo assim elas ganham nem a metade das putas brancas. Na Europa e nos Estados Unidos as diferenças são menores, uma garota de programa negra ganha quase a metade de uma branca. Já na

África uma menina branca ganha 9 vezes mais do que uma negra. No Brasil as prostitutas brancas cobram três vezes mais do que as negras, ou mais exato, uma negra cobra em média só 32% do preço de uma branca, pelo mesmo programa. Em casas finas, onde se cobra mais, se acham muitas brancas, e nas ruas e casas baratas se encontram as negras. Na zona famosa Rua Guaicurus de Belo Horizonte meninas negras novinhas e bonitas se encontram às vezes em casas de putas velhas, que cobram R\$ 15, enquanto brancas de boa qualidade, em casas avizinhas, cobram R\$ 50.

Em contrapartida, para aumentar seus ganhos, elas têm que topar mais. Por isso oferecem quase sempre anal, chupam sem camisa, deixam enfiar com mais força na garganta e não reclamam de tapas na bunda. Também têm que aceitar muito



116 Putas nigerianas dividindo um quarto pequeno na Europa.

mais
clientes
para
poderem
pagar o
aluguel do
quarto, o
cafetão ou
a comida
de filhos,
sobrinhos,

irmãos ou o custo de saúde de seus pais ou outros custos, que elas pagam com o que ganham.

Elas têm que começar também mais cedo, enquanto mundialmente prostitutas brancas começam, na média, com 17 anos, as negras começam com 14 anos.

Elas apanham duas ou três vezes mais dos seus cafetões, pais, irmãos ou outros responsáveis, principalmente na própria África. Mas também na Europa (180%), nos Estados Unidos(160%) e na Rússia(230%) e em muitos outros países elas apanham mais. No Brasil não existem enquetes maiores sobre o assunto, mas ao que indicam enquetes em sites sociais e sites sobre prostitutas elas apanham também muito mais e se recomenda que se deva bater em uma puta negra mais forte porque a bunda ou a pele dela aguenta naturalmente mais.

Prostitutas negras são também três vezes mais açoitadas do que brancas ou asiáticas.



117 Elas fazem o mesmo trabalho, mas as negras ganham só a metade das colegas brancas.

Além disso, raparigas negras são ameaçadas mais por AIDS e outras doenças, já que elas começam a

terem sexo e se prostituírem mais cedo, são mais exploradas, têm mais clientes e são mais vezes obrigadas para terem sexo sem camisinha, ou então topam para terem sexo sem camisinha por submissão ou para poderem ganhar um pouco melhor.

Quanto à exploração não tem pesquisas globais, mas em muitos países tem a prática, que uma puta negra recebe uma porcentagem menor. As máfias, ao que se tem conhecimento, permitem que putas brancas e asiáticas ficam com entre 15% e 20% do que o cliente paga, enquanto as negras ficam somente com 8% até 16%.

Assim elas são em tudo mais exploradas, abusadas, humilhadas e maltratadas, e nem se sabe a razão. Em um site russo cafetões responderam à resposta, porque uma prostituta negra apanha mais, recebe menos e é mal tratada: 12% optaram por “não sabe”, 8% porque elas são mais morosas e precisam de mais incentivo, 12% porque elas são menos limpinhas e precisam de mais educação, 0% porque são menos gostosas,



118 Mais dedicadas e mais submissas. Mesmo assim ganham só a metade e recebem surras, açoites e eletrochoques em maior número e mais fortes.


0% porque são menos submissas, 14% porque a pele negra incentiva a bater nela e explorar a menina, 13% escreveram que elas

têm uma bunda maior e por isso apanham mais e são mais exploradas, e 41% escreveram simplesmente “porque elas são negras”.

O único país, em qual as negras recebem o mesmo do que as outras prostitutas, é a Suécia, um país com muitos meses de neve e gelo. Na Suécia é proibido pagar pelo sexo, com essa lei o cliente seria preso, e não a prostituta, se fossem flagrados fazendo programa. Por essa complicação a demanda para prostitutas caiu radicalmente, e as poucas prostitutas, que conseguem ainda viver dignamente de sua profissão, mantêm um esquema de segurança. Além disso, a máfia russa e algumas associações muçulmanas mantêm puteiros clandestinos com rígido controle de acesso. Nelas as meninas são exploradas à vontade, mas elas são geralmente brancas da Rússia, Bielorrússia ou Ucrânia. As poucas prostitutas negras, que

continuam nesse país, são uma raridade e conseguem por isso preços bons.

Usa putas negras



Elas são
baratas,
quentes e
submissas.
Elas querem te
servir. Dá-lhes
uma chance.

negrasevangelicas.comunidades.net

100 mil meninas sírias refugiadas vítimas de prostituição, estupros e casamentos forçados.

Meninas a partir de 12 anos a a partir de R\$ 150 são buscadas por homens de países muçulmanos nos campos dos refugiados da Síria. O preço para



uma menina bonita e gostosa é por volta de R\$ mil, mas pode chegar até R\$ 5 mil. A maioria das meninas tem 14 até 16 anos, e a maioria dos homens tem 50 até 80 anos, embora que religiosos muçulmanos em certos países encorajam também homens novos e solteiros para comprarem uma

119 As igrejas fechadas ou queimadas, as casas saqueadas, muitos parentes mortos, e as meninas ficam presas em campos de refugiados, em medo a novos ataques dos muçulmanos e perseguidos por cafetões, traficantes e homens velhos que querem meninas escravizadas para casamento.

noiva síria e “satisfazerem assim seu tesão por carne branca”.

As sírias são mais brancas do que egípcias, líbias ou muitas outras muçulmanas e por isso cobiçadas. Para terem a oportunidade de transarem com meninas brancas, os muçulmanos têm que viajar muitas vezes até a Europa, onde eles acham prostitutas adequadas.

120 Que tal comprar uma linda adolescente síria por a partir de 150 dólares?



Um religioso muçulmano detalha: “Por que ele deve viajar para a Europa e comprar uma prostituta, que



121 Muçulmano casando com uma noiva ainda não menstruada de 10 anos.

preço, mas com ela ele pode transar tantas vezes como quiser.” Além disso, muitas prostitutas têm limites, e não tudo, o que o cliente quer, é permitido. Já com uma noiva é diferente. O marido tem todos os direitos, e se a menina não obedece em tudo, ele tem o direito e até o dever de castigá-la com bastonadas ou outras formas de disciplinamento. Por isso o casamento virou uma concorrência séria para a prostituição, sobretudo porque o marido

122 Até 2009 a Síria teve uma rica tradição cristã e muitas igrejas antigas e importantes. Tudo é destruído.



vai usar só uma ou duas vezes, e ele comete um pecado contra a lei de Alá. É muito melhor comprar uma menina síria, quase pelo mesmo

pode repudiar a esposa, se ele se cansar dela, e comprar outra noiva. Outras meninas são submetidas



123 Umam casam, outras viram empregadas. O fim é o mesmo: satisfazer o apetite sexual dos muçulmanos.

à prostituição, que já começa nos campos de refugiados, onde as meninas ganham às vezes menos de R\$ 1 por um programa, e muitas são levadas para outras cidades. As meninas são também facilmente vítimas de harassment, a forma comum em alguns países muçulmanos de atacar mulheres na rua com vários homens, que pode ser só um apalpar e beliscar nos peitos, entre as pernas e em outros lugares, mas pode acabar com estupros e sequestros para uma casa, onde a menina pode ser

abusada por horas ou dias sem limites.

Sendo os preços tão baixos, já vale a pena comprar as meninas mesmo por um período curto. Por exemplo, homens da província Najaf no

124 Com prostitutas sexo sem limite custa \$500 por dia, na média. Já com uma noiva indefesa e sem direitos tudo é incluído, e se ela não é boa pode ser punida à vontade.



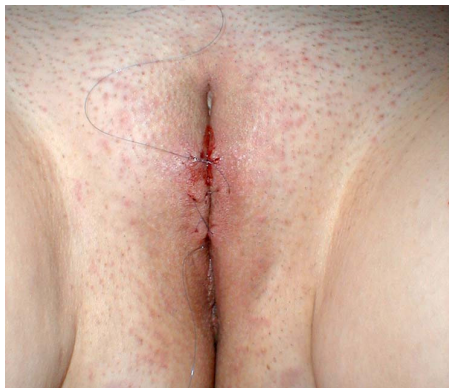


Iraque
compravam
15 meninas
adolescentes
em um
campo de
refugiados
para
casamentos,

mas depois de dois dias devolveram as meninas defloradas e abusadas de formas mais nojentas. Elas foram casadas para tudo estar conforme a lei e a religião muçulmana, e depois defloradas, abusadas, torturadas e humilhadas, e depois de dois dias repudiadas e devolvidas para os pais. Muito mais barato do que contratar uma prostituta por dois dias, nem falando do preço se fosse uma prostituta virgem.

Os homens entre 50 e 80 anos preferem meninas com até 16 anos, pele branca e olhos azuis ou verdes.

125 Menina síria que casou com muçulmano para sair da pobreza torturada. Em baixo: Noiva síria com buceta costurada pelo marido e dono.





Alunas evangélicas lindas viram prostitutas de cafetões muçulmanos e russos na Suécia, Inglaterra e outros países.

A polícia de Inglaterra e da Suécia relata um problema que é conhecido em vários países: rapazes muçulmanos e imigrantes russos vivendo nesses países tendem à violência e adoram

126 Menina evangélica em uma festa: pronta para ser estuprada pelos 25 rapazes. Depois o caminho para a prostituição está escancarado.

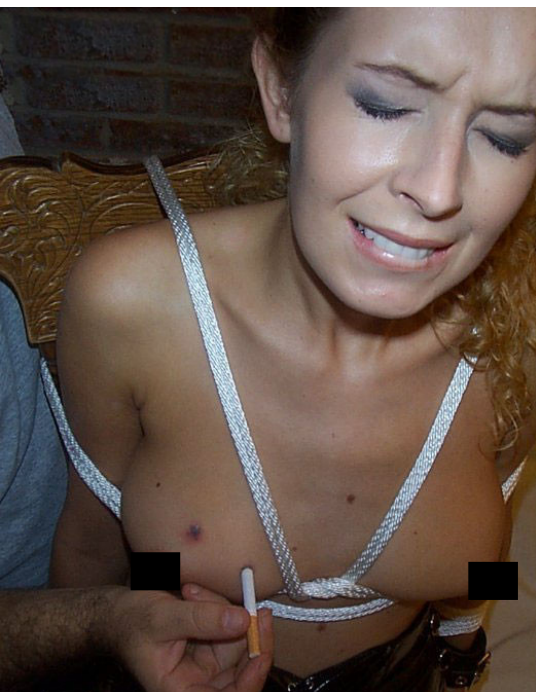
apoderar-se de meninas novinhas do povo hospedeiro.

Alunas evangélicas das escolas públicas são recrutadas por seus colegas de turma que as





127 Dois rapazes muçulmanos mexem com uma menina evangélica no terreno entre duas casas. Ela acha que eles só querem encoxar e brincar ou ao máximo estuprá-la. Ela não sabe que depois dos estupros virão outros rapazes que a estupram até ela virar prostituta explorada do bando muçulmano.



convencem com promessas, conversa ou simplesmente com força brutal. Muitas vezes as meninas são levadas para festas, seduzidas ou estupradas e filmadas. Depois são mandadas para fazerem programas e entregar o

mdinheiro aos rapazes sob ameaça de eles publicarem os vídeos. As meninas são entre 11 e 19 anos e elas cobram entre 5 e 30 Euros. Mais da metade não recebem nada, as outras



128 A prostituição de meninas evangélicas europeias começa em 70% dos casos já na escola. Estuprar e prostituir as moças evangélicas é um esporte para os rapazes muçulmanos e russos.

recebem uma parte, geralmente 10, 15 ou 20%.

Os caftens jovens são também alunos, mas geralmente mais velhos, por terem repetidos um ou mais anos. Alguns deles trabalham como





ajudante de um cafetão adulto, muitas vezes um tio ou pai, quem é o verdadeiro dono das meninas.

Para eles e seus amigos ou parentes as meninas têm que dar de graça. Submeter, possuir e explorar meninas cristãs é uma coisa normal para esses rapazes. Confrontados com policiais ou juízes eles não mostram nenhum tipo de arrependimento.

Alunas evangélicas estupradas e transformadas em putas e prostitutas submissas e escravizadas



Ela se arrastou de joelhos de uma pessoa para a outra. Quando ela sentiu as enchentes de porra jorrar na sua boca, seus olhos tornaram-se vazias. Exausta por todas as torturas e humilhações ela não podia mais pensar. Mas sentiu como ela mudou nessa noite: Ela era agora uma puta e a escrava desse cafetão rude. E ela começou a gostar disso ...

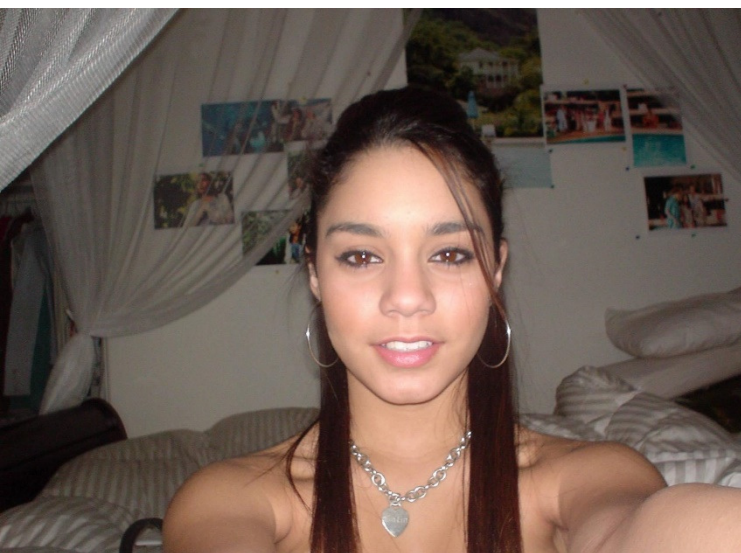
Cantora evangélica encheu um copo com sua seiva

Rapazes maldosos, na maioria muçulmanos, capturaram uma moça evangélica, cantora de louvor em sua igreja, na cidade New Delhi, na Índia. Quando a moça saiu da igreja na noite, um rapaz de carro abordou-a pedindo informações. Quando ela se aproximou do carro um rapaz pegou-a e forçou-a por dentro do carro. Dois homens de bicicleta, que passaram o local na hora, não fizeram nada.

A moça foi levada para uma casa e estuprada por quatro dias sem parar por mais de cinquenta homens. Depois falaram com ela que só seria liberada depois de encher um copo com sua seiva oriunda da bucinha quando extasiada. Ela teve que masturbar-se na frente dos rapazes até molhar tanto que o líquido saía da vagina e podia ser capturado em um copo. Depois de seis horas conseguiu encher um quarto do copo, e para ela não relaxar os rapazes e homens estipularam que

ela deveria encher o copo em 24 horas.

Embora que a vagina começou a doer





com a
masturbação
forçada a menina
tentou de tudo e
conseguiu encher
o copo. Os
rapazes, no
entanto,
recusaram-se de
soltar a moça,
alegando que o
copo não foi
enchido até a
beira. Mas eles
publicaram os
vídeos e fotos
mostrando a

moça se masturbando com força na internet e convidaram amigos para conhecer a moça. Os amigos convidaram outros, e assim, aos poucos, mais de 200 pessoas fizeram fila para estuprarem a moça.

Finalmente, através das imagens na internet, a família conseguiu localizar a moça e acionar a polícia. Depois de um martírio de 18 dias com mais de 2 mil estupros ela foi liberada.

Ninguém foi preso porque o juiz local analisou os vídeos e concluiu que a moça era naturalmente safada e por isso os rapazes não podem ser julgados por terem estuprado uma moça dessa laia.



129 Moças e meninas evangélicas no poder de sujeitos maus: um problema muito frequente.



Pesquisa: A puta ideal é uma negra evangélica

Nos puteiros brasileiros a grande maioria das prostitutas são brancas, e as putas brancas ganham na média no mínimo o dobro das negras. Mas esses preços e a oferta baixa não corresponde com a demanda, porque em enquetes os homens mostram uma preferência para negras e mulatas. Seis enquetes foram feitas em várias comunidades



do Orkut, a mais nova ficou na Comunidade “Vila Mimosa e Termas – RJ” e teve o link:

<http://www.orkut.com.br/Main#CommPoll?cmm=2095511&pid=1427122449&pct=1338540596>

Mas as enquetes contêm mais surpresas como a grande preferência para putas evangélicas:

60 % dos internautas preferem putas negras e mulatas, 25% querem brancas, e 15% asiáticas. A metade gosta de meninas alegres e sorridente, os outros preferem-nas quietas e submissas. 72% preferem prostitutas evangélicas, 18% católicas, 3% qu

erem outras religiões e 3% meninas sem religião.

A grande maioria quer que uma puta seja totalmente obediente ao seu cliente, e muitos optam também para ela ser obediente também ao cafetão. Muito importante é que ela engula tudo e ofereça também sempre o cuzinho, e que ela



agüenta tapas na bunda nua e na xaninha nua e um pau fundo na garganta, mesmo se fosse muito grande.

Mais de 80% preferem também uma xaninha apertadinha e um cuzinho firme e apertado. Importante é que ela ame seus clientes com toda a paixão e que mostre sempre gratidão por poder ser uma puta. Alguns acham que ela deve também amar seu cafetão com toda a paixão.

[Vejam aqui os detalhes da enquete da comunidade "Vila Mimososa e Termas – RJ":](#)

Branca e loira: 12% 17 votos.

Morena: 14% 20 votos.

Mulata ferosa: 24% 30 votos.

Negra bem safada: 17% 23 votos.

Negra extremamente escura: 19% 25 votos.

Asiática: 15% 20 votos.

Quieta e submissa: 44% 62 votos.

Alegre e sorridente: 55% 71 votos.

Católica: 18% 25 votos.

Evangélica submissa: 72% 101 votos.

Sem religião: 1% 2 votos.

Outra religião (descreve no comentário): 2% 2 votos.

Deve ser 100% obediente ao cafetão e superiores: 53% 71 votos.

Deve ser 100% obediente ao quem a aluga: 83% 121 votos.

Deve molhar fácil: 75% 107 votos.

Deve engolir td e oferecer sempre tb o cuzinho: 85% 125 votos.

Deve agüentar tapas na bunda e xaninha nua: 64% 88 votos.

Deve agüentar um pau grande fundo na garganta: 66% 92 votos.

Deve ter uma xaninha bem apertadinha: 59% 82 votos.

Deve ter uma xaninha grande: 5% 8 votos.

Deve ter uma xaninha apertada mas elástica: 36% 52 votos.

Deve ter um cuzinho bem apertadinho: 60% 82 votos.

Deve ter um cuzinho grande e treinado: 4% 6 votos.

Deve ter um cuzinho apertadinho mas bem treinado: 36% 52 votos

Deve economizar a grana para um futuro marido: 12% 17 votos.

Deve mandar a grana para a família (pais, irmãos): 33% 46 votos.

Deve deixar a grana com o cafetão ou dono: 32% 44 votos.

Deve amar o seu cafetão ou dono com paixão total: 53% 76 votos.

Deve atender aos clientes com amor e paixão total: 85% 124 votos.

Deve mostrar sempre gratidão para poder ser uma puta: 91%
131 votos.



"Deixa ver, se vc é realmente uma evangélica tão boa assim..."

Mafioso e traficante de meninas russo disse que já comeu mais de 7 mil putas evangélicas

O cafetão russo Boris W. disse em entrevista na Itália que já comeu mais de mil putas evangélicas. Ele nasceu em 1974 e virou cafetão de duas meninas russas da vizinhança com 15 anos, logo depois da caída do comunismo, que deixou uma confusão, pobreza e anarquia na Rússia, e com 16 anos comeu a primeira evangélica, uma prostituta estoniana, propriedade de outro cafetão.



Depois de se associar à máfia russa, começou a levar meninas estonianas para o mercado europeu, principalmente Alemanha,

130 A máfia russa produz por ano quase 100 mil prostitutas novas. 70% das putas são logo ou depois de um tempo prostituídas ou vendidas no exterior.

Bélgica, Países baixos, Suécia, Dinamarca, Polônia e Itália. Das meninas estonianas uns 20% eram evangélicas, sobretudo membros da igreja evangélica luterana da Estônia, mas também de outras denominações. Claro que testou treinou as meninas durante os dias do transporte, antes de vendê-las ou entregá-las aos puteiros europeus. Cada mês levou umas trinta meninas para prostíbulos e ganhou na média R\$ 1500 por puta. No ano chegou a 360 prostitutas, delas então umas 70 evangélicas.

Boris trabalhou 15 anos nesse setor, levando e comendo nessa época já mais de 5 mil prostitutas, entre elas mais de mil evangélicas. Depois ficou preso na Alemanha, mas foi depois de um ano extraditado para a Rússia e a seguir liberado.

Evitando a Estônia, onde a justiça não se conformou com a pena tão pequena do traficante de meninas, foi em 2005 um dos primeiros cafetões

européus que se interessaram por prostitutas nigerianas. Fundou com dois colegas e o investimento de um empresário inglês um prostíbulo em Lagos, a capital de Nigéria, onde manteve já um ano depois quase duzentas garotas. Constantemente trocou-as com outros puteiros para poder oferecer sempre carne nova, e como sempre testou e treinou-as pessoalmente.

No início teve poucas prostitutas evangélicas, porque as igrejas evangélicas tradicionais cuidavam de suas ovelhas, mas com a evangelização da Nigéria por igrejas nacionais e pentecostais de baixa qualidade teológica a oferta

131 Putas estonianas treinadas pela máfia russa são as melhores prostitutas evangélicas brancas do mundo.



PIRANHAS
PARA JESUS

**"O vosso adorno
não seja o enfeite exterior,
como o uso de jóias ou o luxo
dos vestidos, mas seja o do
íntimo do coração, no
incorrupível traje de
pureza, mansidão
e submissão."**

**Ama, usa e educa as
putas e prostitutas**



aumentou. Boris, que sempre gostou da meiguice e pureza das evangélicas, sobretudo se vêm ainda como virgens em seu poder, interessou se logo por elas, que são rejeitadas e menosprezadas por muitos outros cafetões, que não conhecem ou valorizam as suas qualidades

como a submissão, a fidelidade, o maior equilíbrio espiritual e a modéstia na alimentação e nas bebidas e drogas.

Nigéria têm uma população evangélica por volta de 15 até 20%, mas no prostíbulo de Boris, com o tempo, a metade das putas foram evangélicas. Muitas meninas evangélicas foram levadas por irmãos, amigos, tios, pais ou cafetões para o prostíbulo de Boris, porque ficou notário, que ele paga preços bons por evangélicas e não maltrata-



132 Uma puta evangélica nigeriana não precisa de algemas, porque a cadeia que a prende ao seu dono ou cafetão é a promessa ou juramento de ser fiel, obediente e submissa aos seus superiores.

as por causa da fé nem proíbe-lhes as orações e devoções. Cada mês são apresentadas mais de trezentas meninas a ele, e as que são bonitas e gostosas ele experimenta.

Dessa maneira come por mês 120 meninas, e a maioria delas são evangélicas. Por isso ele conseguiu nos últimos anos a façanha de comer por volta de mil evangélicas por ano.

Desde 2008 exporta também meninas para a Europa, incluindo a Rússia, mais ou menos 500 meninas por ano,

também na maioria evangélicas, que são a preferência dele. Ele se relaciona bem com alguns pastores, faz doações às igrejas que cooperam e não atrapalham os negócios dele, e em 2010 seu cunhado, um nigeriano, fundou uma igreja evangélica, que faz uma programação legal e juvenil, cresce rápido e atrai muito as meninas adolescentes. Delas as mais bonitas são convencidas pelo pastor para virarem prostitutas. A igreja têm já 3 mil membros e produz por ano 80 prostitutas novinhas, submissas, dedicadas, limpinhas e na maioria virgens. Elas começam a trabalhar no puteiro de Boris ou em puteiros de amigos dele e com 16 anos são levadas para a Europa ou a Rússia.

133 Putas nigerianas em puteiros europeus são uma bênção para os donos, embora que os preços pelo serviço delas são mais baixos. Mas elas aguentam muito e trabalham sem se rebelarem.



Evangélicas são mais gostosas !



134 Valéria foi a globoleza mais gostosa de todos os tempos. Virou evangélica no meio da carreira. Nesta foto já é evangélica e fica lindíssima. Ao lado de vídeos, em quais ela dança nua na tv ou na rua, acham-se na internet vídeos em quais ela fala como pastora, e as duas tarefas ela absolve com qualidade.

Evangélicas sofriam por muito tempo o preconceito de serem mulheres sem sal, menos gostosas, não depiladas e mais inibidas. Hoje a fama mudou para o contrário, também pelo mérito de evangélicas famosas que não escondem os seus dotes, atrizes, modelos, prostitutas, pastoras e outras.



**Petala Parreira,
sempre gostosa
e submissa**

135 Uma prostituta evangélica que vive sua fé através de um trabalho impecável, grande meiguice, docilidade, submissão e dedicação dá um testemunho mais convincente do que muitas pessoas hipócritas que criticam os outros enquanto quebram leis e mandamentos.



136 A prostituta Ceyla de Wilka já ganhou com sua história de vida comovente mais pessoas para Cristo do que muitos pastores. Hoje ela trabalha como empregada doméstica.



Pastora Natália Nara

A evangélica mais linda do Brasil

137 Evangélicas lindas que mostram todos os seus dotes mudaram o visual das evangélicas. Uma das brasileiras mais famosas e simpáticas é a pastora Natália Nara.

Brasil: Demanda por putas evangélicas cresceu 300%

"Procuram-se putas evangélicas." Demanda por putas e prostitutas evangélicas cresceu 300% nos últimos anos.

Prostitutas e putas evangélicas viram cada vez mais um símbolo de perfeição e um desejo de consumo sofisticado. Prostitutas evangélicas tem na média 20% mais clientes e cobram na média 12% mais caro, e isso embora que muitas delas



ainda não
descobriram a
vantagem de
colocar a sua fé na
bandeira e
trabalham
incógnitas, sem

aproveitar as vantagens de serem evangélicas. "Até há cinco anos atrás nunca ninguém me perguntou se a gente tem putas evangélicas", conta Luiz, um dos porteiros mais velhos e Putas evangélicas são o sonho de muitos homens experientes na Rua Guaicurus, a famosa zona de hotéis cheios de prostitutas em Belo Horizonte. "Hoje em dia não passa um dia que não perguntam por prostitutas evangélicas."

138 Muitas prostitutas evangélicas são totalmente submissas e topam tudo



"O vosso adorno não seja o enfeite exterior, como o uso de jóias ou o luxo dos vestidos, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão."

Gabriela é acompanhante em São Paulo. Quando ela em 2010 resolveu não esconder mais a sua fé, sua carreira acelerou bastante. Além de evangélicos que procuram putas ao par deles vêm católicos e ateus, que gostam de conhecer prostitutas evangélicas, e também muçulmanos e japoneses. Desde 2010 ela dobrou seu preço, e mesmo assim tem mais clientes do que antes.

Em um anúncio mais detalhado escreveram: Procuram-se dançarinas, acompanhantes, prostitutas e putas evangélicas e também iniciantes, que querem melhorar a sua vida fazendo programa.

Não importa a sua experiência, porque você vai ter a chance de aprender tudo o que uma garota de programa boa precisa saber. Importam a boa vontade e a dedicação ao trabalho. Preferimos meninas que tem carinho e paixão pelo trabalho e se preocupam com o bem-estar e com os desejos e preferências de seus clientes. Aceitamos tb meninas do interior, que podem morar no local, se

quiserem.

Tel.: 31-8445-13...

ou 31-3421-50...

(Cida),

Belo

Horizonte



48% dos cafetões preferem trabalhar com putas evangélicas

Não é só na beleza da menina que o comprador deve ficar de olho. Também o caráter, a habilidade, a docilidade e até a religião têm a sua importância e influenciam o preço da “mercadoria” no tráfico da “escravatura branca”. O fator mais importante para 55% dos cafetões e traficantes de meninas é mesmo assim a beleza. 17% votaram na docilidade e meiguice, 15% na submissão e obediência, e 9% nas habilidades na cama. Eles optam pela beleza, porque a maioria acha, que eles mesmos podem criar as outras virtudes numa puta através de uma educação rigorosa e boa, enquanto a beleza é um dom dado e quase impermutável.

Interessante nesse aspecto é que 48% preferem meninas meigas, submissas e obedientes, 18%

"Sou submissa, limpinha, dedicada e quente. Te obedeco e nem reclamo se você me dá pouco dinheiro. Sou evangélica, mas muito boa. Não me rejeite."

Cafetões, contratem putas evangélicas!

Vocês não vão se arrepender.

**putasevangelicas.
blogspot.com.br**



falam que tanto faz, mas 16% preferem meninas um pouco rebeldes e 18% meninas muito rebeldes, porque acham gostoso se eles mesmos têm que incumbir se ao trabalho de educar uma puta novinha através de ameaças, promessas, estupros e principalmente castigos rigorosos e também surras e flagelações preventivos. Eles acham que a puta depois é mais intimamente ligada a eles, além de gostarem dos estupros e torturas. 84% falaram que gostam de quebrar meninas sexualmente.

Quanto á preferência em geral ou preferência profissional 85% dos cafetões e traficantes de meninas preferem putas brancas, já que elas rendem mais. Na pergunta eles deviam dizer, se eles poderiam comprar pelo mesmo preço uma linda branca, negra, mulata, índia ou asiática, por qual iriam se decidir. Quanto à preferência pessoal, foram consultados sobre com que tipo de puta eles prefeririam trabalhar, independente do dinheiro.

Se uma puta pretende ser evangélica, deve mostrar alegria, submissão e um bom desempenho



Deveriam imaginar, que fossem ajudante em um puteiro e recebessem um fixo. Agora teriam a opção de escolher entre muitas putas novas, de quais delas queriam cuidar para educar, treinar, castigar e, se necessário, torturá-los. Nesse caso 41% gostam mais de mulatas, 18% de negras, 21% de brancas, 16% de asiáticas e 3% de índias.

Quanto a preferência religiosa também foi feita a mesma diferenciação. Se comprarem putas, visando bons negócios, 31% preferem putas sem ligação religiosa, 22% preferem prostitutas evangélicas, 13% putas católicas, 29% não têm preferências e 4% optam por outras religiões. A pergunta, com que tipo de putas eles pessoalmente gostam de trabalhar, independente do dinheiro, só pensando na educação, castigos e a tarefa de quebrar a menina sexualmente e fazê-la submissa

Não é só na beleza
comprador deve

da menina que o
ficar de olho.

Putas evangélicas:
Mais submissas, mais
educadas, mais dóceis,
mais dedicadas, mais
treinadas, mais saudáveis,
mais gostosas.

100% mais
prazer e até
300% mais
lucro

PIRANHAS
PARA JESUS

e psicologicamente dependente de seu cafetão, 48% gostam mais de trabalhar com putas evangélicas, 28% não tem preferências, 8% optam por prostitutas católicas, 7% preferem putas sem ligação religiosa, 5% optam por putas judaicas, 1% por muçulmanas, 2% por budistas e 1% por outras religiões.

Se comprarem putas, visando bons negócios, 69% preferem putas que adoram ser prostitutas. 21% preferem meninas que se decidem pela prostituição por necessidades como extrema pobreza, e 10% preferem meninas que foram forçadas por terceiros. A pergunta, com que tipo de putas eles pessoalmente gostam de trabalhar, independente do dinheiro, só pensando na educação, castigos e a tarefa de quebrar a menina sexualmente e fazê-la submissa e psicologicamente dependente de seu



Uma puta evangélica
com alegria e
em submissão
perfeita

boa mostra tudo

cafetão, recebeu respostas diferentes: 71% gostam mais de putas forçadas para se prostituírem, porque o processo de educar, submeter, treinar, estuprar, castigar, acostumar e humilhá-las é mais importante, demorado e por isso mais gostoso e satisfatório para o responsável.

Quanto à idade foi também feita a mesma diferenciação. 44% preferem profissionalmente putas acima de 18 anos, porque elas rendem mais. 35% preferem prostitutas de 15 até 17 anos, e 15% preferem putas de até 14 anos.

Quanto à gostosura do processo de acostumar, educar, treinar e castigar as novinhas, 22% preferem putinhas de até 14 anos de idade, 41% de 15 até 17 anos, e 23% preferem putas adultas de 18 anos ou mais.

Seja limpa

Seja limpinha em tudo. Mantenha seu espírito sempre puro e limpo, mas mostra sua pureza também através de uma higiene geral. Anda de sala e sempre que possível sem calcinha. Tenha cuidado para que sua boca, bucinha e cuzinho sejam sempre limpinhos e gostosos. Assim você nunca pagará mico se alguém te pega de surpresa.



✦ Piranhas para Jesus ✦



139 Muitas evangélicas sonham em ser prostituta. Umas pela aventura, outras para sair de pobreza e perseguição, outras pela vontade de servirem em verdadeira submissão aos homens ou a um homem, que seja o dono ou cafetão. Umas querem se prostituir só por um dia, outras querem se entregar sem condições.

Milhões de “meninas boas” evangélicas sonham em ser prostituta

Milhões de meninas e mulheres evangélicas sentem às vezes ou sempre a vontade de serem prostituta ou puta. Os sonhos e fantasias vão de ser bem puta e andar de minissaia sem calcinha, mostrando cofrinho, até o desejo de serem realmente prostituta.

33% das evangélicas já venderam pelo menos uma vez na vida sexo, seja por dinheiro, seja por outros bens (sem contar favores como ganhar um novo vestido do namorado em troca com um sexo anal quente e negociatas semelhantes). Esse número não é muito diferente de outras mulheres. Já na pergunta: “Você gostaria, nos seus desejos mais íntimos, trabalhar um dia por semana como prostituta, se poderia fazê-lo sem risco de ser reconhecida?” a situação muda a favor das evangélicas. 58% responderam de sim, enquanto só 39% das outras mulheres.

Dessas mulheres 48% preferiam ter muitas liberdades como prostituta, enquanto 29% preferiam ser escravizadas e tratadas e educadas com rigor, incluindo tapas, surras e estupros, se necessário para forçar obediência. 21% prefeririam um meio termo. Entre as evangélicas, no entanto, a grande maioria de 73% preferia ser escravizada e tratada e educada com rigor, incluindo tapas, surras e estupros, se necessário para forçar obediência. Cada quarta evangélica

Se você é encoxada, bolinada, amolestada, forçada para tirar a roupa, para chupar ou se masturbar em frente de rapazes, até se você é estuprada, não briga e ralha como as pessoas do mundo, mas obedece em tudo e mostra pela sua submissão perfeita que você é uma moça melhor:

Uma garota evangélica linda, dócil, gostosa, boa, submissa, dedicada, meiga, amorosa, cheirosa e depiladinha.



✦ Piranhas para Jesus ✦

queria até ser açoitada sem dó, se ela não obedecer ou cumprir a meta. Perguntadas de quem queriam ser escravizadas e prostituídas, 28% falaram que deveria ser o próprio marido ou namorado, 31% prefeririam um encarregado dele, 15% denominaram um tio, primo, ou outro parente ou amigo, e 23% prefeririam um cafetão que não conheciam antes.

45% das evangélicas, que sonham a ser prostituta, prefeririam um cafetão evangélico, 19% um cafetão católico, 23% um ateu, 9% um muçulmano, 3% um espírita e 1% outras religiões. 35% queriam ser prostituta só um dia, para fazer a experiência, 17% algumas vezes por ano, 25% um dia por semana, 13% todos os dias, mas só por uma ou poucas horas, e 9% queriam, se



pudessem, sem serem discriminadas na igreja ou pelo marido, ser prostituta profissional. Também muitas músicas mostram esse segredo, cantoras evangélicas como Beyonce, Britney Spears, Miley Cyrus, Jessica

Biel ou Taylor Swift.

Miley Cyrus Twerk

<http://www.youtube.com/watch?v=K8WGYuSGRml>

Wrecking ball:

<http://www.youtube.com/watch?v=My2FRPA3Gf8&list=RDE94UetOx7bq>

Na apresentação nos Emmy Awards

<http://www.youtube.com/watch?v=hOJYYVsi0pU> Miley Cyrus e seu parceiro falam da “good girl” (menina boa), que na verdade é uma puta camuflada.

Jessica Biel dança no palco como prostituta. Vejam que dedicação e força. Linda demais.

O video sem censura veja aqui:

http://www.joblo.com/videos/movie-clips/JB-PB_3_full2

Prostituta ora por ter a obediência como a filha de Ló

Certa vez Ló teve visita de dois homens bonitos, e alguns homens da cidade muito degenerada dele perceberam nisso e se ajuntaram na frente da casa de Ló. Eles queriam estuprar os dois jovens, e exigiam que Ló abrisse a porta. Ló, um homem temente a Deus, falou que pelo costume seria como anfitrião responsável pelo bem-estar dos visitantes dele. De jeito nenhum iria aceitar que acontecesse

um mal a um visitante dele. Antes iria oferecer a sua querida filha para ela ser estuprada.

Essa história é da Bíblia, e ela não acontece só uma vez. Em outro capítulo acontece quase o mesmo (Juízes 19), só que nesse

Ama, usa e educa as putas e prostitutas



"O vosso adorno não seja o enfeite exterior como o uso de joias ou o luxo de vestidos caros, mas seja o do íntimo do coração, no incorruptível traje de pureza, mansidão e submissão."

"Uma prostituta evangélica continua ilibada e imarcescível na sua alma. Expressão externa disso é a submissão e mansidão perfeita. Prova disso é que não precisa ser amarrada na tortura com eletrochoques."

segundo caso os homens estupram a filha com tanta violência e tantas vezes, que ela pouco depois do amanhecer morre, o que dá início a uma história prolongada de vingança.

O que aprendemos dessas histórias? Será que Deus quer que aprendamos como honrar os visitantes? Talvez. Mas sobretudo a história é um exemplo de obediência. Muitos teólogos duvidam que Ló ou o outro homem fizessem a vontade de Deus, entregando a filha para ser estuprada. Afinal de contas um homem não deve fazer um mal a ninguém, também não a sua própria filha. Poder-se-ia dizer, que ela também é responsável pelo bem dos visitantes e se sacrifica por eles.

Mas de qualquer forma é um belo exemplo pela obediência e submissão de uma jovem. Ela aceita ser estuprada, humilhada e torturada em

140 Submissão não é fraqueza, submissão emana de humildade, fé, amor, docilidade, feminilidade, sabedoria e boa educação.

submissão e para proteger os visitantes. Um exemplo que encoraja as prostitutas de hoje, que muitas vezes se sacrificam para salvar a família que é atacada por uma doença ou dívidas, e aceitam serem estupradas, humilhadas e torturadas. Mesmo se não existe uma



**Seja
submissa
e boa**



**Não briga,
mas obedeça
e faça o que
os outros
exigem de
você. Faça-o
com amor,
dedicação e
boa vontade.
Mostre um es-
pirito brando,
seja submissa
e boa, ajoelhe
e abra leve-
mente as per-
nas.
Se chupar
engole sempre
tudo e não
briga se eles
enfiam fundo.**

★ Piranhas para Jesus ★

necessidade como uma família com doenças graves ou dívidas assustadoras, ela pode virar prostituta em plena submissão aos pais, um tio, irmão, sobrinho ou ao namorado, marido ou cafetão. Aceita ser estuprada, humilhada e torturada por seu caráter bom, meigo, submisso e obediente.

Prostitutas, putas e outras meninas humilhadas, estupradas e maltratadas. Não sejam tristes, vocês estão em boa companhia de exemplos históricos bíblicos. Sejam alegres e obedeçam em tudo, assim vocês dão um lindo exemplo a ser seguido por outras.

Oração: “Senhor, te agradece por minha vida, meus amigos, minha família, meu trabalho e todas as demais bênçãos que Tu derramaste tão ricamente para mim. Faça que eu seja sempre uma garota de programa meiga, aprazível, dócil, gostosa, submissa e obediente. Faça que eu seja obediente como a filha de Ló ou a outra menina da Bíblia, sacrificando-me na obediência ao meu cafetão e aos meus clientes, para eles sempre se maravilharem com meu caráter manso e bom. Mas

não quero fazê-lo para engrandecer a mim mesmo, mas para a tua luz brilha, para todo mundo ver, que Tu fortaleces os teus filhos e mudes o gênio. Amém.”

Oferecer-se para ser estuprada para salvar outros. Isso é verdadeiro amor ao próximo.



Seja um anjo para os seus próximos

Mostra que vc é uma evangélica boa, chupa com paixão e amor.

Se ela fosse uma evangélica boa já estaria de buceta gotejando.



Ser estuprada sem dó é muito duro. Muito forte na fé é uma menina que se oferece para ser estuprada em favor de outra pessoa.

Menina prostituta evangélica assume castigo em lugar da colega

Amanda morou com a sua avó desde os 8 anos de idade, porque seu pai morreu. Sua mãe ela não conhecia, o pai se recusara falar dela, e agora o pai era morto. A avó leva Amanda para uma igreja evangélica e ela adorou os cultos. Aprendeu cantar e dançar coreografia. Quando Amanda teve 14 anos, a avó morreu, e ela foi morar com a meia-irmã de seu pai. Ela trabalhou durante a noite, e o marido dela durante o dia. Na noite Amanda ficou sozinha com o tio, e os dois filhos dele, um menino de 16 anos e uma menina de oito. Amanda teve o dever de cuidar da casa, e, além disso, o tio começou a assediá-la. E quando Amanda não deu bola, ele tramou um plano diabólico. Convidou uma sobrinha, que era prostituta, para ficar um fim de semana em casa, e deixou as meninas a vontade, saindo da casa. A sobrinha mostrou a Amanda seu novo celular com câmera e tudo, e elas faziam muitas fotos. A sobrinha incentivou-a cada vez mais, e as duas acabaram tirar fotos nuas. Essas fotos ela entregou ao tio.

Alguns dias depois o tio falou, que a sobrinha teve um acidente, e quando foi levada para um pronto socorro, caiu um pendriver da bolsa dela, que foi entregue a ele. E quando ele o abriu achou as fotos nuas da Amanda ou das duas. Falou que seria um caso sério e teria que falar com os professores da escola dela, com o pastor e os líderes da igreja e da juventude e com sua esposa. Amanda



assustou e pediu para não fazer isso, mas o homem não quis ceder. Na verdade ele só fingiu intransigência, na verdade esperou até Amanda melhorar a oferta, e só quando ela disse que faria de tudo para o tio não a

denunciar, ele aceitou e disse que eles então deveriam ter um segredo daqui pra frente. E para ter um segredo, eles devem ter um penhor, e o penhor seria que ela deveria ficar nua em frente dele. Ela discutiu e negociou, mas não teve jeito, e ela se desvestiu. O homem chupou-a e filmou tudo. Depois exigiu para Amanda não falar a ninguém, senão eles queriam ver as fotos e filmagens, e Amanda prometeu: “Claro que não, ou pensa que eu queria que todo mundo me visse nua?”

Assim o tio ganhou mais material contra ela, e foi cada vez mais fácil, chantagear a menina. Depois poucos dias já teve mais de cem fotos e uma hora de vídeos, e falou que queria transar com Amanda.

Ela chorou e falou que queria permanecer virgem até casar, mas o tio falou, se ela não obedecesse, ele mostraria as fotos. Falou que até mostrá-las-ia para o filho, que teria certamente interesse de mostrar as fotos para os colegas na escola. Assim também os colegas da turma dela um dia iriam recebê-las. Amanda chorou mais forte, mas não teve jeito e se desvestiu. Ela pensou que pelo menos chegaria ao pior, então depois não pioraria mais.

Mas que erro. Poucos dias depois o filho de 16 anos descobriu o que os dois faziam, e até filmou os dois por uma fenda para ter algo na mão. Confrontou os dois com o fato e chantageou-os. Finalmente o pai cedeu ao filho o direito de poder também usar a menina, mas não poderia falar nada com a mãe, nem com outra pessoa.

Amanda já aprendera chupar com o tio, e agora chupou também o filho, e nisso foi filmada. E apesar das promessas de manter segredo, com que ele pagou o serviço de Amanda, não foi fiel, mas mostrou o vídeo para os amigos. Assim Amanda ganhou na escola a fama de ser uma puta. Ela não sabia de nada, mas reparou que muitos a tratavam de uma forma diferente, e ela ficou sem jeito. Depois um dos amigos do rapaz convenceu-o para poder o privilégio de ver Amanda nua, ao vivo. Amanda protestou, mas novamente ameaçaram de publicarem as fotos e vídeos feitos, e assim Amanda resignou e tirou as roupas. Conseguindo isso uma vez, não foi difícil para outros rapazes conseguirem o mesmo privilégio, depois de o

primeiro ter se gabado de ter sido chupado por Amanda. Chegaram com o tempo mais rapazes, entre eles até um rapaz de sua igreja, e Amanda chegou ao desespero ao ponto de dizer: “Tudo bem, publiquem esse material, para todo mundo saber uma vez que fui forçada a ser sua puta. Mas não aguento mais. De qualquer forma tem sempre mais gente sabendo.”

Os rapazes não entenderam. Mas Amanda repetiu, e eles verificaram que perderam essa arma e chantageá-la. Aí um deles falou: “Nos vamos montar um blogue com o título: “Amanda, uma putinha nua e perversa da igreja Deus é amor.”

“Não”, pediu Amanda logo, “deixem minha igreja pra fora. Foi eu quem errei, a igreja não tem culpa.” Quando os rapazes ouviram essa resposta, insistiram e para forçar a jovem se sentaram logo no computador para montar o site. Quando Amanda viu isso, ela cedeu e falou: “Vocês podem fazer comigo o que quiserem, mas deixem a minha igreja de fora do jogo.”

Essa resposta era como uma festa para os rapazes, e daqui pra frente Amanda nunca mais podia protestar, se trouxeram mais amigos.

Certa vez chegou um homem de uns 25 anos, que falou que teria dó de Amanda e queria ajudá-la. Falou que seria melhor para ela virar puta e receber por isso do que ser carne gratuita para rapazes que só fazem sacanagem com ela. Os clientes seriam pelo menos gratos e teriam o maior respeito e admiração dela. Ele disse que teria um lugar para ela morar, e conheceria um puteiro bom e familiar,



e, além disso, poderia arranjar clientes em particular. Amanda viu que seria melhor para ela, e aceitou, e o homem levou-a embora. Foi perspicaz e arranjou algumas das fotos

141 A dedicação, submissão e mansidão trouxeram-lhe muita simpatia e muitos amigos e fãs.

mostrando a Amanda chupar ou transar, e depois de ter levado a menina, ameaçou que iria mostrar as fotos à polícia, se o tio fosse para a delegacia fazer queixa.

Assim Amanda virou puta, mas no coração ela continuou uma menina evangélica pura, dócil, submissa e boa. Morava em outro bairro e raramente podia ir pra culto. Mas orou todas as noites em palavras e tentou pelo resto do dia continuar na oração, sendo aberta para Deus, até

quando estava com cliente. Assim virou uma puta mansa, dedicada e fervorosa e fez sucesso com os homens.

Já que na escola os meninos não ouviram mais nada sobre Amanda, as sacanagens diminuía, e quando numa festa três rapazes estupravam-na, o cafetão pegou cada um sozinho e deu uma surra neles. Assim a reputação de Amanda melhorou e ela podia estudar sem medo. O cafetão cuidou dela e deixou sempre algumas moedas como parte dela. Amanda dividiu o quarto com outra puta do mesmo rapaz, e com o tempo fizeram amizade e Amanda contou-lhe de Jesus. A colega gostou, mas ficou ainda indecisa.

Um dia o cafetão testou a honestidade das meninas e deixou um monte de dinheiro em uma gaveta. Às vezes mandou as meninas buscar uma coisa do armário com a gaveta, e assim Amanda viu o, mas não mexeu, porque por mais que queria sabia que uma evangélica não pode furtar, e ela fez uma oração rápida e a tentação sumiu.

A outra puta, porém, não resistiu, pegou algumas cédulas da grana e escondeu-as no quarto. Logo que o cafetão percebeu a falta, chamou as meninas e perguntou, se alguém teria levado o dinheiro. Além das duas meninas teve mais uma que dormiu no quarto do rapaz. Todas negaram, mas o rapaz trancou-as no banheiro e tentou achar o dinheiro. Chamou Amanda e a colega, deu logo uma surra nas duas e perguntou, quem seria a ladra. Já que ninguém respondeu ele mandou às meninas tirarem as roupas e pegou primeiramente a outra



tapas na bunda de uma menina. Fixou os braços dela em baixo das coxas dele, mas não deu tapas,



menina. Sentou se e colocou-a em cima de seu colo, com a bunda para cima como para dar

mas pegou o grelhinho dela falando: “Agora você vai confessar, senão vou puxar esse grelo até você guinchar que nem coelho e contar tudo. E se você tiver a ousadia de mentir, vou queimar sua buceta.”

Com essas palavras começou a puxar, e não demorou e a menina gritou alto pedindo misericórdia, mas ele continuou para

ela confessar; e quando ele novamente puxou mais forte e ameaçou “Confessa, para receber o castigo, que você merece, sua puta!” aí ela não aguentou mais e gritou: “Foi Amanda. Vi como ela escondeu o dinheiro no quarto.”

Amanda assustou, quase ela tivesse gritado, mas suprimiu o grito de susto, decepção, revolta e medo. “É verdade? Você viu-o? Se isso é mentira, vou puxar o seu grelo até rasgar, puta.”

“Sim, senhor, é a verdade.”

“Eu tenho meios para achar a verdade, que vocês vão ainda conhecer. Quem mente na minha frente, vai se lembrar a vida toda desse dia.”

Com essas palavras deu umas tapas na bunda nua da menina e soltou-a. Agora era a vez de Amanda. O cafetão pegou a menina que tremeu de medo e colocou-a no seu colo da mesma maneira. Puxou o grelhinho uns centímetros pra fora e perguntou: “É verdade, que você furtou o dinheiro?”

O coração de Amanda bateu forte. O que aconteceria, se ela dissesse que não? Provavelmente o cafetão iria puxar o grelhinho dela mais forte, assim como ele fizera com a coleguinha, e se ela insistisse o cafetão certamente conhecesse brincadeiras bem piores para achar a verdade. Ou iria punir as duas. E se ele finalmente achasse a verdade, castigaria a menina sem dó, torturando-a. Quem sabe, Amanda nunca mais a veria e não poderia ganhá-la para Jesus, o que começou tão bem. Talvez ela desesperasse com a tortura. Nesse momento Amanda recebeu uma tapa forte na bunda e o homem começou a puxar o grelhinho com



mais força,
encravando
as unhas na
carne tenra
para o lóbulo
não
escorregar.
Ela ofegou

na tortura, torcendo e estrebuchando com as pernas no desespero. “Sim, senhor, eu confesso. Fui eu. Sinto muito e peço um castigo adequado para eu poder aprender e melhorar.”

“É mesmo, sua piranha? Quando você fez isso, e como?” perguntou, reforçando a força com que puxou. Amanda não podia pensar muito, inventou às pressas uma história, pensando só em salvar a coleguinha da ameaça cruel. Mas ela não sabia, que o cafetão logo aproveitaria para perguntar mais: “Então você é uma ladra, uma criminosa que furta até as pessoas responsáveis por ela, que ela deveria amar e honrar. Sua vaca suja.” Deu mais uma tapa e continuou: “Você não me honra?”

Amanda começou a chorar: “Sim, eu te honro, senhor, de coração te amo, mas errei, errei feio. Perdoe-me, por favor, e me castigue para eu aprender.”

Ela desejava realmente agora que ele começasse a bater nela, se ele só soltasse o clitóris puxado e



torturado entre seus dedos e unhas. Mas ele não a largou ainda, mas disse: “Eu quero que você me conte agora tudo. Quando e como você já furtou antes?”

“Não, não furtei não, senhor. Foi uma exceção.”

“Pensa na sua infância. Você

furtou de sua mãe, seu pai, seu tio, seus primos, amigas? Conta tudo. Senão seu grelo vai rasgar aos poucos.”

Chorando Amanda confessou de tudo que podia lembrar. Já que o cafetão sabia que ela é evangélica, quis humilhá-la mais e exigiu que ela ajoelhasse e pedisse a Deus perdão por todos esses crimes, de voz alta. E que ela pedisse que ele ajudasse para ela melhorar, para os castigos melhorarem seu caráter e seu coração. Amanda quase não conseguiu falar, mas era uma oportunidade para mostrar à colega e ao cafetão como uma evangélica fala com Deus e ela se lembrou de pedir a Deus a ajudar a ela, e na hora ficou mais calma e o Espírito Santo lhe cochichou



palavras certas que ela falou sem entender direitinho.

Depois o rapaz perguntou, em qual castigo ela pensou, e ela respondeu com calma: “Confio na

"Viu, tio, que sou uma evangélica boa?"



255

sabedoria do senhor, que vai determinar um castigo à altura de meu crime e que é a medida certa para a minha educação.”

Ouvindo essas palavras o cafetão se comoveu e falou: “Acho que você já está entendendo. Por isso cem batidas na bunda e quarenta na xaninha devem ser suficientes.”

sozinho, levando só programas. Amanda chorou, a buceta latejou e queimou como fogo,

Depois do castigo o cafetão amarrou Amanda, colocou-lhe consoladores na boca, buceta e cuzinho e deixou-a a outra menina para fazer programas. Amanda chorou, a buceta latejou e queimou como fogo,



e ela não dormiu nem um pouco. Às quatro horas a coleguinha voltou, abraçou Amanda, agradeceu e perguntou: “Por que você fez isso para mim?” E

Amanda respondeu:

“Porque Jesus fez ainda muito mais para nós.”

Cinco meses depois a coleguinha foi batizada. Ela continua fazendo programa, porque tem ainda dívidas com o cafetão e obedece a ele, mas espera assim como Amanda que Deus lhe manda quanto antes um marido bom e a libere dessa vida para futuramente servir somente a seu marido – e a Deus, é claro.

142 Estimular uma menina até ela ceder e aceitar virar puta é um método da Ásia para transformar meninas medíocres em prostitutas boas e submissas.



Escravidão e exploração de meninas em regiões muçulmanas:

A escravidão existe ainda, e em algumas regiões bandas organizadas como milícias muçulmanas caçam garotas cristãs e de outras religiões. Os homens vêm armados, afugentam, matam ou mutilam os homens de tribos ou aldeias atacadas, e capturam as meninas, que são estupradas e levadas para as cidades, onde são vendidas como escravas domésticas, escravas sexuais, e mais. Pela pressão internacional a escravidão é ilegal em quase todos os países pela constituição, mas na prática o governo e a polícia são coniventes ou ajudam até aos caçadores, querendo também usufruir das escravas e humilhar os cristãos ou outras religiões. Nos países, onde o governo corta pelo menos certos excessos de abusos, os traficantes escondem suas vítimas, temendo as autoridades. Em qualquer país, escravos são uma população oculta. Mas as estimativas mais amplamente aceitas apontam que haja entre 12,3

milhões e 27 milhões de escravos.

Depois de serem capturadas começa a viagem dura para a

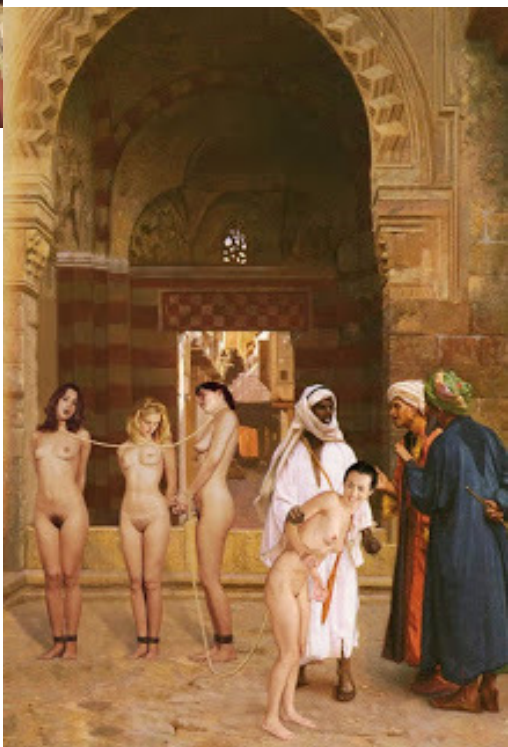




143 As feiras de escravas dos países muçulmanos são legendárias e famosas com seu cheiro de medo e meninas nuas, gritos, choro e as risadas e comentários rudes e safados dos homens.

enfia dedos na garota. Muitas vezes as meninas são pequenas, e ainda por cima circuncisadas, e assim elas sofrem ainda mais. Nas pausas descem do

capital, onde serão vendidas. Muitas vezes as meninas não tem roupas e sentam na frente do sequestrador no cavalo ou camelo, ou então no carro. No cavalo ou camelo, com as pernas escarranchadas, são durante a cavalgada molestadas, porque a mão do sequestrador não dá trégua e amassa os peitinhos e





144 *Já na viagem começam os estupros brutais.*

animal, e o sequestrador, aquecido pelos atos abusivos e safados durante a cavalgada, estupra a menina sem dó.



Normalmente os sequestradores trocam também as meninas para testar também as "delícias" das outras presas. Meninas, que não

obedecem em tudo, recebem uma surra ou são logo açoitadas. Elas têm que se conformar com esse tratamento, porque o seu futuro vai ser assim. Muitas são compradas



Os homens podem apalpar e abrir as meninas à venda para verificar-se da qualidade da mercadoria.





145 Empregadas filipinas têm que obedecer em tudo. Se eles reclamam, nem o próprio governo delas ajuda.

por famílias, que querem uma escrava para os trabalhos domésticos. O sonho das famílias muçulmanas é ter uma empregada asiática, por exemplo uma filipina, ou até uma russa branca e loira. As empregadas também podem ser estupradas, já que nenhum advogado defende os direitos delas, e mesmo, se tiver em alguns países muçulmanos advogadas, que se poderiam condoer delas, sobretudo se os estupros são acompanhados por violência e humilhações, mas mesmo assim seria impossível conseguir testemunhas, porque as testemunhas têm que ser

muçulmanos e masculinos. E mesmo, se tivesse quatro muçulmanos, que "traem" os "irmãos na fé" e testemunham a favor da moça, não será difícil para os acusados, achar muitas testemunhas a favor deles, porque qualquer verdadeiro muçulmano vai ajudar a um irmão na fé, ainda mais se é contra uma "menina sem valor, que todo mundo usa, então uma puta suja, que merece ser apedrejada".



Quase todas as empregadas filipinas contam que já foram abusadas, e 60% têm que fazer serviços sexuais com frequência aos patrões e às vezes também a amigos deles e outras pessoas.

Empregadas Evangélicas do Brasil

EEB



Mas mesmo assim o custo é alto para os muçulmanos. As meninas ganham uma mixaria, mas o patrão tem que pagar os voos. E já os voos custam mais do que uma negra suja de alguma tribo no mercado de escravas. Claro que a negra não sabe nada e tem que



"Sou negra e evangélica e te obedeco em tudo."



89% das empregadas filipinas, que trabalham em países muçulmanos, foram já abusadas sexualmente pelos patrões.



Uma escrava negra bonita entre os móveis de um árabe rico valoriza em muito o ambiente da casa.

ser adestrada e educada. Mas muitos gostam justamente disso, porque adoram repreender, punir e angustiar meninas. E uma negra, sem pais nem parentes, totalmente sozinha, intimidada pelas coisas diferentes que ela nunca conhecia antes, é uma vítima ideal para ser judiada. A segunda vantagem é, que ela fica a vida



toda com a família, se não é vendida, e depois de ter aprendida ela é a escrava perfeita, enquanto as meninas asiáticas voltam para os seus países, e a família tem que acostumar uma

nova menina às suas exigências.

E a terceira vantagem é: Se podem bater nas negrinhas como quiserem, não precisam temer complicações, nem se ela fica ferida ou morre.

E a quarta vantagem: Se ela engravida, a família pode ficar com a criança, se quiser e fazer dela com o tempo uma nova escrava e prostituta para os homens da família e, quem sabe, amigos. No caso das filipinas o patrão tem que correr atrás e pagar pelo aborto ou ele manda a menina de volta para seu país, mas aí teria que pagar os voos e taxas para

chegar

outra.

As
meninas
são
também



compradas para múltiplos tipos de trabalhos, mas as mais bonitas são reservadas para o abuso sexual ou estupro em massa. Em outros países isso é chamado prostituição forçada, mas os muçulmanos



falam com orgulho, que nos países muçulmanos não existe prostituição, porque o islã é uma religião pura e casta. Por isso as casas, onde as meninas são presas, não se chamam prostíbulo ou puteiro, mas elas são conforme a lei do Alcorão: quando um cliente entra, assina um documento, que se casa com a menina. Ele fica um tempo com ela, faz o que quiser ou o que combinou com o dono da casa, e depois, quando sair, deixa uma carta de divórcio para a menina. Assim ele não pecou, porque teve sexo dentro do casamento. Maravilhas de vida de homens muçulmanos...



146 Também as brancas são humilhadas e pisadas. Os homens sabem, que elas são cristãs ou budistas e tratam-nas ainda pior do que às mulheres muçulmanas em casa.



Dentro dessas casas as negras não valem nada, o sonho dos clientes é uma russa. Se fica só com uma negra por não podendo pagar por uma



russa, ele se vinga deixando sentir a jovem ou adolescente negra seu desdém e a humilha e judia. Em baixo uma escrava russa nova.





Esse tratamento para escravas e empregadas chama-se “passarinho” na Arábia Saudita e é aplicado mais em escravas negras novinhas. Os dois consoladores são elétricos e vibram e se mexem por dentro e fora. Com o tempo a menina começa a espernear até que faz pequenos voos, o que provavelmente deu o nome a essa invenção perversa, que custa completa por volta de \$ 400.

Pensamentos de um muçulmano entre as pernas de uma moça cristã estuprada

(De Abdulrab Raieed El Kasab, Egito)

Entre as pernas de uma jovem cristã sinto aquele alívio gostoso, que um homem sente, que realiza depois de muito tempo uma ação boa e importante, e consegue perfazê-lo. Gente, passei tanta raiva desde a infância! Sabia desde cedo que a culpa de todo o mal no mundo é dos Estados Unidos e seus aliados europeus. Comecei a sonhar ser um terrorista e matar muita gente nesses países. Me imaginei explodindo lojas cheias de clientes, ônibus e escolas. Mas quando tive mais idade, não

consegui levar meus planos pra frente e fiquei revoltado por causa disso. No meu desespero fui para um hotel e esperei turistas e consegui dar uma surra em um casal francês, mas a polícia de meu próprio país bateu em mim e me jogou brutalmente no chão, pisando em mim. Aí reparei como esses estrangeiros cristãos controlam tudo, até a nossa polícia. Em vez de ajudarem a mim ajudaram aos inimigos. Quando percebi isso, caiu a ficha e comecei a registrar, como somos contaminados pelas perversões dos países cristãos. Vi como minhas primas olhavam revistas de moda com roupas safadas desses países, mulheres de vestidos ou calças e outras coisas perversas e sujas. Falei como meu tio, mas ele só riu, ele parece



ser também contaminado e afrouxado pela influência doentia desses países. Pensei em como fazer que meu tio acaba com a sordidez das primas e pune as meninas desviadas. Tenho uma coletânea de revistas de pornô e por isso coloquei algumas revistas entre as revistas delas e chamei a atenção de meu tio ao fato, que o tipo das revistas que elas compravam piorava cada vez mais. Meu tio pegou as revistas, gostou e levou consigo. As meninas recebiam só uma leve punição de ficarem um dia em seu quarto, sem comer. Para ganhar as minhas revistas de volta perguntei, se poderia empresta-las para conhecê-las. Mas meu tio disse, que ele jogou-as para fora. Não acreditei, mas não podia provar o contrário, passei uma raiva. Com todas as injustiças dessa maneira minha raiva cresceu cada vez mais e desejava que a gente teria uma guerra e eu poderia ser piloto e jogar bombas nesses países cristãos. Gente, jogaria toneladas. Na minha fantasia vi as pessoas correrem, meninas seminuas com essas roupas curtas desses países perversos, e joguei bombas de fogo que

queimavam os vestidos das meninas. Vi uma vez uma foto da guerra de Vietnã, com uma menina nua correndo, fugindo das chamas. Assim imaginei as



meninas cristãs, e eu seria quem queimaria as roupas delas com minhas bombas e seria festejado como herói. Deliberei de onde minhas primas teriam as revistas e descobri que tiveram na escola uma colega cristã. Já que conheço as amigas delas, que são muçulmanas, a origem do mal só pode ser dessa menina cristã. Aí me abri com colegas e amigos. Muitos são cegos e não conseguem ver o que eu vejo, mas alguns confirmavam a minha visão. Aí fiquei feliz, porque já fiquei com a dúvida. Pensei que meu tio não liga, será que eu sou errado quanto às preocupações com essas perversões. Agora vi que tem outros homens honestos e bons que pensam como eu. Resolvemos em dar uma lição a essa menina. Mandeí a minha prima para convidar essa cristã em casa. Claro que não a deixamos passar verdadeiramente em casa, porque sabemos que é pecado abrigar infiéis. Demos um pretexto e levamo-la para o galpão onde fica o caminhão. Aí foi que ela pressentiu a cilada e não queria ir. Não sei como ela sabia, parece que essas moças infiéis tem um sexto sentido. Isso já prova que o diabo ajuda a elas ou que elas exercem magias ou outras coisas erradas. Pegamos nela, fechamos a boca dela e levamo-la à força. Ela chorou e pediu, e um amigo até se condoeu dela, o que prova o poder diabólico, que uma menina dessas consegue exercer por cima de homens sinceros. Meu amigo até então nunca se mostrara fraco ou conivente com pecados, mas nesse momento vacilou. Para impedir o pior tivemos que amordaçar a garota com

um farrapo sujo. Mesmo assim ela guinchou ainda como um porquinho de índio, e tivemos que ligar o caminhão que tem um motor alto, para ninguém ouvir o choro. Meu tio não gosta que liguemo-lo a toa, gastando o diesel. Fiquei com ainda mais raiva dessa puta, que sem consideração prejudicou meu tio dessa maneira. Para judiá-la um pouco tiramos as roupas aos poucos e brincamos com as partes dela, puxando os peitos e outras partes e mais. Depois falamos que não seria estuprada se fizesse um show bom para a gente. Ela chorou, mas fez o que exigimos, abriu totalmente a xaninha e o cuzinho e se masturbou. Aí vi pela primeira vez com meus próprios olhos, como são perversas e safadas essas putas cristãs. Certo seria o governo tira-las todas das casas delas e distribuí-las entre os muçulmanos, mas o governo é corrupto e pago pelos americanos e não faz nada para a população.





147 Ela era ainda virgem e mostrou o veu fininho dentro de sua xaninha apertadinha.

Depois fizemos uma votação, se o show fosse bom assim que ela não seria estuprada. Dois rapazes votaram a favor, mas todos os

outros contra. Ela chorou mais, e os dois rapazes falaram para nós: “Mas o que mais vocês querem que ela faça?”

Falei: “Ela fez um show má porque não enfiou nada”.

Ela falou que é virgem e não tem como enfiar nada. Falei que já sei que meninas dessa laia dão um jeito nisso, já li sobre isso nas revistas de pornô. Aí ela concordou para enfiar um dedo, mas eu falei, que agora seria tarde demais. Já falhou, e deve ser punida de forma que teria que pelo menos enfiar uma coisa mais grossa. Discutimos e achamos bom ela mostrar á gente como uma puta cristã enfia uma garrafa pequena de coca cola. Ela chorou muito, mas viu que não teve outra escolha e enfiou a garrafa. Esforçou-se muito e demorou muito, mas acho que foi fingimento, porque não saiu muito sangue, o que prova que ela já era uma puta antes. Por isso era fácil convencer aos colegas que seria melhor estuprá-la. Mas embora que tudo foi a

minha ideia, os outros falaram que não seria eu quem começaria, mas seria pela idade. Fui o segundo mais novo e tive que esperar duas horas. Passei de novo raiva, e com toda essa raiva acumulada de anos de sofrimento chegou finalmente a minha vez para estuprar essa cadela. Já tinha reparado pelo jeito, como ela abriu as pernas para os colegas, que ela começou a gostar do jogo, o que não estranha em uma puta, mas não queria que ela se divertisse e xinguei a puta e dei uma surra nela antes de estuprá-la. Quando estive finalmente deitado entre as pernas dela, senti um alívio maravilhoso. Depois de anos de lutas e sofrimentos cheguei ao ponto certo. Invadi o interior de uma inimiga, humilhando, batendo e destruindo a sexualidade safada e perversa dela. Dei mais uma surra nela depois, e bem no final quis cortar o grelo da piranha para ela se lembrar desse dia de lição, mas meus colegas não gostaram muito. Aí já percebi que não todos são preparados para a guerra santa. Falei depois com os que se destacaram, e com o tempo achamos ainda mais amigos que querem realmente a humilhação completa das meninas cristãs. Uma delas tem uma casa bem fechada, onde só ele mora e ela fica a nossa disposição para prender uma cadelinha por um ou dois dias. E muitas vezes saímos para pegar uma garota para dar uma boa lição.

Há alguns meses que começamos a documentar o nosso trabalho. Filmamos e fazemos fotos. Assim podemos mostrar para os colegas nosso e também dela que tipo sujo de puta ela é e eles se encorajam



para também pegar e aproveitar a moça. Sempre fazemos também uma foto mostrando a ela transando com um

148 No início as meninas dizem que não são putas, mas já depois de uma hora de estupro cada um pode ver, que elas são putas bem sujas e perversas.

rapaz da maneira que se vê o rosto dela, mas não o do rapaz. Se a moça não se comporta bem, levamos a foto para a polícia. O rapaz não pode ser acusado de estupro, porque não pode ser identificado, mas ela será punida publicamente com cem açoitadas por sexo ilícito antes do casamento. Uma boa lição para uma jovem cristã.

As reações das meninas são também interessantes. Algumas desaparecem, não aguentam a vergonha e moram com um parente m outra cidade ou procuram um trabalho fora. Aquelas que ficam encontram a gente às vezes na escola ou na rua. Elas olham em baixo, cheias de vergonha, porque elas sabem que nós sabemos que elas são putas sujas. Tem também meninas que viram empregada de um muçulmano. Pensam que é melhor transar só com ele, porque ele protege-a contra os outros. Assim beneficiamos homens aqui nessa região. É sempre bom fazer o bem para os



149 Um dia os nosso soldados vão conquistar o mundo e estuprar todas as moças não-crentes.

irmãos na fé. Alá vai recompensar-nos por isso. E o melhor: duas moças viraram já muçulmanas pelo medo dos estupros.

Pena que muitas moças desaparecem. Imagino que esses cristãos falsos e traidores escondem-nas.

Algumas engravidam, e seria bom para todo mundo ver a vergonha delas. Imagino que nasceram até já filhos meus. Se soubesse tirá-los-ia delas para dar a eles uma boa educação muçulmana, meninas submissas e rapazes corajosos como eu. Um dia vou ter o dinheiro para fazer férias com uns colegas nos Estados Unidos, e aí vamos punir as moças arrogantes de lá.

Normalmente pegamos as moças em lugares solitários. Às vezes montamos uma cilada, chamando uma moça para a casa de uma amiga, por exemplo, ou falamos que a mãe dela teve um acidente e fica ferida em tal casa, e a moça boba

vai nisso e corre para a casa. Mas uma vez encontramos uma moça muito bonita, só que ela estava com uma amiga e um rapaz, e o rapaz queria defendê-la. Estávamos com 15 rapazes, e corajosamente começamos a atacar o rapaz, mas ele conseguiu se defender um tempinho porque meus amigos deixaram se intimidar pelos socos dele, e de repente chegaram seis outros rapazes ao socorro dele. Aí uns amigos meus fugiram, e ficamos só com dez rapazes contra os sete cristãos e duas meninas. Mas por sorte apareceu a polícia e prendeu os cristãos. Porém, não deixaram as moças com a gente, mas levaram-nas consigo. Ao que ouvi as duas moças ficaram presas duas semanas e foram estupradas na prisão por várias vezes, mas eu fiquei mesmo assim com raiva, porque a gente ficou na mão. Jurei que as futuras moças teriam que pagar por isso, e desde esse dia cada moça estuprada recebe depois uma pequena lembrança: gravamos com um prego, que se aquece numa chama, uma meia lua (o símbolo do



islã) perto da buceta dela para ela não esquecer, a quem pertence essa buceta.

Mas embora que os estupro são muito mais violentos do que naquela primeira vez, porque agora

ninguém reclame se bato muito nas putas ou faço outras sacanagens, me lembro com a maior alegria da primeira vez. Esse primeiro estupro de uma cadela cristã mudou a minha vida. Agora sou um crente fervoroso, faço as minhas preces e sei que sou um guerreiro precioso para Alá. Até hoje sinto as pernas gostosas dela me abraçarem, e ouço os pequenos guinchos e vejo as lágrimas, e a lembrança é tão boa e gostosa. Desejaria poder pegar a mesma moça de novo, mas ela desapareceu. Outra maldade dela, e mais uma razão por que as outras moças devem pagar cada vez mais caro.

Em princípio tem dois tipos de meninas cristãs. Algumas são impertinentes e mal educadas e agridem a gente quando pegamos nelas e tiramos as roupas.



Outras, quando percebem a cilada, já sabem que não tem chance e se entregam resignadas e conformadas. Teve até uma que falou: “Já sei o que vocês querem fazer comigo, pena que caí nessa cilada. Agora não tem como fazer nada, vou então tirar logo a roupa antes de vocês a rasgarem. Faço

tudo, mas por favor não me ferem e não batem em mim.” Ela tirou a roupa, fez um bom show de tudo que exigimos, só quando de enfiar a garrafinha de coca cola ela pediu piedade, mas quando ficamos firmes, ela conseguiu enfiá-lo. Chupou corajosamente e engoliu e não resistiu quando a estupramos, só gemeu e chorou baixinho, sobretudo no anal. Mas eu falei no final com ela: “Você mostrou que é totalmente uma puta, safada e suja. Por isso você vai receber uma surra ainda mais forte do que as outras cadelinhas, porque lutamos para um país limpo e educado e sem safadezas de mulheres.”

Na verdade é mais divertido se a moça resiste, porque ela não tem chance e brincamos com ela como o gato com o ratinho. Mas se uma moça se convertesse e virasse muçulmana por causa dos

estupros e ameaças e queria casar comigo ou virar minha empregada, preferiria uma das mansas, senão teria sempre medo de ela cometer uma loucura contra mim.



Porque meu tio fala que existem mulheres falsas. Açoita-se uma tal moça por semanas e semanas, e ela parece totalmente mansa e submissa, mas é só impostura, e logo que ela vê uma chance, ela corta o pau do marido ou dono, quando ele dorme e fica sem defesa.

Os dois rapazes, que na primeira vez estavam contra mim e votaram a favor da moça, mostrando fraqueza e falta de fé, se deram mal. Esse é o castigo de Alá. Um deles teve um acidente e quebrou um dente, e o outro levou pior ainda: vendo o nosso sucesso com as moças cristãs ele afinal de contas criou coragem para também procurar meninas, mas não se juntou a nós. Disse que somos violentos demais. Ele queria só estuprar,



mas não bater muito nas moças e formou um grupo com outros rapazes igualmente frouxos. Ele viu duas moças saindo de uma igreja e perseguiu a mais bonita até chegar a uma esquina e pegou a moça. Ela alegou que seria muçulmana, mas ele não ligou e forçou-a para entrar no carro. De repente apareceu um rapaz, fez um clamor e chamou outros rapazes. Mostrou-se que a moça era realmente muçulmana, e o rapaz era um parente dela. Com o tempo se reuniram quase 15 homens, entre amigos e desconhecidos, que ajudaram espontaneamente, e deram uma surra danada em meu colega e os amigos dele. Meu colega quebrou o nariz, uma costela, o braço e dois dedos da outra mão. Tenho a certeza que foi um castigo de Alá porque ele se afastou de nós, que éramos seus verdadeiros amigos e irmãos na fé. Como já disse, virei forte na fé. Provei a minha fé já no fogo: uma vez estava em cima duma moça, prestes a ejacular, quando ouvi o sinal para a oração da noite. Meus amigos gritaram para eu parar para não pegar, e mostrei autocontrole total.





Parei,
mandei à
moça
ficar com
as pernas
abertas
sem se
mexer e
me

ajoelhei para rezar. Mal que acabou, caí por cima dela novamente e Alá me deu maior satisfação do que com outras cadelas.

Sei que no céu vou receber o meu galardão que são setenta moças nuas, bonitas e virgens, e depois de transar com elas, vão ser novamente virgens. Quem sabe, guerreiros como eu recebem até mais



moças. Já sei o que vou fazer: uma metade delas vou batizar e transformar em cristãs. Depois vou mandar às outras moças para judiarem e humilharem a elas, e eu mesmo vou mostrar, como se humilha e tortura moças cristãs direitinho.

O significado simples de aya 33,50 é:

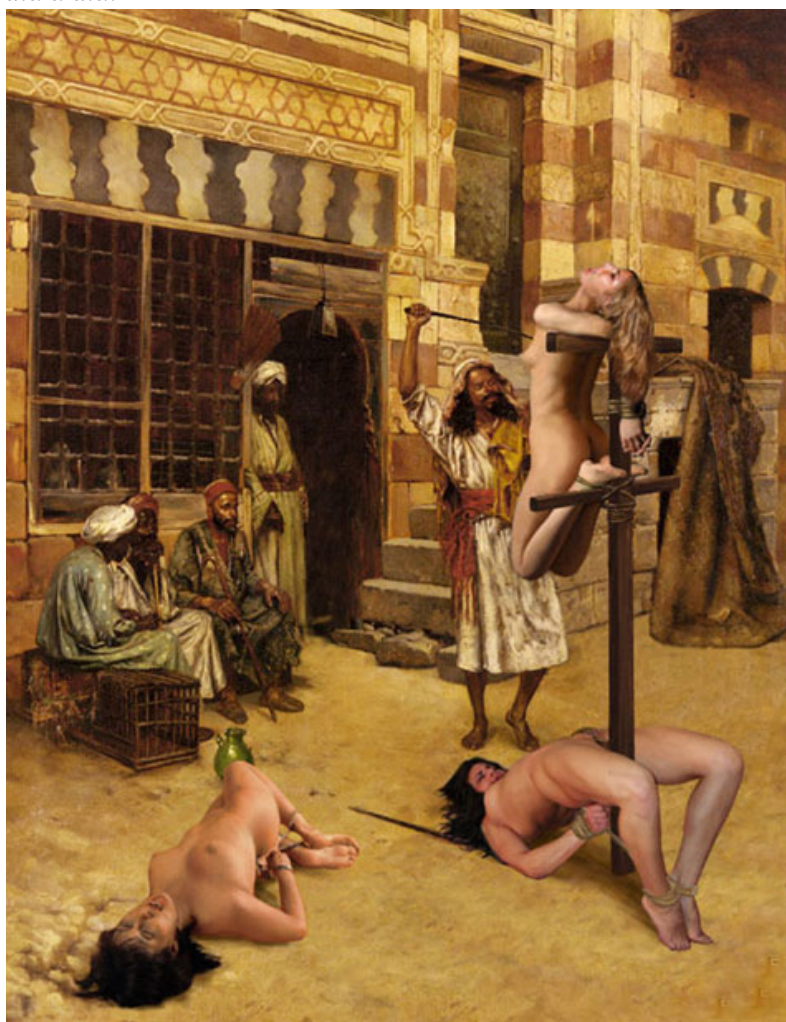
Maomé, além de suas esposas (ele tinha nove esposas, incluindo Ayesha, uma menina de nove anos) você está autorizado a ter relações sexuais com as mulheres capturadas em incursões a regiões não-muçulmanas, com suas escravas, com suas primas de primeiro grau e, com qualquer mulher que se oferece a você. Esse privilégio é só para você (já que você é o meu melhor profeta), não para os outros muçulmanos. Eles somente podem ter relações sexuais, além de suas quatro esposas , com as mulheres que eles capturam nos ataques aos não-muçulmanos e com suas escravas.

(Que significa que não há sexo com suas primas e outras mulheres muçulmanas sem casamento anterior. Para fazer sexo com eles deve antes dar espaço em seus haréns divorciando-se de esposas existentes, se ele já tem quatro delas (Veja aya 4,20 que permite a troca das esposas). Sexo livre os muçulmanos comuns só podem ter com meninas não-muçulmanas capturadas e escravas. Se eles então achem alguém, que vende uma menina, podem comprá-la e ter sexo com ela sem pecar, segundo a crença deles, e depois de ter se satisfeito podem vendê-la e comprar outra. Além disso podem ajudar a se mesmos e capturar moças

e meninas cristãs, budistas e de outras religiões e estuprá-las à vontade.)

Fonte: <http://www.danielpipes.org/comments/90952>

150 A maioria da liderança teológica muçulmana confirmou ultimamente o direito de um muçulmano estuprar moças não-muçulmanas, mas também existem teólogos importantes que alegam que essa permissão só vale para as guerras e não para o dia a dia.





Rapaz converte para o Islã para poder estuprar meninas cristãs à vontade

Rapaz egípcio de Cairo contou sobre as suas razões a uma amiga no orkut: "Fui cristão desde que nasci, e sempre gostei das meninas cristãs. Tentei tratá-las bem, queria namorar, mas as meninas me rejeitaram ou cortaram. Não sei se não gostam de meu visual ou de meu comportamento. Sou um verdadeiro homem, gosto de comer, de beber, de peidar e de contar piadas, também sujas e olhar filmes de pornô. Será que elas se ofenderam com isso? Pode ser também que elas não gostam de meu nariz, porque ele é muito grande, embora que li que homem com nariz grande tem também pau grande e elas deveriam adorar. Bom, tentei de ficar ou namorar, elas não queriam, agora elas vão ter que me aceitar forçadamente, porque estou me vingando. Virei muçulmano e participo de um grupo que sai às vezes em busca de meninas cristãs jovens e apetitosas.

Quando fui ainda cristão, dormi em casa de um rapaz depois da festa de aniversário dele, junto com meu amigo e a namorada dele. Ela conseguiu um aparelho de som bom emprestado para a festa, e o namorado disse: “Você fez muito bem, vou te chupar muito bem na noite para te agradecer.”

Falou o aniversariante: “Quem deve agradecer mais, sou eu, porque foi meu aniversário. Deixa eu te chupar também.”

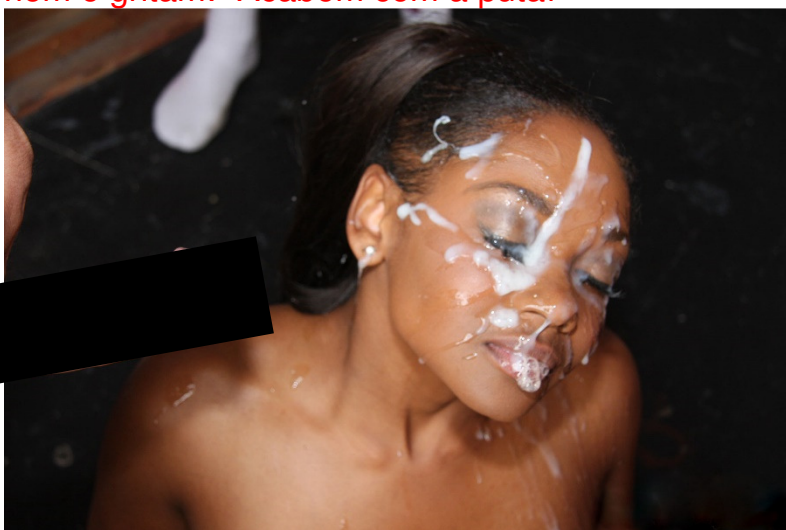
Ela disse: “Acho que meu namorado vai te bater, se você fazer.”

Ele perguntou ao namorado: “Você iria bater em mim no meu aniversário?”

O namorado disse: “Para um aniversariante posso fazer uma exceção. Chupar uma bucinha seja o nosso presente para você. Mas só chupar bucinha, nada de beijar na boca nem enfiar o dedo.”

O rapaz aceitou, e eu pedi o mesmo favor. Mas embora que eu seja um amigo de muitos anos do namorado, a menina não deixou. Quando falei em segurar a putinha para eu puder chupar, os rapazes não ajudaram. Fiquei ver navios, só ouvi o ruído de os outros chuparem na escuridão. Depois dessa noite resolvi virar muçulmano, e um dia vou pegar também justamente essa menina, para me vingar.

Geralmente saímos de kombi. Um rapaz fica no carro, os outros andam na calçada, e se vem uma gatinha cristã gostosa encurralamo-la e empurramo-la por dentro do carro. Geralmente elas gritam alto, mas fica no meio do banco e uns seguram-lhe os braços e outros fecham a sua boca. Se ela grita, na rua ninguém liga, antes os homens riem e gritam: “Acabem com a puta!”



Às vezes tocamos nela só no carro e depois de meia hora soltamo-la. Isso podemos fazer até com meninas muçulmanas, mas evitamo-lo, porque a gente não conhece sempre os parentes dela, e quem sabe tem pessoas que levam por mal e a gente acaba levando um tiro. Também não é bom travar brigas com os irmãos na fé. E muitos deles gostam de encoxar e estuprar, mas não querem que se toque nas irmãs ou primas dele.



Esse risco não existe se a menina é cristã. Eles não agredem muçulmanos, porque sabem, se um cristão desse uma surra em um muçulmano, a cidade toda se reuniria e incendiaria as casas dos cristãos, capturando inclusive muitas moças. E nesse caso poderíamos falar com razão, que fosse uma guerra, e por isso poderíamos legalmente ficar com as putinhas, porque o Alcorão escreve direitinho que meninas capturadas na guerra são propriedade do muçulmano quem as prendeu.

Se a putinha é muito gostosa ou alguém tem um interesse especial nela, levamo-la para a casa de alguém. É melhor levar as pervas em uma casa ou galpão e estuprá-las direitinho. Algumas putas ficam presas dois ou três dias, e a gente chama um monte de amigos. Normalmente um favor unilateral, que a gente não ganha nada em troca, mas também já aconteceu, que amigos retribuíssem e me chamavam quando eles tinham uma moça cristã,

ou eles pagam com um jantar ou um convite para uma festa."

Se a moça se recusa e defende, batem nela e beliscam-na até ela se conforma. Exigem que ela mexa a bacia e a buceta, e chupe com fervor. E quando ela finalmente faz isso, forçada pelas torturas, aí eles

falam: "Vejam como é safada e como ela gosta. Uma verdadeira puta."

Assim eles humilham e destroem completamente a autoestima da menina.



“Todas as meninas cristãs do Egito são putas gratuitas para os muçulmanos.”

“Há mais de mil anos os muçulmanos conquistaram o Egito. O Alcorão promete que todas as mulheres e meninas de um país conquistado são dos conquistadores. Por isso as moças cristãs pertencem legalmente a nós, e se transamos com elas, não é um crime, mas é como um homem transa com suas escravas. Um dia vamos ter leis no Egito que se baseiam no Alcorão, e todo mundo terá que reconhecer que essas putas pertencem a nós muçulmanos. Se aplicarmos essa lei não vai demorar e o cristianismo vai desaparecer no Egito porque sem suas meninas não vão ter como produzir prole.”

151 Não todas as meninas traficadas viram prostitutas. Algumas são compradas por pessoas particulares que as mantêm em cárcere privado para abusá-las à vontade.



Muçulmano alega que ele respeita a lei mesmo estuprando

No site maniasdegarotacrista.blogspot.com.br que foi uma das primeiras no Brasil a revelar práticas abusivas como o estupro em massa pelos muçulmanos (o site foi deletado pelo google) um rapaz muçulmano escreveu um comentário alegando que o site seja sujo e maldoso: "...Não entendo como alguns cristãos têm a ousadia de criticar-nos. Não é assim que eles têm toda hora

escândalos

com pedofilia, tráfico

humano e mais? Eles têm leis que até

proíbem essas coisas,

mas eles não obedecem.

Outras aberrações

Empregadas Evangélicas do Brasil
 EEB      

Uma experiência diferente



Contrata e usa-as sem preconceitos

Você vai gostar e ganhar muito

como homossexualismo nem são proibidos. Nós, porém, obedecemos categoricamente às leis. Ao contrário dos cristãos, que estupram crianças, embora que seja para eles proibido. Se um muçulmano teria que cuidar da casa de um amigo ou parente enquanto este viaja, e encontra lá a filha bonita dele nua, pode ter certeza que ela continua virgem. Nenhum homem muçulmano tocaria nela. Eu nunca tocaria em uma menina de um amigo, mesmo se estivesse sozinho em casa dela e ela fica nua e seria a menina mais bonita do mundo.

Mas por que não posso usar o que me é permitido

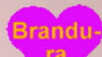
pela lei, como capturar e transar com uma moça cristã ou de outra religião? Seria um absurdo, se existisse esse direito, mas a gente não o usufruiria. Imagina se em um país rico o governo ofereceria aos pobres um apartamento social de graça. Não

Empregadas Evangélicas do Brasil

EEB



Não seja birrenta e rebelde se o patrão te empresta a visitantes e amigos, mas seja dócil e submissa para todos verem seu espírito manso e evangélico



seria uma bobagem se um dos pobres não vai para a prefeitura para receber seu apartamento? O que ele ganharia com essa atitude? Nada, pelo contrário, sua família ficaria na rua ou em lugar inadequado. Ele deve correr e reclamar seu direito. Se um muçulmano, então, estupra uma moça cristã, ele faz somente uso de seu direito, que está dentro da lei. Quem não gostou da lei, fique calado, porque essa lei não é humana, mas é de Alá. Por isso não adianta reclamar com os políticos para mudarem a lei. Se muito poderia pedi-lo a Alá, mas a gente deve se curvar pela lei de Alá, porque ele é mais sábio e sabe o que é bom para a gente. Devemos antes de tudo agradecer a Alá por uma lei tão generosa que dá-nos o direito de fazer com essas moças o que quisermos.”

Outro rapaz escreveu: “O que importa é que a justiça seja aplicada corretamente. Não pode ser

152 Muçulmanos exigem que seu direito de estuprar moças cristãs e outras não-muçulmanas seja também reconhecido pelos países da Europa e da América.



que a lei proíbe pedofilia, mas mesmo assim os pais têm medo porque até parentes ou amigos podem quebrar a lei e estuprar uma criança. Nós temos essa segurança, e pai nenhum precisa temer pela sua filha ou filho, e se mesmo assim alguém cometesse pedofilia cortar-lhe-iam o pau e pedrejá-lo-iam. Temos então certeza, que a lei seja aplicada para nos proteger.

Mas também se um rapaz muçulmano estupra uma moça cristã ele precisa ter essa segurança que ele seja protegido pela lei. Não pode ser que um juiz muda de repente da ideia e pune-o. Por isso o juiz deve respeitar a lei de Alá, a xaria.

Já nos países da Europa e América não é assim. Embora que eles aleguem que exista neles liberdade religiosa, um rapaz muçulmano pode ser condenado por estupra uma moça cristã, embora que o estupro faz parte da liberdade religiosa dele. Como ele pode viver com uma lei divina e uma lei humana, se elas não concordam?”



Espiritu-
alidade

Amor

Paixão

Submi-
ssão

Brandu-
ra

Seja sempre gostosa, limpinha e preparada para tudo. Obedece em tudo e faz de tudo para agradar. Jamais reclama, mas engole tudo. Mesmo se é maltratada, levando surras e sendo torturada, não se rebela, mas mostra perfeita submissão para ganhar corações para Jesus e mostrar com essa atitude que é realmente evangélica e seguindo a Ele.

Fé

Empregadas Evangélicas do Brasil

EEB



"Confia teu caminho ao Senhor.
Confia n'Ele e Ele
tudo fará."



Prostitutas evangélicas bonitas em Lagos, Nigéria

Petala Parreira

Putta

**O destino cruel
de uma menina
tailandesa jovem,
tenra e submissa no
poder da máfia
russa**

Quando o traficante veio pela primeira vez em nossa casa, tive dez anos de idade. Tive que tirar as roupas e que mostrar o meu corpo. Nessa época ainda não tive peitos e minha xaninha era fechadinha. Conhecia essa situação de contos de amigas e parentes e abri as minhas pernas e nádegas sem chorar. Ele ofereceu R\$ 300 na hora na mão de meu pai pelo direito de me levar com doze anos ou R\$ 150 pelo direito de me levar com 13 anos. Meu pai hesitou, olhou a minha mãe, pensou e falou afinal de contas: “Doze anos é bem pouco. Ela ainda não desenvolveu.”

O traficante falou: “Vocês que sabem. Só quero ajudar a vocês e a ela.”

“Você vai tratá-la bem? Quando ela poderia voltar?”

“Claro que tratamos todas as meninas muito bem. Elas são uma mercadoria muito preciosa e muito depende da boa saúde delas. Elas aprendem e são ensinadas segundo as necessidades de cada uma. Depois de virar boa vai ganhar dinheiro, vai mandar dinheiro, e um dia vai visitar a vocês e trazer muitos presentes, se ela é uma filha boa e obediente. Ela é boa e obediente?”

“Sem dúvida, ela é. Mas ela vai ser levada assim que fazer 12 anos?”

“Sim. Ela vai ser orgulhosa e feliz de poder ajudar à família.”

“Não pode ser um pouco mais tarde?”

“Olha, vou fazer uma oferta especial para vocês; venho quando ela faz 12 anos e meio e pago hoje R\$ 200 para vocês.”

Meu pai olhou de novo a minha mãe. Viu logo nos olhos dela que ela preferiu essa solução.

“É uma oferta só para vocês, não contem às outras famílias. Mas considerem que além de perder R\$ 100 terão de sustentar a menina por mais seis meses.”

“Pois é”, disse meu pai.

“Mas ela ajuda também. Trabalha o dia todo sem reclamar e cuida dos irmãozinhos.”

“Mas cuidado se ela trabalhar no arroz o dia todo. Depois terá pés largas de camponesa,” disse o traficante. “Para ela será uma bênção poder ir para uma cidade quanto antes.”

“O que você acha?” meu pai perguntou a minha mãe. “Será que vai ser melhor ir logo com doze anos?”

Minha mãe olhou triste e fez de não. Eu não entendi essa tristeza. Estive com vontade de fazer a minha parte, de trabalhar fora e de melhorar a pobreza da minha família. Imaginei as coisas que iriam melhorar com o dinheiro obtido.

“Bom”, disse meu pai devagar. “Acho melhor aceitar a sua oferta.”

“Tudo bem, é sua decisão. De qualquer forma vai ser uma ajuda e bênção enorme para todos.”

Tentei imaginar as bênçãos, mas não pensei nesse momento no traficante, em outros traficantes, cafetões e malandros que seriam os maiores beneficiados, mas somente em minha família e também um pouco em meu próprio futuro. Pensei que poderia ganhar dinheiro, e quando eu casar com um dos meninos mais lindos da minha escola,

já teria feito uma economia e a gente poderia abrir uma venda ou outro negócio e viver feliz. Imaginei como meu marido seria feliz e grato e me amaria para sempre.

Depois desse dia me tratavam com certo respeito. Meus pais receberam R\$ 200 por minha causa, e parecia que enxergavam de repente que tinham uma pedra preciosa em casa.

Mas também minha visão da vida mudou. Vi o meu ambiente com olhos diferentes. Sabia que teria que me despedir do riacho, da vila, das amigas, da casa, da família e de tudo depois de poucos meses, e assim comecei a valorizar o que tinha. Parece que minha vida virou mais intensiva, as cores mais fortes, os gostos e sensações mais presentes e reais.

Muitos pais na Tailândia vendem as suas filhas, sobretudo se são famílias de fazendeiros pobres do norte do país. Se a colheita é ruim, uma menina custa entre R\$ 100 e 200. O pai é feliz por ter uma pessoa a menos para alimentar, e recebe o dinheiro como crédito já um ou dois anos com antecedência. A coisa é considerada normal, e o fato não é escondido dos vizinhos; pelo contrário, todos parabenizam a família e a menina e encorajam-na. Os R\$ 200 chegaram a um momento difícil para a minha família e todos ficaram muito felizes. Minha mãe foi muito carinhosa comigo, e me explicou mais ou menos como seria meu trabalho de garota de programa e massagista. E ela me incentivou para treinar o meu cuzinho para não sofrer muito depois de virar prostituta. Ela me mostrou como fazer uma

massa oleosa e saudável que uma menina novinha aplica ao seu cuzinho antes de enfiar um dedo ou um objeto. E uma vizinha emprestou uma garrafa de vidro que tem um gargalo bem fina e curto, que se alarga aos poucos até chegar ao tamanho da garrafa. Depois de ter treinado por alguns dias com o dedo e uma vara de madeira, que meu pai cortou e preparou para o meu cuzinho, me ajoelhei de dois em dois dias em cima da garrafa, e deixei o gargalo entrar no cuzinho. No início doeu muito, mas não falei a respeito para meus pais não pensarem que eu seria inábil para ser prostituta. Acostumei-me, e já depois de algumas semanas podia enfiar o gargalo todo e começar a dilatar o meu cuzinho. Pensei na palavra de uma amiga, que disse que existem homens com paus do tamanho de um antebraço de uma menina, e conclui que deveria treinar até um pau desse tamanho entraria sem eu sangrar e sujar o cliente. Resolvi procurar um objeto adequado com essa grossura, o que, aliás, nunca achei, mas treinei incentivada por essa imaginação. Quando os traficantes buscaram a minha melhor amiga, pensei que ela iria pra frente e que a gente se reencontraria depois numa cidade grande vivendo uma vida melhor. A despedida foi bem calorosa e depois fiquei ainda mais ansiosa para também seguir o caminho dela. Comecei a decorar na minha mente as flores, as casas, o murmurar da natureza, o chilrear dos pássaros e tudo, para poder levar as lembranças para a minha grande viagem. Pena que a gente não sabia o dia exato quando iriam buscar-me. Mas meus pais já tinham

se preparado e me deram lembranças bonitas quando chegou o traficante para me buscar. Eram dois homens, e nove meninas, que viajaram juntas. Viajamos por muitas horas em um trem, e o homem sentou ao meu lado e me deu carinho. Achei estranho, mas não falei nada, tentando ser em tudo uma menina boa, como meus pais me ensinaram. Finalmente chegamos à capital, e nós fomos levadas para um prédio perto da estação, onde se encontravam mais ou menos 25 meninas novinhas igual a nós. Fomos mandadas para tirarmos as roupas e tomarmos banho, sempre duas meninas juntas, e sob os olhos de um dos dois homens, que nos vigiou para ver se todas as meninas se lavassem bem, também entre as pernas. Fomos todas suadas e precisamos mesmo do banho. Depois não recebemos as roupas de volta, disseram que seriam lavadas. Sentamos nuas como também as outras meninas. Aos poucos chegaram homens. Mandavam para ficarmos de pé e olharam nós de todos os lados, apalpando os braços e pernas para testar a firmeza dos músculos, dedilhando os peitinhos, que na maioria das meninas foram ainda pouco desenvolvidos, mandando abrir a boca para ver se os dentes estiveram boas e se a menina não criasse hálito, e finalmente investigando as bucinhas e cuzinhos, perscrutando com os dedos, cheirando e olhando. Todas as meninas menos duas foram virgens, o que agradou aos homens. Um dos homens comprou a mim e a outra menina quase um ano mais nova do que eu e quase ainda completamente

sem peitos. Ele nos deu uma roupa bem curta e ridícula e levou-nos para um apartamento. Aí pediu para nós tirarmos a roupa e abrimos bem as pernas, sentadas no sofá. E assim ele conhecia as nossas bucetinhas. Cheirou, dedilhou e finalmente começou a me lamber. Fiquei com vergonha, que um homem adulto teria que ficar com a sua cabeça tão perto de minha bucetinha, mas ele não parou e me mandou por várias vezes abrir bem as pernas. Finalmente começou a me chupar. Fiquei quente de passar vergonha, achei que era uma humilhação para um homem adulto lamber a xaninha de uma menina, deveria ser do contrário, eu deveria estar ajoelhada em frente desse homem evidentemente rico e poderoso. Finalmente me resignei, e quando relaxei, comecei a me excitar. E o homem fez de tudo para fazer gostoso, ele queria mesmo que eu molhasse na boca dele. Tive medo que ele iria me bater, se eu sujá-lo, mas ele não parou. Não consegui mais ficar quieta, gemi e me torci, e depois de muito tempo molhei mais e mais. Pensei que nem era difícil a vida de uma puta, se fosse isso o que os homens querem. Depois o homem fez o mesmo com minha colega. Ela era mais tensa, e demorou até relaxar. Talvez nem molhou, mas o homem, com o tempo, molhou-a com sua saliva, e nem deu para saber o que era dela e o que era do homem. Depois o homem perguntou, se nós sentimos algo gostoso, e falamos de sim, já pela educação. “Que bom,” disse. “Agora aprenderam como se chupa. E assim vocês vão desde agora fazer com os homens.”

Viaje com a menina tailandesa novinha para a Rússia e aprende com todos os detalhes, como a máfia russa adentra, treina, explora e pune as suas prostitutas. Adquira o livro “Putá” de Petala Parreira

Busque no internet ou entre no site <http://livroputa.blogspot.com>

